



PLANO DE PORMENOR DE
REABILITAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO
DE TORRES VEDRAS

Processo de Revisão | VERSÃO FINAL

Volume V - Estudos Sociológicos
Análise Sociológica | Residentes

Departamento de Urbanismo
Divisão de Ordenamento do Território

Novembro 2006



Torres Vedras
Câmara Municipal

ÍNDICE

| | |
|---|-----|
| INTRODUÇÃO | 5 |
| 1. ENQUADRAMENTO..... | 9 |
| 2. METODOLOGIA DE TRABALHO..... | 11 |
| 4. ANÁLISE SOCIOLÓGICA..... | 17 |
| 4.1. GRAU DE PROTECÇÃO 1 | 17 |
| Caracterização Sociográfica | 18 |
| Situação Habitacional e Condições de Habitabilidade..... | 21 |
| Vivências e Redes Relacionais Face ao Local de Residência..... | 25 |
| Opiniões dos Inquiridos | 30 |
| 4.1.1 SÍNTESE | 31 |
| 4.2. GRAU DE PROTECÇÃO 2 | 33 |
| Caracterização Sociográfica | 34 |
| Situação Habitacional e Condições de Habitabilidade..... | 37 |
| Vivências e Redes Relacionais Face ao Local de Residência..... | 40 |
| Opiniões dos Inquiridos | 47 |
| 4.2.1 SÍNTESE | 48 |
| 4.3. GRAU DE PROTECÇÃO 3 | 51 |
| Caracterização Sociográfica | 52 |
| Situação Habitacional e Condições de Habitabilidade..... | 54 |
| Vivências e Redes Relacionais Face ao Local de Residência..... | 58 |
| Opiniões dos Inquiridos | 63 |
| 4.3.1 SÍNTESE | 64 |
| 4.4. ZONA DE ENQUADRAMENTO | 67 |
| Caracterização Sociográfica | 68 |
| Situação Habitacional e Condições de Habitabilidade..... | 70 |
| Vivências e Redes Relacionais Face ao Local de Residência..... | 73 |
| Opiniões dos Inquiridos | 76 |
| 4.4.1 SÍNTESE | 77 |
| 4.5. CENTRO HISTÓRICO DE TORRES VEDRAS..... | 79 |
| Caracterização Sociográfica | 79 |
| Situação Habitacional e Condições de Habitabilidade..... | 83 |
| Vivências e Redes Relacionais Face ao Local de Residência..... | 89 |
| 4.5.1 SÍNTESE | 95 |
| RECOMENDAÇÕES..... | 97 |
| CONCLUSÃO | 101 |
| ANEXOS | 105 |
| ANEXO 1 – Inquérito por questionário à população residente..... | 107 |
| INDICE DE GRÁFICOS | 115 |
| INDICE DE TABELAS..... | 118 |
| INDICE DE FIGURAS..... | 118 |

INTRODUÇÃO

Os centros históricos são espaços físicos que apresentam realidades sociais próprias que funcionam como factor de distinção do restante espaço envolvente – a cidade. Possuem uma estrutura social que os caracteriza e lhes confere uma identidade própria. Entende-se por estrutura social a teia de relações sociais estabelecidas entre os elementos que compõem uma comunidade.

A partir do centro histórico a cidade foi crescendo e desenvolvendo as suas estruturas físicas e orgânicas. O centro histórico é a génese da cidade actual onde se encontram diferentes marcas reveladoras da evolução e da passagem do tempo.

Uma vez que o centro histórico não é uma área independente da cidade, sendo antes parte integrante desta, torna-se necessário distinguir centro urbano de centro histórico.

Um centro urbano define-se, basicamente, pelo número, densidade e qualidade de funções que acolhe, especialmente as relacionadas com o sector terciário. O centro urbano não é um conceito geográfico, porque a centralidade que lhe é atribuída deriva das suas funções e não da sua localização relativa; deriva, também, da acessibilidade, e esta é directamente dependente do sistema de transportes e das redes de comunicação.

Desta forma, o centro urbano não pode ser considerado uma entidade espacial definitiva, mas antes como um conjunto de funções e actividades que desempenham um papel de intercomunicação entre os diversos elementos da estrutura urbana.

Pelo contrário, os centros históricos remetem para realidades históricas que identificam e diferenciam as cidades. São cidades antigas, tal como eram antes do impacto do crescimento económico e demográfico, da concentração das forças produtivas que exigiram um desenvolvimento industrial.

O centro histórico, que hoje é somente uma parte da estrutura urbana, constitui a memória colectiva de um povo, de uma cidade através do seu património edificado, monumentos, configuração territorial/espacial, actividades quotidianas e rituais esporádicos, relações de vizinhança, que fomentam o sentido de pertença dos seus habitantes.

O centro histórico de Torres Vedras apresenta, ainda, alguma heterogeneidade funcional, mas caminha rapidamente para uma zona essencialmente residencial e, muitas vezes, abandonada.

Para que o centro histórico seja um local mais atractivo e próspero, mas mantendo a sua história arquitectónica, social, cultural e simbólica, torna-se necessário conseguir transformá-lo num pólo atractivo, numa mais valia para a cidade, seus habitantes e utilizadores.

PARTE I

1. ENQUADRAMENTO

O presente trabalho teve como ponto de partida a necessidade de conhecer e fornecer dados a uma equipa multidisciplinar sobre a estrutura social do centro histórico, de forma a melhorar significativamente um trabalho já iniciado.

Ao estar integrado numa equipa plural, não se pretende realizar um trabalho meramente académico, mas antes com carácter operativo, onde o rigor científico se encontra sempre presente.

A caracterização de determinado espaço pode ser realizada em diferentes vertentes, nomeadamente a morfologia urbana, as tipologias de construção, as vocações do espaço. Mas, para que essa caracterização seja mais completa, torna-se necessária a caracterização do espaço social, isto é, as relações que se estabelecem entre indivíduos e grupos que vivem numa determinada área.

Não é possível conceber soluções e estratégias de reabilitação sem ter em conta o social, ou seja, só faz sentido pensar em soluções se estas forem centradas nas necessidades das pessoas. Daí a importância de conhecer quem vive no centro histórico, as suas necessidades, interesses e vivências.

Sintetizando alguns pontos das investigações que têm sido feitas nos últimos tempos sobre o centro histórico torriense, pode-se elaborar um esquema que comporta a situação social e urbana do centro.

| PROBLEMAS DO CENTRO HISTÓRICO DE TORRES VEDRAS | |
|---|--|
| População e estrutura social | <ul style="list-style-type: none">- Perda de efectivos (esvaziamento demográfico)- Envelhecimento da população- Baixo nível de instrução |
| Usos do solo | <ul style="list-style-type: none">- Escassez de zonas verdes- Decréscimo e desaparecimento de fontes de emprego tradicional (artesanato, comércio, indústria urbana)- Transformação quantitativa e qualitativa da estrutura comercial- Desaparecimento de serviços comunitários |
| Edifícios | <ul style="list-style-type: none">- Dimensões pequenas- Inadequados às exigências da população- Grande número de edifícios vazios- Edifícios em ruínas |
| Estrutura urbana | <ul style="list-style-type: none">- Forma e tamanho das parcelas- Variações do preço do solo |
| Tráfego | <ul style="list-style-type: none">- Problemas de estacionamento- Difícil equilíbrio entre trânsito pedonal e automóvel |

Tabela 1 – Problemas do centro histórico de Torres Vedras

A maioria dos problemas está relacionada entre si, com o próprio desenvolvimento da cidade e com vários factores que o impulsionaram quer sejam sociais, políticos, económicos, tecnológicos e culturais.

2. METODOLOGIA DE TRABALHO

A população alvo para o presente estudo centra-se na população residente no Centro Histórico da cidade de Torres Vedras.

O Centro Histórico de Torres Vedras comporta 45 quarteirões, que se encontram distribuídos por cinco zonas distintas, designadas por Castelo, grau de protecção 1, 2,3 e zona de enquadramento. O grau de protecção 1 está repartido por 6 quarteirões; o grau de protecção 2 por 19 quarteirões; o grau de protecção 3 por 14 quarteirões; e, a zona de enquadramento por 4 quarteirões.

O estudo foi abrangente à totalidade do centro histórico. No entanto, foram considerados apenas 43 quarteirões, uma vez que os quarteirões 44 e 45 são referentes à área designada por Castelo.

O presente estudo iniciou-se, em primeiro lugar, com a recolha e análise de informação documental e estatística do centro histórico de Torres Vedras já produzida pela equipa que integra o processo de revisão do Plano de Pormenor de Reabilitação do Centro Histórico de Torres Vedras.

Em segundo lugar, procedeu-se à recolha de informação directa à população residente na área de intervenção, através da aplicação de um inquérito por questionário.

Finalmente, a análise dos dados recolhidos. A análise e apresentação dos resultados foram divididas pelas informações referentes a cada grau de protecção onde se inclui uma parte que reflecte a opinião e sugestões dadas pelos inquiridos e uma síntese da zona em estudo.

Os resultados são apresentados partindo do particular para o geral, isto é, primeiro foram tratados os dados resultantes das informações recolhidas em cada grau de protecção, e, no final, apresentam-se os dados referentes a todo o centro histórico.

Na apresentação dos gráficos optou-se por trabalhar com o valor inteiro dos resultados, não considerando as décimas. Assim, em alguns casos a soma total dos resultados poderá não ser de 100% em virtude do arredondamento efectuado pelo programa.

Por uma questão de exequibilidade na elaboração do presente estudo e não sendo possível inquirir a totalidade da população residente no centro histórico, optou-se por realizar uma amostragem da população.

Quando se procede à observação de determinado grupo, a questão principal que se coloca é a escolha de pessoas a observar. Como se escolhe as pessoas para que estas sejam representativas do conjunto.

A técnica escolhida para a amostragem foi a de quotas, visto que as quotas garantem a representatividade da amostra uma vez que as características do universo estão representadas na amostra.

Ao conhecer-se as características da população total, o número mais reduzido de pessoas a questionar é elaborado de acordo com essas características. Desta forma, as pessoas a inquirir são escolhidas à vontade pelo entrevistador, tendo este apenas de respeitar as características específicas da amostra numa determinada área geográfica definida.

A selecção dos indivíduos foi feita através de “random route”; isto é, o entrevistador contacta em cada rua os inquiridos somente de um único lado (ex.: números ímpares) e procede de igual modo em todas as outras ruas até preencher as quotas definidas.

Para a definição das quotas a variável escolhida foi o nível de instrução atingido pela população residente nos diferentes graus de protecção, onde se recorreu aos dados disponibilizados pelo INE. Ao escolher-se o nível de instrução da população residente não foram considerados os indivíduos com idade inferior a 15 anos.

Para a recolha de informação utilizou-se um inquérito de administração indirecta, que requereu a presença do entrevistador. O inquérito foi aplicado a 205 indivíduos residentes, o que representa 22% da população residente.

Para a elaboração do questionário e posterior aplicação, três aspectos foram tidos em consideração: o tipo de pergunta, a ordem de apresentação das perguntas e a utilização do questionário.

No tipo de perguntas utilizado deu-se maior relevo a perguntas fechadas, prevendo-se numas perguntas respostas sim ou não e noutras várias respostas alternativas. Ao colocar-se uma série de respostas entre as quais o inquirido pode escolher, pretende-se que escolha aquela que melhor corresponde à sua ideia, possibilitando posteriormente representar as variações de intensidade de uma determinada resposta.

As perguntas abertas são, também, consideradas uma vez que o inquirido responde sem se sujeitar a nenhum esquema, o que permite recolher um número de informações que doutro modo não seria possível.

Relativamente à ordem de apresentação das perguntas, foi tido em atenção a necessidade de colocar as pessoas à vontade antes de serem abordados assuntos mais susceptíveis, como é o caso das questões económicas.

Na utilização do questionário, preferiu-se a aplicação do inquérito por administração indirecta (com a presença do entrevistador), uma vez que garantia uma certa espontaneidade nas diferentes respostas, visto que o inquirido não tem ocasião de ler o questionário por inteiro antes de responder. O entrevistador lê as perguntas e explica-as ao inquirido, anotando depois as respostas. Desta forma, foi possível diminuir a percentagem de não respostas, ao mesmo tempo que era possível conhecer pessoalmente a população em estudo.

O inquérito por questionário foi dividido em quatro áreas distintas: identificação; caracterização sociográfica do grupo doméstico; situação habitacional e condições de habitabilidade; e, vivências e redes relacionais face ao local de residência.

Na identificação procedeu-se à recolha de informações sobre o grau de protecção, quarteirão, freguesia e morada do inquirido.

A caracterização sociográfica do grupo doméstico incidiu sobre o número de indivíduos que compõem cada grupo doméstico; sexo; idade; estado civil; grau de escolaridade; condição perante o trabalho; rendimento mensal médio do grupo doméstico; local de trabalho/estudo; número de veículos do grupo doméstico e local onde este é guardado habitualmente.

Relativamente à situação habitacional e condições de habitabilidade procurou-se informações sobre o número de anos de permanência na residência; número de assoalhadas; existência de instalações sanitárias; vínculo legal/jurídico; valor das rendas; estado de conservação do imóvel; obras realizadas.

Tentou-se, também, perceber a atitude dos inquiridos no caso de haver um cenário de comparticipação para obras e o imóvel ser alvo de obras em três situações distintas: realojamento temporário, mudança de casa definitiva e aumento/actualização do valor da renda. Bem como a atitude dos inquiridos para mudar de casa e qual o local escolhido para a nova residência.

Em relação às vivências e redes relacionais face ao local de residência, tentou-se perceber o grau de frequência de determinados espaços, a necessidade que a população inquirida tem da existência de determinados serviços ou equipamentos na sua área de residência e, por fim o conhecimento que existe sobre os equipamentos e serviços existentes na zona.

Procurou-se perceber as redes relacionais existentes através do tipo de convívio estabelecido entre a população residente inquirida, e a representação social da área de residência.

Por fim, tentou-se perceber quais as prioridades de intervenção, na opinião dos inquiridos, para a sua área de residência.

No final do inquérito foi deixado um espaço em aberto para dar oportunidade a cada inquirido poder exprimir outras opiniões sobre a área de residência que não foram contempladas no inquérito apresentado. O trabalho de campo foi realizado entre os meses de Abril a Agosto de 2005.

PARTE II

4. ANÁLISE SOCIOLÓGICA

4.1. GRAU DE PROTECÇÃO 1

O grau de protecção 1 é composto por seis quarteirões, comportando 55 edifícios. Esta área situa-se na parte mais alta da zona histórica, junto à muralha do Castelo da cidade de Torres Vedras.

A população inquirida mostrou-se muito receptiva e agradada com a aproximação da Câmara Municipal de Torres Vedras à população do Castelo. Utilizando, muitas vezes, a presença do entrevistador para colocar algumas dúvidas e problemas e para mostrar algumas situações mais preocupantes da área, nomeadamente o estado de degradação da via pública, o mau estado de conservação de algumas habitações, as dificuldades com o estacionamento, a excessiva velocidade com que os automobilistas passam nas ruas estreitas, a falta de animação/actividades no Castelo.

Os habitantes consideram-se “filhos do Castelo”, uns porque nasceram no grau de protecção 1 e ainda aí residem e outros porque vivem na zona há muitos anos. Nota-se uma grande proximidade afectiva entre todos os moradores da zona, explicada pela proximidade geográfica das casas entre si, das ruas e das relações vivenciais estabelecidas entre as diferentes famílias, quer em termos de situações de convívio diário, de lazer ou, até mesmo, de ajudas quotidianas.

Caracterização Sociográfica

Relativamente à caracterização sociográfica da população alvo, o número de membros do grupo doméstico varia entre 1 a 10 pessoas; sendo o número médio de 2 pessoas por grupo doméstico.

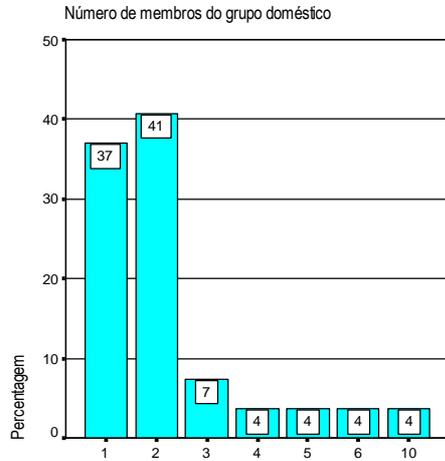


Gráfico 1 – Número de membros do grupo doméstico (gp1)

O número de indivíduos casados situa-se nos 33%. Verifica-se que a maior parte das pessoas que vive só é viúva (37%).

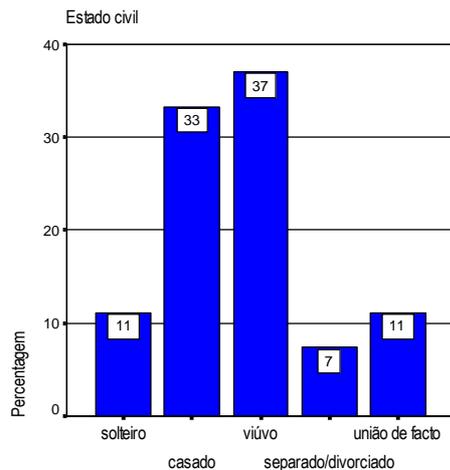


Gráfico 2 – Estado civil (gp1)

A maioria dos inquiridos apresenta mais de 65 anos (48%).

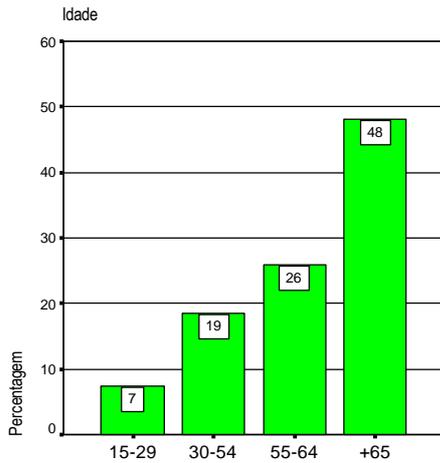


Gráfico 3 – Idade (gp1)

Os residentes são maioritariamente reformados, auferindo de um rendimento médio mensal entre 150 € a 300 €, que representa o valor nacional da pensão social e da pensão de regime geral.

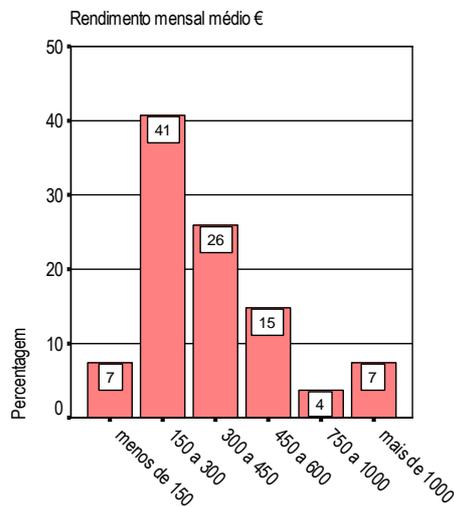


Gráfico 4 – Rendimento mensal médio (gp1)

Quer pela idade dos inquiridos como pelos baixos rendimentos auferidos, cerca de 63% dos residentes inquiridos não possui veículo.

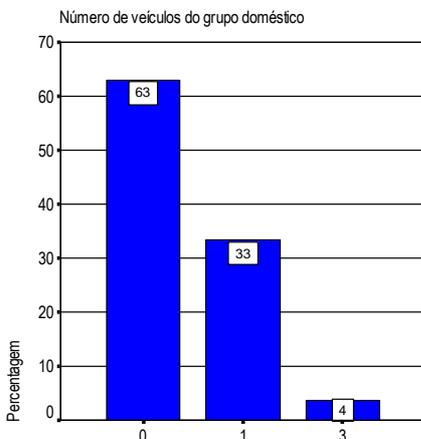


Gráfico 5 – Número de veículos grupo doméstico (gp1)

E, aqueles que possuem carro (37%), não têm local onde o guardar, ficando o veículo na via pública.

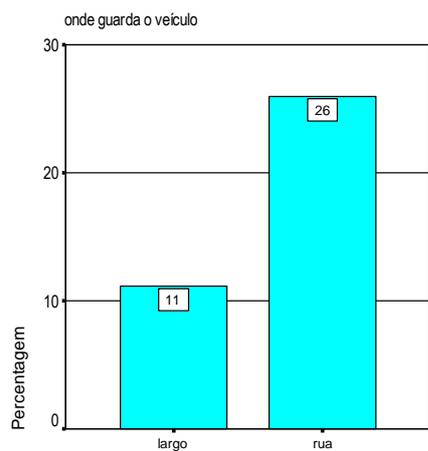


Gráfico 6 – Onde guarda o veículo (gp1)

Situação Habitacional e Condições de Habitabilidade

Relativamente à situação habitacional e às condições de habitabilidade, pode referir-se que 51% dos residentes habita na mesma casa há mais de três décadas, havendo mesmo situações de indivíduos que ultrapassam o meio século de permanência no mesmo edifício.

A maioria dos edifícios do grau de protecção em análise apresenta, na sua maioria, uma tipologia de três assoalhadas (48%), havendo, também, um número significativo de habitações com apenas duas assoalhadas (30%).

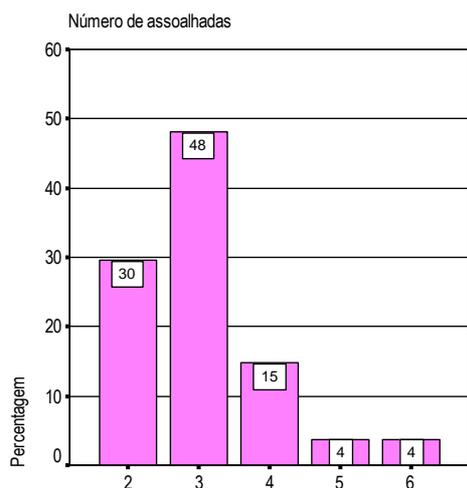


Gráfico 7 – Número de assoalhadas (gp1)

Cerca de 26% das habitações não possui qualquer instalação sanitária ou está incompleta, existindo apenas uma pia de despejo situada na cozinha. Considera-se instalação sanitária completa aquela que apresenta sanita, lavatório, banheira/poliban, podendo haver ou não bidé.

Muitas das habitações que têm instalações sanitárias foram feitas pelos próprios inquilinos alguns anos mais tarde após terem iniciado residência no imóvel.

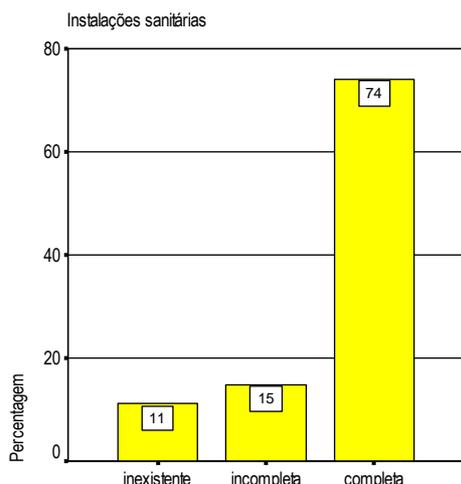


Gráfico 8 – Instalações sanitárias (gp1)

A grande parte dos inquiridos não é proprietária da casa onde vive (74%). Esta situação surge, em parte, pelo facto dos senhorios não quererem vender os imóveis, e por outro lado, os inquilinos não possuem condições financeiras que lhes permita comprar qualquer imóvel.

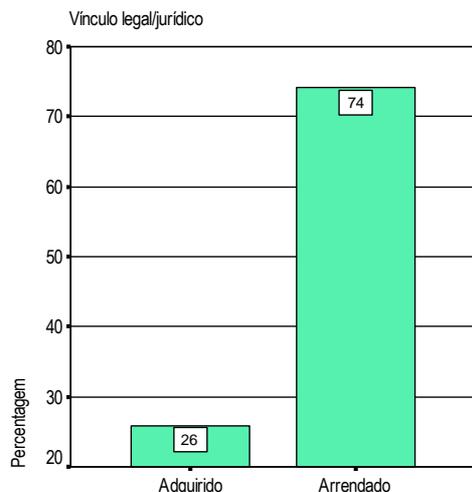


Gráfico 9 - Vínculo legal/jurídico (gp1)

Um outro aspecto para a longa permanência destes indivíduos nos actuais imóveis prende-se com o valor das rendas pagas. Estes valores situam-se abaixo dos 25€ mensais (50%). Os indivíduos que pagam rendas de valor mais elevado – entre 150 a 200€ – são os que vivem na zona há menos de cinco anos. Uma das rendas mais baixa conhecida situa-se nos 6€ e a mais alta nos 480€.

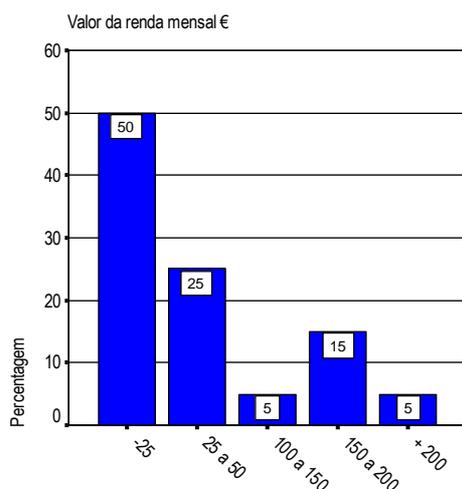


Gráfico 10 - Valor da renda mensal (gp1)

O grau de protecção 1 apresenta um parque habitacional em avançado estado de degradação, quer interior quer exterior. Mesmo as pequenas obras realizadas pelos inquilinos não são suficientes para reduzir o avançado estado de degradação dos edifícios.

A juntar ao estado de degradação, existe, também, a questão das tipologias e das dimensões reduzidas dos compartimentos.

Muitas das habitações não possui um tamanho adequado para as exigências dos tempos actuais, facto que se torna num factor para o afastamento/abandono da zona histórica pelos moradores mais jovens.

O estado de conservação das casas situa-se entre o medíocre (19%) e o médio (63%). Estes valores espelham um pouco o esforço realizado pelos moradores na conservação da habitação. Contudo, muitos dos habitantes têm grandes dificuldades em proceder a reparações nos imóveis, quer pela idade dos inquilinos, quer pelos seus fracos recursos económicos.

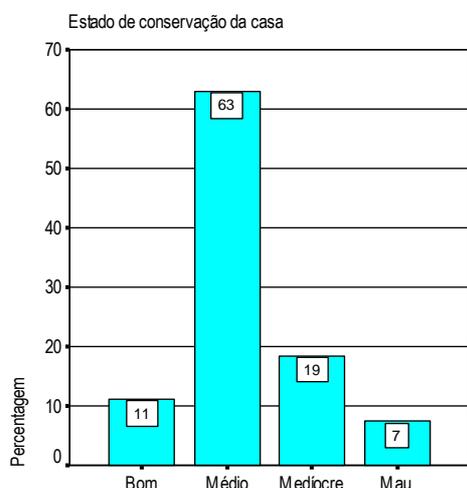


Gráfico 11 – Estado de conservação da casa (gp1)

A degradação das casas passa, sobretudo, pelo fendilhamento das paredes interiores e exteriores; soalhos podres e remendados; telhados em ruína; paredes com salitre; caixilhos podres; falta de pintura interior e exterior.

Cerca de 89% dos inquiridos já realizou obras de conservação nas suas habitações. A maioria das obras centrou-se na pintura interior, substituição do chão da cozinha, reboco de paredes, substituição de janelas e portas, reparações no telhado, substituição da canalização e estrutura de electrificação.

| TIPO DE OBRA | FREQUÊNCIA |
|--------------------------------|------------|
| Pintura, chão, portas, janelas | 6 |
| Pintura, portas, janelas, wc | 1 |
| Pintura, telhado | 1 |
| Pintura | 3 |
| Chão, paredes, tectos | 6 |
| Pintura, canalização | 1 |
| Portas | 1 |
| Programa Rehabita | 1 |
| Remodelação total do interior | 1 |
| Tecto, janelas, portas | 1 |
| Telhado, chão | 1 |
| Telhado, pintura, chão | 1 |

Tabela 2 – Obras de remodelação/arranjos

Ao colocar-se a hipótese de haver obras de recuperação nos imóveis através de uma comparticipação dos custos e sendo necessário proceder ao realojamento temporário das pessoas, 85% dos inquiridos mostra-se receptivo à mudança temporária, mas não a uma mudança permanente, ou seja, os inquiridos têm noção do estado de degradação dos imóveis e das dificuldades em recuperá-los, e, através de uma intervenção externa vêem a possibilidade de viver numa casa com melhores condições de habitabilidade.

São os homens quem revela ter menos disposição para ir viver noutra casa temporariamente, bem como mudar de local de residência. Os indivíduos com idades compreendidas entre os 30 e os 54 anos são os que mostram maior disposição para sair definitivamente da zona onde habitam actualmente.

No entanto, em caso do imóvel ser alvo de obras e haver um aumento/actualização do valor da renda, as opiniões dividem-se entre aqueles que concordam com o aumento (50%) e aqueles que discordam (50%).

Quando confrontados com a questão de mudar de casa se tivessem possibilidade, os inquiridos revelam uma forte vontade de mudar (59%), contudo, não revelam vontade de mudar de zona.



Gráfico 12 – Gostava de mudar de casa (gp1)

É pelo estado de degradação dos imóveis que surge a vontade de mudar de casa. Aqueles que revelam não querer mudar de casa, apontam a idade avançada e o enraizamento à zona e ao imóvel como razão principal.

No caso de mudar de casa, a restante cidade e o centro histórico são eleitos os locais de preferência para residir, o que revela a afectividade e o enraizamento dos inquiridos pelo local em estudo.

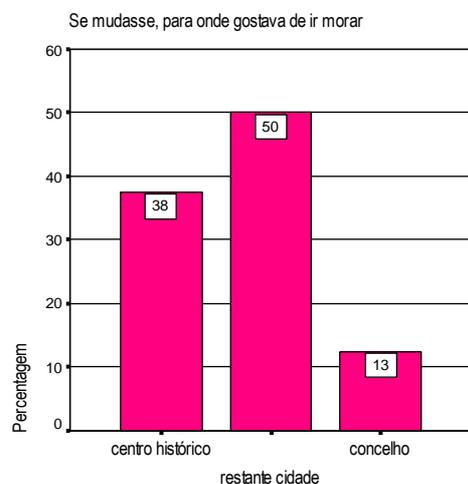


Gráfico 13 – Para onde gostava de ir morar (gp1)

Vivências e Redes Relacionais Face ao Local de Residência

A população inquirida apresenta uma reduzida mobilidade espacial, pelo que as suas vivências sociais são, também, diminutas; estando estas reservadas ao espaço público envolvente à residência. Esta situação reflecte-se no grau de frequência de determinados espaços.

Sendo uma população fortemente envelhecida, são os serviços de saúde (centro médico, hospital, catus) os mais frequentados pelos inquiridos (81%); no entanto, pela distância a que se encontram os mesmos (zona Sul da cidade) obriga a população a realizar deslocações através da rede dos transportes públicos existentes, implicando um gasto financeiro extra. São as mulheres com mais de 65 anos quem recorre com maior frequência aos serviços de saúde.

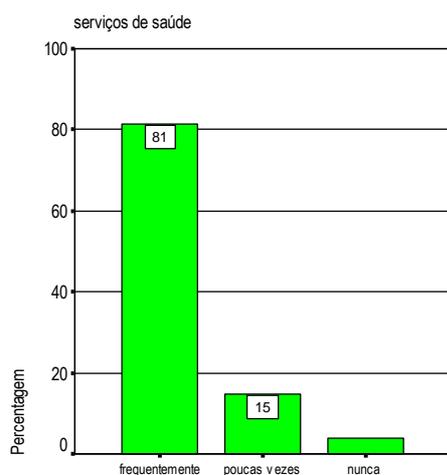


Gráfico 14 – Frequência serviços de saúde (gp1)

As relações de vizinhança (74%) e o comércio diário (48%) são também espaços bastante frequentados pela população. E, é através do comércio diário e das relações de vizinhança que se acentuam as redes e vivências relacionais da população. Havendo apenas uma pequena mercearia e café, é nesse local que os residentes se reúnem pela manhã para realizar pequenas compras.

O espaço da mercearia serve de ponto de encontro, de lazer, de convivência, de interacção social e de rede de comunicação do bairro do Castelo. Este espaço tanto é frequentado pelos inquiridos do sexo masculino como feminino, sendo as faixas etárias entre os 30-54 anos e mais de 65 anos quem mais frequenta o comércio diário.

A usufruição dos jardins, largos e praças (48%) e das ruas pedonais (51%) é de poucas vezes. Tal acontece quando a população tem de se deslocar a outros locais na cidade para tratar de diversos assuntos como seja o pagamento de contas, idas ao banco e aos correios (40%).

No que concerne às questões financeiras, são os homens quem trata destes assuntos. Verifica-se uma separação dos papéis representados pelos homens e pelas mulheres, ou seja, em termos concretos, as mulheres tratam das questões relacionadas com o lar e os homens dos assuntos externos e das questões financeiras do lar. Nota-se que as mulheres passam mais tempo em casa e os homens na rua.

Ainda em relação aos assuntos financeiros, alguns inquiridos do sexo feminino revelaram não ter qualquer conhecimento sobre o valor do rendimento mensal que recebe, uma vez que se encontram dependentes das decisões do cônjuge em relação a questões monetárias.

Em relação à utilização de jardins e praças, e no que diz respeito ao Largo de Santo António – o largo mais próximo – este não é mencionado como local de lazer mas apenas de passagem; a população mostra-se satisfeita com as obras aí realizadas. Nota-se, no entanto, alguma preocupação e nostalgia por não haver animação no largo como este já teve, nem um maior número de flores nos canteiros.

A população inquirida refere que frequenta pouco festas e acontecimentos (44%). Participa, apenas, nos acontecimentos que se desenrolam na sua área de residência, nomeadamente a Procissão de Nossa Senhora de Fátima em Maio e a festa de Santo António em Junho.

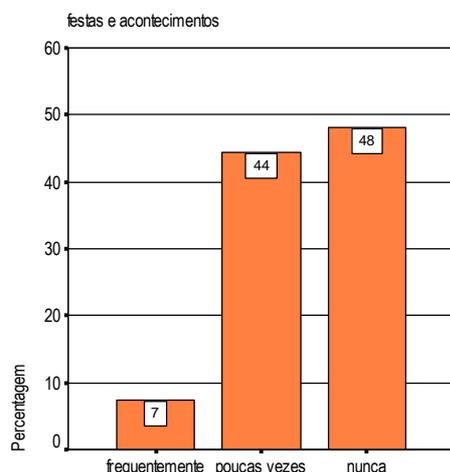


Gráfico 15 – Frequência festas e acontecimentos (gp1)

A população inquirida não frequenta, também, os acontecimentos que se realizam no Parque Regional de Exposições, situado a Oeste, a cerca de 5 minutos a pé da área em estudo, referindo como principais razões os difíceis acessos e o estado de degradação do pavimento das ruas que provoca algum receio de quedas.

A colectividade existente – Atlético Clube do Castelo – é pouco frequentada pela população residente uma vez que referem o ambiente denotador de marginalidade e toxicodependência, evitando frequentar o espaço.

Todos os equipamentos relacionados directamente com educação e infância não são de todo frequentados pelos inquiridos, mantendo-se o valor das respostas na ordem dos 90%.

As razões para a fraca ou nula utilização destes equipamentos, por parte dos inquiridos, prende-se com a não existência dos mesmos na área nem numa zona mais próxima, bem como a sua não utilização uma vez que não têm filhos em idade escolar e aqueles que têm netos, estes não estão com os inquiridos.

Tendo em consideração as características da população em estudo, sobretudo a sua idade avançada, pode afirmar-se que é uma população relativamente autónoma que prescinde dos serviços de apoio à terceira idade prestados por instituições sociais existentes na zona (Santa Casa da Misericórdia e Centro Social e Paroquial). No entanto, aqueles que necessitam dos serviços prestados por estas Instituições são maioritariamente mulheres viúvas com mais de 65 anos (18,5%).

Devido à reduzida mobilidade espacial, aliada à idade, aos baixos rendimentos e ao baixo nível de escolaridade da população, a utilização de equipamentos culturais, tais como teatro, cinema, museu, exposições, colóquios, biblioteca é muito reduzida ou quase nula. Apenas a população inquirida mais jovem e maioritariamente masculina revela um maior grau de frequência destes espaços.

A população inquirida considera não necessitar de novos equipamentos ou serviços para a sua área, mas, considera muito importante a existência de alguns serviços e equipamentos próximos da sua área que não existem na zona ou que estão demasiado afastados do seu local de residência.

Para a primeira situação, são referidas as ruas pedonais (66,7%) e o estacionamento (51,9%); na segunda situação, destacam-se os serviços de saúde (92,6%) e os serviços de apoio à 3ª idade (48,1%) – neste último caso são referidos os centros de dia e o lar de 3ª idade.

Consideram pouco importante a existência de jardins e parques infantis (37%), de comércio diário (48,1%) e de transportes públicos (29,6%), porque existem próximos e porque os não frequentam.

Uma vez que não utilizam, também não dão qualquer importância à existência de equipamentos ligados à educação; contudo, consideram importante a sua existência na área de forma a atrair nova população para a zona.

A população inquirida apresenta uma noção bem definida do espaço geográfico e das dificuldades existentes para implementar/construir equipamentos na área em estudo, pelo que consideram sem importância a existência de equipamentos desportivos, culturais, bem como, equipamentos e infra-estruturas de apoio à inserção dos deficientes.

Relativamente à existência de novos locais ligados à restauração, os inquiridos não dão relevância à sua implementação na área, uma vez que a nível de café têm dois espaços e em relação a bares tiveram já uma experiência anterior negativa.

No que concerne à situação existente na área em estudo, a primeira impressão a retirar é a boa relação de vizinhança existente entre a população residente, onde 25,5% dos inquiridos classifica de muito boa e 59,3% de boa. Também o jardim, largo e comércio diário existente são considerados bons pela maioria dos inquiridos.

Consideram como razoável os seguintes itens: jardins e praças (33,3%); creches (74,1%); serviços de apoio à 3ª idade na valência de apoio ao domicílio (66,7%), colectividades/associações culturais e recreativas, de lazer e de desporto (55,6%).

A população inquirida revela desconhecer a existência de determinados equipamentos e serviços que existem na área, nomeadamente jardins e largos (29,6%); equipamentos desportivos (77,8%); café, restaurante e bar (70,4%) e festas e acontecimentos (66,7%).

Relativamente a festas e acontecimentos, a população em estudo demonstra alguma relutância em colocar a hipótese de haver mais animação nas ruas – quer nocturna quer diurna – com receio de aparecimento de maior movimentação populacional e um acréscimo de actividades menos lícitas, podendo gerar violência, toxicod dependência e furtos.

O tipo de ruas existente na área em estudo favorece o convívio entre os seus habitantes, sobretudo na participação conjunta em situações de lazer, contribuindo para tal as ruas estreitas e os degraus existentes nas entradas das respectivas habitações. Desta forma, 89% dos inquiridos afirma conviver habitualmente com os vizinhos.

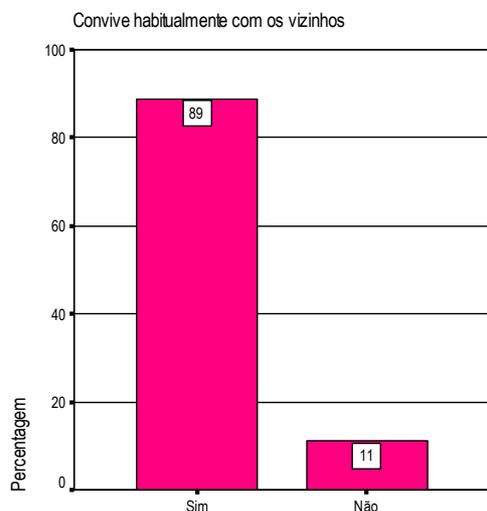


Gráfico 16 – Convive habitualmente com os vizinhos (gp1)

Relativamente às representações sociais da área em estudo, a opinião global dos inquiridos divide-se entre razoável (52%) e boa (44%). Salientando como principais características da área o sossego, a tranquilidade e a relativa segurança da zona.

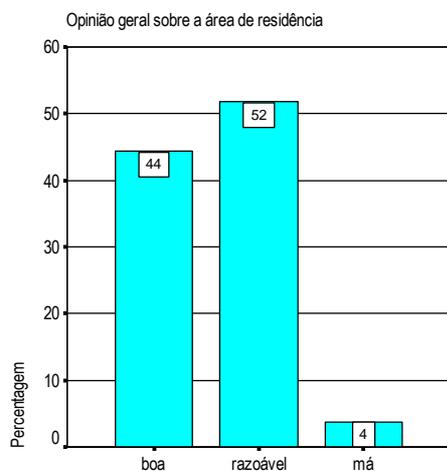


Gráfico 17 – Opinião geral sobre área de residência (gp)

Os elementos considerados importantes pela população em estudo na definição da identidade da sua área de residência e com os quais se identificam, destacam-se o Castelo, as casas e as ruas, que são apontados como os elementos mais simbólicos e mais marcantes da área.

| ELEMENTOS IMPORTANTES | FREQUÊNCIA |
|---------------------------------|------------|
| Casas | 4 |
| Castelo | 23 |
| Chafariz Largo Morais Sarmento | 1 |
| Igreja do Castelo (Santa Maria) | 2 |
| Igreja S. Pedro | 1 |
| Largo de Santo António | 1 |
| Paisagem | 1 |
| Pavimento das ruas | 1 |
| Pessoas | 1 |
| Porta da Várzea | 1 |
| Relações entre as pessoas | 1 |
| Ruas estreitas | 10 |
| Trânsito | 1 |

Tabela 3 – Elementos importantes na definição da identidade da área de residência

Já em relação aos elementos que são considerados dissonantes e factores de degradação, identificam o avançado estado de degradação dos imóveis e do pavimento e a falta de estacionamento para os moradores.

| ELEMENTOS DISSONANTES | FREQUÊNCIA |
|----------------------------------|------------|
| Casas degradadas | 17 |
| Circulação automóvel | 1 |
| Difícil acesso à zona | 1 |
| Falta de estacionamento | 5 |
| Horário do Castelo | 1 |
| Pavimento deformado | 20 |
| Relógio da Igreja de Santa Maria | 1 |

Tabela 4 – Elementos dissonantes na área de residência

Quando questionados sobre as prioridades de intervenção na área e de acordo com as opções apresentadas, as prioridades mencionadas dizem respeito ao arranjo dos espaços públicos, nomeadamente o pavimento, intervenções nos edifícios e no estacionamento. A vigilância policial diurna e nocturna é também tida como uma prioridade.

O arranjo dos espaços públicos é considerado como a primeira intervenção para os inquiridos do sexo feminino (58,8%) e pelos inquiridos com mais de 65 anos (54,5%).

As intervenções nos edifícios é, também, prioritário para os inquiridos do sexo feminino e com idades compreendidas entre os 30 e 54 anos e também com mais de 65 anos.

Relativamente ao estacionamento, são os inquiridos do sexo masculino entre os 30 e 54 anos quem refere ser prioritária uma intervenção neste âmbito.

Opiniões dos Inquiridos

A população inquirida considera que a zona onde habita é sossegada, relativamente segura, tranquila, considerada como boa para residir. Contudo, apresentam algumas observações e opiniões que poderiam melhorar as condições e a qualidade de vida daqueles que lá vivem, bem como dos eventuais turistas que percorrem a zona histórica da cidade e culminam numa visita ao Castelo.

Os aspectos a seguir focados foram retirados dos inquéritos aplicados à população residente, não são, no entanto, representativos da opinião geral dos inquiridos:

- Alargamento do horário do Castelo;
- Colocação de bancos no Largo de Santo António;
- Construção de um parque infantil no interior do Castelo;
- Existência de instalações sanitárias públicas fora das muralhas do Castelo e perto da sua entrada;
- Formação de um guia de turismo;
- Implantação de um local de vendas de objectos típicos da cidade e do concelho de Torres Vedras;
- Mais programação cultural no Castelo (concertos);
- Recuperação da sociedade Recreativa do Operário e subsequente revitalização do espaço;
- Revitalização da zona do Castelo com a construção de um parque infantil.

4.1.1 SÍNTESE

Está-se perante uma população envelhecida e com baixo nível de escolaridade. São maioritariamente reformados auferindo de um rendimento mensal entre 150 a 300 euros.

A maioria desta população vive só (viuvez) e habita na zona há mais de 30 anos.

As tipologias mais comuns são as de três assoalhadas, mas os compartimentos têm dimensões bastante reduzidas para as exigências de hoje em dia; havendo imóveis sem instalações sanitárias ou com instalações incompletas (muitas delas no exterior das habitações). Em muitos imóveis foram os próprios inquilinos que tomaram a iniciativa de construir uma casa de banho.

O vínculo legal/jurídico mais frequente é o aluguer do imóvel. As rendas são bastante baixas, tendo em conta o valor actual do mercado imobiliário, situando-se a maior parte delas abaixo dos 25€ mensais (6 € a mais baixa). O parque habitacional encontra-se muito degradado quer no exterior como no interior.

Os principais problemas detectados nas casas são fendilhamentos nas paredes interiores e exteriores; soalhos podres e remendados; telhados em ruína; paredes com salitre; caixilhos podres; falta de pintura interior e exterior.

Os locais mais frequentados pela população são os serviços de saúde, comércio diário e as relações de vizinhança.

As vivências diárias são muito próximas das que se vivem nas aldeias: grande confiança nos vizinhos, forte sentimento de segurança levando a população a deixar, muitas vezes, a porta aberta ou a chave na porta.

Apresentam uma grande proximidade entre si quer pelo diálogo/convívio diário, quer pelo tipo de relações desenvolvidas entre a população (relações de grande afectividade). São conhecedores dos problemas e situações familiares dos vizinhos, apresentando-se como elementos de ajuda.

Todos os equipamentos relacionados directamente com a educação são os locais menos frequentados. As razões apontam para a sua inexistência na área e porque a população não tem qualquer necessidade deles.

Mesmo sendo uma população com uma certa autonomia, esta considera muito importante a implantação e melhoria de equipamentos relacionados com a terceira idade: centro de dia, lar de idosos, serviços de apoio ao domicílio, posto de enfermagem ou serviço médico ambulatorio.

A implantação de equipamentos directamente ligados com a infância e os jovens é justificada como forma de atracção de nova população para o Centro Histórico, de forma a revitalizar a zona.

Em suma, pode afirmar que se trata de uma zona de intervenção prioritária a diferentes níveis: saneamento, condições de habitabilidade, espaços públicos, desertificação do local, envelhecimento populacional.

4.2. GRAU DE PROTECÇÃO 2

O grau de protecção 2 é composto por 19 quarteirões, comportando 237 edifícios. É, desta forma, a maior unidade espacial do centro histórico de Torres Vedras.

Trata-se de uma área com características diferentes do grau de protecção 1 e mesmo no próprio grau encontram-se zonas bastante diferentes entre si. Assim, os quarteirões situados mais a Norte – 7, 43, 9 e 10 – apresentam menor número de residentes e de actividades económicas. Verifica-se que muitos edifícios estão devolutos e em avançado estado de degradação, alguns mesmo em estado de ruína.

Relativamente à receptividade dos inquiridos perante o entrevistador, esta foi considerada boa, contudo, os inquiridos mostraram-se mais relutantes com a proximidade da instituição camarária considerando haver segundas intenções por parte desta, uma vez que se consideram votados ao esquecimento.

Foram as mulheres quem mostrou estar mais receptiva e disponível para responder ao inquérito, uma vez que se encontram em casa durante mais tempo.

Caracterização Sociográfica

Neste grau de protecção o número de membros do grupo doméstico varia entre 1 e 7 pessoas, sendo a média de 2 pessoas por cada grupo doméstico.

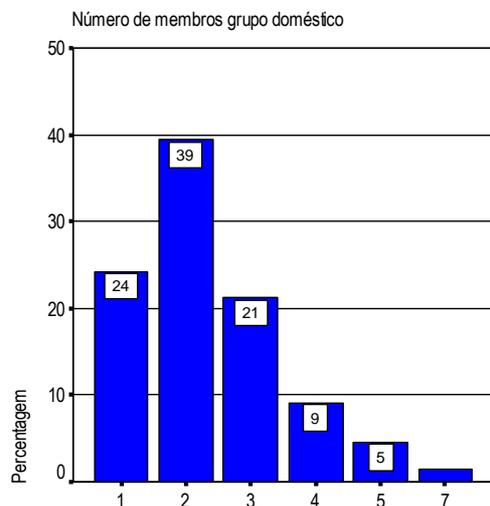


Gráfico 18 – Número de membros do grupo doméstico (gp2)

Os inquiridos são, na sua maioria, do sexo feminino e com mais de 65 anos (43%). Verifica-se um número significativo de indivíduos com idades compreendidas entre 30 e 54 anos (27%), o que revela um ligeiro rejuvenescimento da população residente.

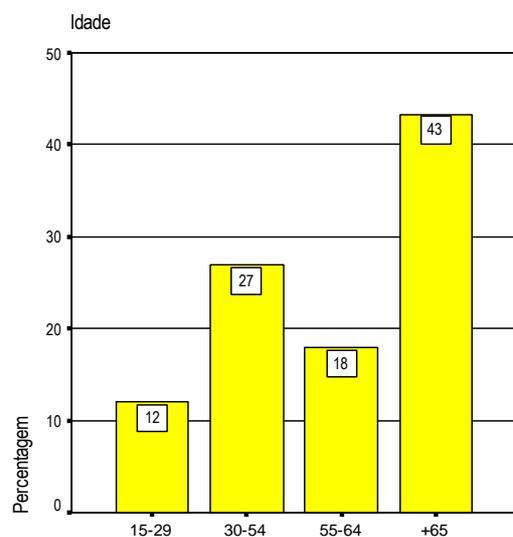


Gráfico 19 – Idade (gp2)

Nesta zona, o estado civil predominante é o de casado, mas o número de pessoas que vive só, quer por viuvez ou por divórcio é, também, significativo cifrando-se em 31% da população inquirida.

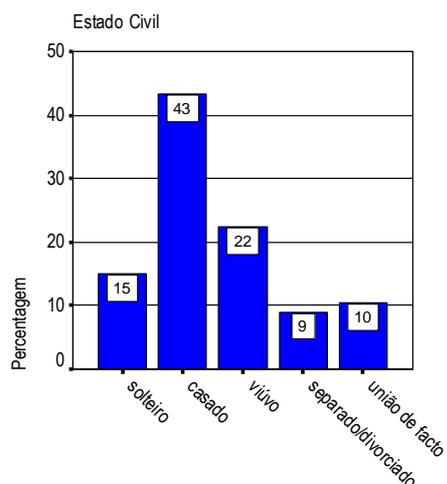


Gráfico 20 – Estado civil (gp2)

O rendimento médio mensal do grupo doméstico que a população inquirida apresenta situa-se entre 450€ e 600€, o que sugere uma zona com melhores condições de vida em termos económicos.

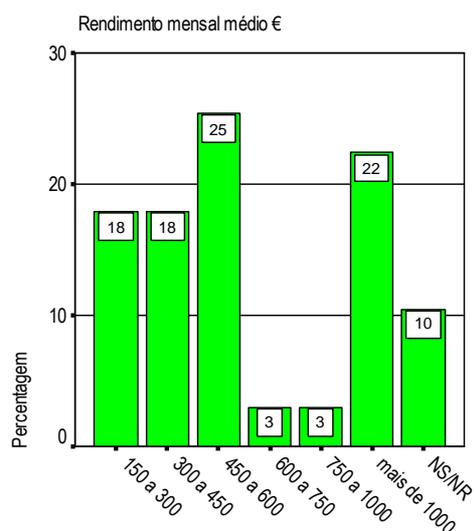


Gráfico 21 – Rendimento mensal médio (gp2)

Dos indivíduos que exercem uma profissão (30%), cerca de 15% trabalha na cidade de Torres Vedras e 13% na zona definida como Centro Histórico.

Mais de metade da população inquirida não possui qualquer veículo motorizado e, somente 46% refere possuir um ou mais veículos. Daqueles que têm carro, 36% estaciona-o na via pública o mais próximo possível do local de residência. Apenas 7% dos inquiridos possuem garagem no edifício onde reside ou num outro edifício (alugada).

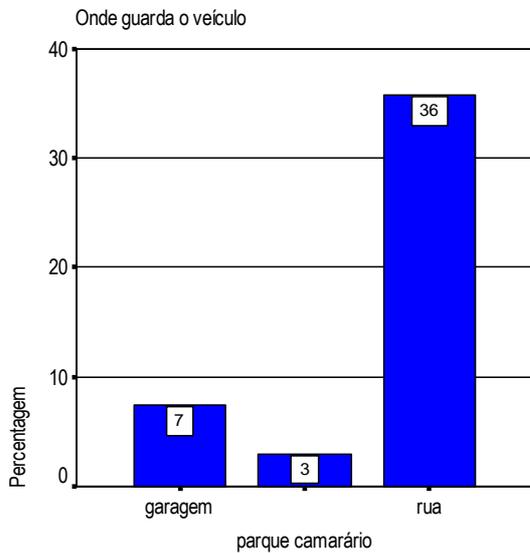


Gráfico 22 – Onde guarda o veículo (gp2)

Situação Habitacional e Condições de Habitabilidade

No que diz respeito à situação habitacional e às condições de habitabilidade relativas ao grau de protecção 2, mais de metade da população inquirida já habita no mesmo edifício há mais de um quarto de século (25 anos); conhece-se, mesmo, alguns casos que residem na mesma habitação há mais de cinco décadas.

O número de assoalhadas presente nesta área varia entre 1 e 10, sendo a tipologia mais comum a de 3 assoalhadas (39%).

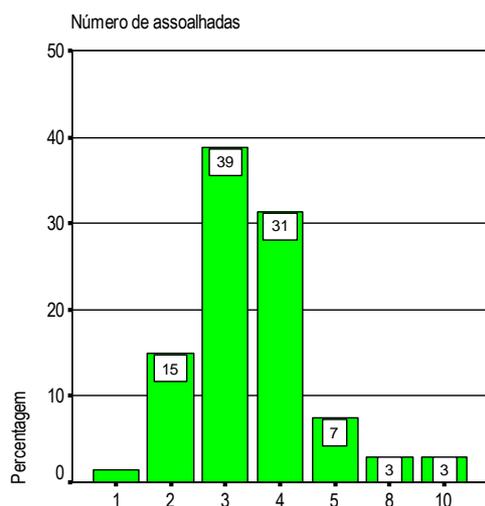


Gráfico 23 – Número de assoalhadas (gp2)

Cerca de 95% das habitações possui instalações sanitárias completas, ou seja, estão equipadas com sanita, lavatório, banheira/poliban, podendo haver ou não bidé. O número das que estão incompletas ou mesmo inexistentes é pouco significativo. De referir que muitas das instalações sanitárias consideradas foram construídas pelos inquiridos após começarem a residir na habitação.

O vínculo legal/jurídico mais frequente nesta área é o arrendamento das fracções (66%).

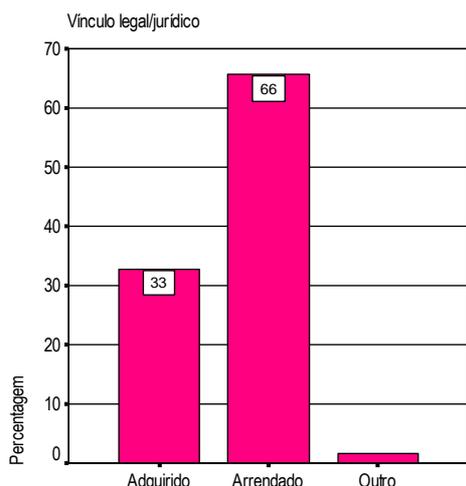


Gráfico 24 – Vínculo legal/jurídico (gp2)

Os valores pagos pelos inquilinos aos senhorios apresentam uma amplitude considerável, onde cerca de 37% dos inquiridos paga mensalmente menos de 25€ e 26% paga mais de 200€ mensais.

O valor da renda mais baixa é de 1,5€ e a mais alta de 400€, havendo uma relação directa entre o valor da renda e o número de anos de residência: quem paga renda inferior a 50€ habita naquele espaço há várias décadas; as rendas mais altas, superiores a 200€ reportam-se a contratos de arrendamento celebrados há menos de 6 anos.

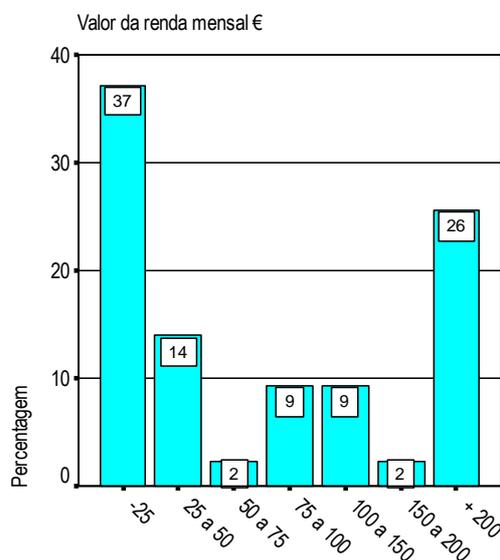


Gráfico 25 – Valor da renda mensal (gp2)

Relativamente ao estado de conservação dos imóveis, a maioria situa-se num estado médio (45%) a bom (31%), uma vez que os inquilinos e alguns proprietários foram procedendo a algumas obras de remodelação e pequenos arranjos nas habitações.

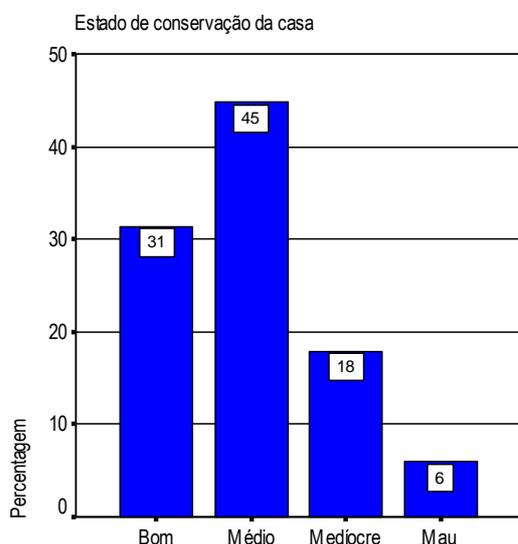


Gráfico 26 – Estado de conservação da casa (gp2)

As obras efectuadas realizam-se sobretudo nos locais com maior utilização e conseqüentemente com maior desgaste físico, como são as cozinhas, as casas de banho e o chão. As obras passaram pela colocação de revestimento das paredes com azulejos e do chão com mosaico.

Relativamente às pinturas, estas são feitas pelos próprios moradores e estão incluídas nas denominadas limpezas de Verão.

| TIPO DE OBRA | FREQUÊNCIA |
|-----------------------------------|------------|
| Cozinha, wc | 2 |
| Electrificação, janelas | 1 |
| Paredes, janelas | 2 |
| Pintura | 12 |
| Pintura, canalização, chão | 3 |
| Pintura, chão | 3 |
| Pintura, chão, wc, janelas | 1 |
| Pintura, cozinha, chão | 2 |
| Pintura, cozinha, wc | 1 |
| Pintura, janela | 3 |
| Pintura, telhado, cozinha | 2 |
| Pintura, telhado, portas, janelas | 1 |
| Pintura, telhado, wc | 1 |
| Pintura, wc | 3 |
| Remodelação do interior | 7 |
| Telhado | 2 |

Tabela 5 – Obras de remodelação/arranjos

Na hipótese de haver um cenário de participação para obras de recuperação do imóvel e sendo necessário proceder ao realojamento temporário do grupo doméstico noutra casa, 61% dos inquiridos coloca a hipótese de viver noutra casa temporariamente. Mas, não revelam disposição para viver noutra zona definitivamente (66%). Nem se mostram dispostos a um aumento/actualização da renda caso o imóvel sofresse obras de recuperação (56%).

São os inquiridos com idades compreendidas entre os 30 e 54 anos e com mais de 65 anos quem se mostra mais receptivo à ideia de mudar temporariamente de casa. E, são também estes os que menos disposição revelam para viver noutra zona definitivamente.

Se os inquiridos tivessem a oportunidade de mudar de casa, 58% não o faria quer pelo enraizamento ao local, quer pela idade avançada que apresentam. Aqueles que mudariam apontam como principais razões a falta de condições de habitabilidade do imóvel, a reduzida dimensão dos compartimentos, os difíceis acessos à habitação, a localização da habitação e os vizinhos.

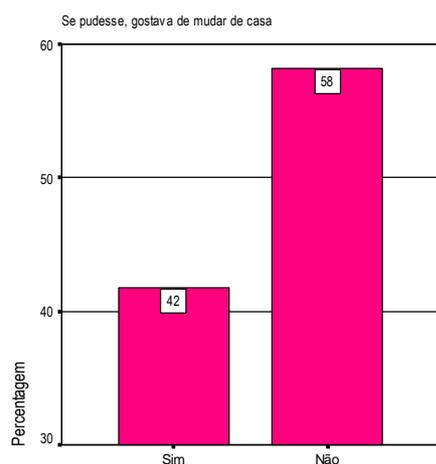


Gráfico 27 – Gostava de mudar de casa (gp2)

Dos inquiridos que revelaram gostar mudar de casa, o centro histórico (22%) e a restante área da cidade (21%) são os locais possíveis apontados para residir. De referir que quase metade dos inquiridos não tem uma ideia formada sobre o local para onde gostaria de morar, uma vez que nunca colocaram a hipótese de viver noutra local que não aquele onde habita presentemente.

Vivências e Redes Relacionais Face ao Local de Residência

De forma a perceber as vivências e redes relacionais da população inquirida, através das respostas obtidas pode-se constatar que se está perante uma população com fracas motivações para sair de casa e construir hábitos de frequência de locais diversificados como sejam equipamentos culturais, recreativos, lúdicos, educacionais e de lazer.

A população inquirida revela pouca vontade para sair de casa, fazendo-o apenas para prover as suas necessidades básicas do dia-a-dia: aquisição de bens de primeira necessidade – comércio diário – (79%) e deslocações relacionadas com motivos de saúde (55%).

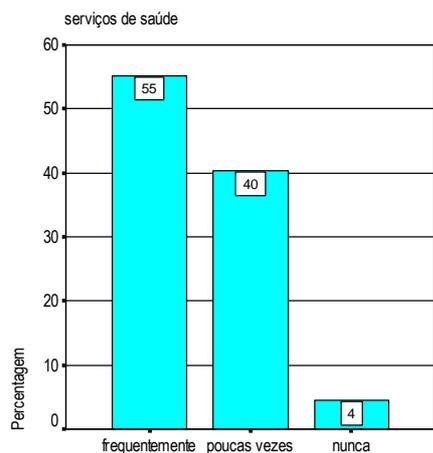


Gráfico 28 – Frequência serviços de saúde (gp2)

São as mulheres quem frequenta com maior assiduidade o comércio diário (58%) as suas idades estão compreendidas entre os 30 e 54 e com mais de 65 anos.

Cerca de 70% dos inquiridos refere que frequenta as ruas pedonais não como forma de lazer mas como ponto de passagem para outros locais.

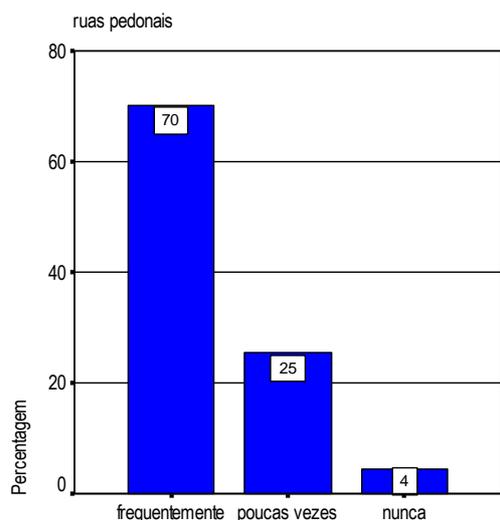


Gráfico 29 – Frequência ruas pedonais (gp2)

Uma forma de convívio desenvolvido pela população diz respeito às relações de vizinhança estabelecidas, uma vez que todos se conhecem há vários anos (66%) e apresentam uma teia de relações que foram fomentadas ao longo dos anos.

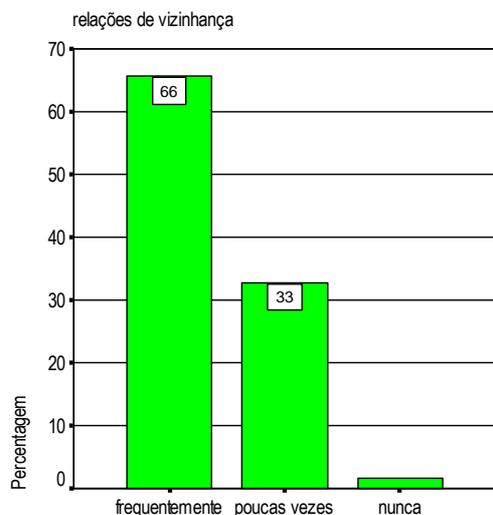


Gráfico 30 – Frequência relações vizinhança (gp2)

Os locais pouco ou mesmo nunca frequentados estão relacionados com equipamentos directamente ligados com a terceira idade (88%), infância (70%), estacionamento (69%), apoio e inserção de deficientes (98%), educação (91%) e transportes públicos (61%).

As razões apontadas para estes números residem no facto de se tratar de uma população maioritariamente envelhecida e sem encargos familiares, isto é, já não têm filhos nem netos a seu cuidado, pelo que as instituições educativas e equipamentos para a infância não são de todo frequentados.

Relativamente ao estacionamento formal, os inquiridos preferem estacionar nas ruas em vez de utilizar os estacionamentos existentes mas que se localizam na periferia da zona retratada.

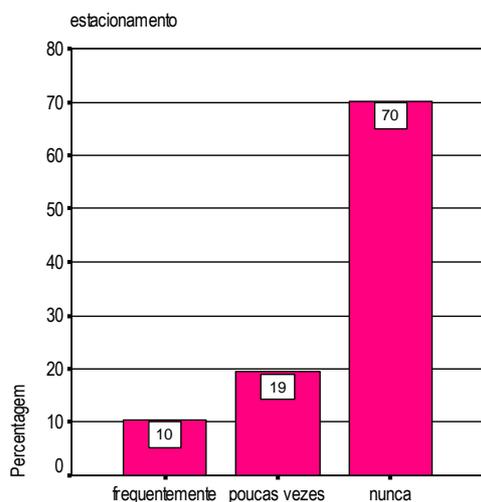


Gráfico 31 – Frequência estacionamento (gp2)

No que diz respeito à utilização de serviços de apoio à terceira idade, os inquiridos revelam uma autonomia considerável tendo em atenção à idade da maioria da população inquirida.

Os transportes públicos só são utilizados em deslocações para fora da cidade de Torres Vedras, nomeadamente para os serviços de saúde localizados em Lisboa.

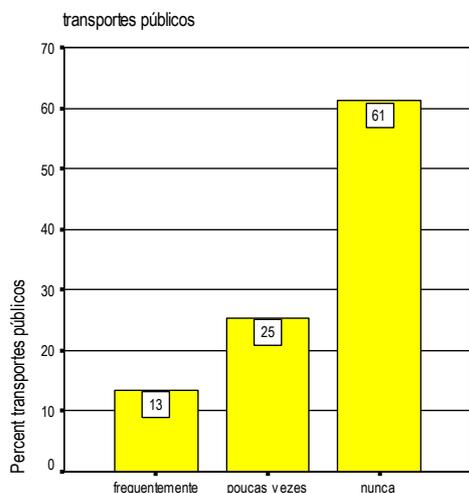


Gráfico 32 – Frequência transportes públicos (gp2)

Dos espaços que apresentam um grau de pouca frequência destacam-se: os jardins e praças (43%) – sendo o Parque da Várzea o mais utilizado. Os supermercados (61%) – para as compras semanais e mensais. Os serviços prestados pelos correios e instituições bancárias (55%) – para o pagamento de contas e levantamento de pensões.

São os inquiridos com mais de 65 anos que frequentam estes serviços de apoio, uma vez que não realizam qualquer pagamento quer por transferência bancária quer por utilização de Multibanco. Este facto para além de revelar uma dificuldade por parte dos indivíduos com mais idade em se habituar às novas tecnologias disponíveis, é, também, uma forma encontrada para sair de casa, isto é, o facto de ter de realizar um pagamento é tido como um objectivo para o inquirido sair de casa.

E, festas e acontecimentos que decorrem na cidade de Torres Vedras (37%), onde se destaca a Feira Rural, animação de rua, exposições e colóquios que se realizam nos Paços do Concelho.

Relativamente aos equipamentos e/ou serviços que a população inquirida considera necessário existir na proximidade da área de residência salientam-se: as ruas pedonais (51%); o estacionamento (73%); os serviços de saúde (75%); os serviços de apoio à terceira idade (51%); e, as relações de vizinhança (58%).

Consideram a necessidade de existir um maior número de ruas fechadas ao tráfego automóvel como forma de se sentirem mais seguros quando saem de casa.

A existência de um maior número de espaços para estacionamento junto da área de residência é tida como muito importante, havendo a sugestão de estacionamento e circulação apenas para moradores; uma vez que revelam pouca motivação para utilizar os estacionamentos mais afastados do seu local de residência.

A referência à necessidade de haver serviços de saúde mais próximos prende-se com as dificuldades sentidas por parte da população inquirida em deslocar-se ao actual centro de saúde: por não terem viatura própria nem existir transportes públicos com horário regular.

A existência de equipamentos relacionados com a educação e com a prática desportiva são considerados pouco importantes visto que são equipamentos implantados na restante área da cidade.

Relativamente à existência de serviços comerciais, equipamentos culturais e espaços de lazer são considerados pouco importantes, pois existem em locais próximos; e, outros serviços como sejam o comércio diário, café e restaurante existem na área e são considerados suficientes pelos inquiridos.

Segundo a opinião sobre a situação que se vive na área de residência dos inquiridos relativamente a diversos equipamentos e serviços, a maioria dos inquiridos revela ter uma percepção razoável da existência ou inexistência quando questionados sobre os diversos itens. Contudo, em casos muito pontuais os inquiridos demonstram alguma dificuldade na definição geográfica da área de residência.

Um exemplo que ilustra de forma clara esta dificuldade diz respeito ao jardim da Graça e ao Parque da Várzea: ambos não pertencem à área delimitada como zona histórica mas são tidos como tal pelos inquiridos. Relativamente ao Parque da Várzea, trata-se de um local bastante frequentado pela população da zona em estudo, que o consideram um local atractivo, aprazível e tranquilo.

Todos os equipamentos relacionados com a infância, educação e desporto, nomeadamente parque infantil, creches, escolas pré-escolares e de 1º Ciclo, escolas básicas 2º e 3º Ciclo e Secundárias e equipamentos desportivos são considerados inexistentes pela maioria da população inquirida, o que reflecte uma boa percepção da realidade pelos inquiridos.

Apenas os equipamentos desportivos representam a excepção, isto é, na zona em estudo existe um equipamento desportivo – Sporting Club de Torres – que não é considerado pela população.

A situação que mais preocupa a população residente nesta área passa pela falta de estacionamento. Este item é visto como mau por 62% dos inquiridos.

Sendo uma área com ruas estreitas e de apenas um sentido, o estacionamento das viaturas é feito de forma anárquica, ou seja, os moradores como não têm garagem utilizam a via pública para estacionar. No entanto, também a população externa que trabalha nesta zona estaciona na via pública não utilizando os estacionamentos periféricos à zona – tudo se resume na tentativa de estacionar o mais próximo possível do local de trabalho e de residência.

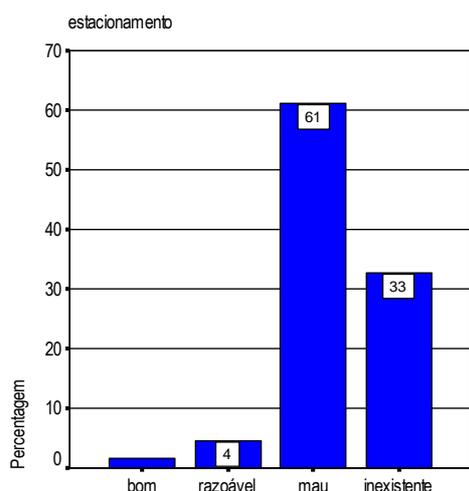


Gráfico 33 – Situação área residência estacionamento (gp2)

O excessivo volume de carros estacionados provoca algumas dificuldades na movimentação de pessoas, uma vez que as portas dos prédios são, muitas vezes, bloqueadas pelos carros estacionados; bem como o

estacionamento em cima do passeio, que obriga a população a circular pela estrada – situação que causa desconforto e receio de atropelamentos.

Os equipamentos culturais, as colectividades e associações existentes na área em estudo são mencionados como razoáveis por metade dos inquiridos, mas, também, são considerados como inexistentes por outra metade. Deste facto resulta a fraca frequência destas instituições por parte dos inquiridos. No entanto, regista-se que é neste grau de protecção que se encontram a maior parte dos equipamentos culturais, colectividades e associações do centro histórico.

De uma forma geral, mais de 90% dos inquiridos refere que estabelece contactos diários com os vizinhos, bem como, relações de convívio.

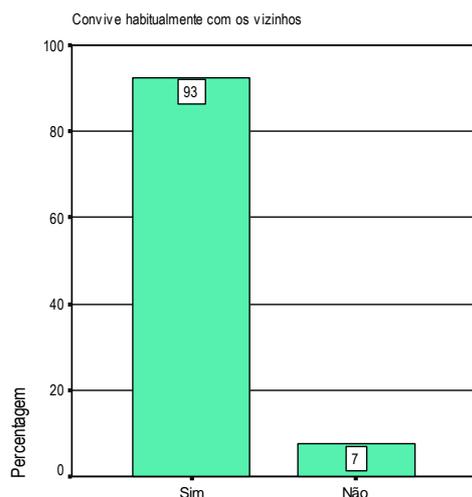


Gráfico 34 – Convive habitualmente com os vizinhos (gp2)

O tipo de convívio existente entre os vizinhos passa, sobretudo, pela participação conjunta em situações de lazer, nomeadamente nos cumprimentos diários, em conversas de circunstância, e, em deslocações conjuntas pela cidade. Também são referidas as ajudas quotidianas que passam, essencialmente, pela compra de alguns bens diários como seja o pão.

O convívio que se estabelece entre a população inquirida já não passa pelos edifícios mas sim entre fracções existentes nos edifícios.

No que diz respeito às representações sociais da área de residência, a maioria dos inquiridos considera-a boa (66%). Destacando como qualidades o sossego, a centralidade da área em relação à restante cidade, ou seja, está relativamente afastada do actual centro urbano mas está perto de todos os serviços existentes e necessários à população.

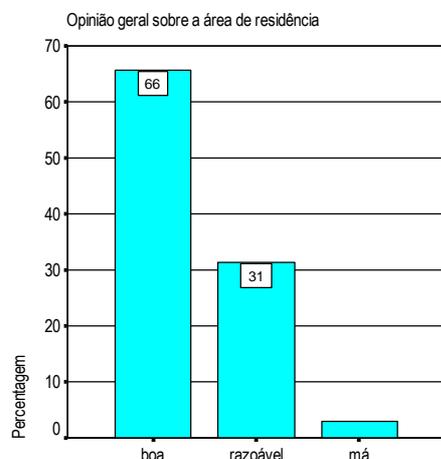


Gráfico 35 – Opinião geral sobre área residência (gp2)

Relativamente aos elementos considerados importantes na definição da identidade da área, salientam-se o Castelo, o Chafariz dos Canos, a Igreja de São Pedro, as casas mais antigas e as ruas estreitas.

| ELEMENTOS IMPORTANTES | FREQUÊNCIA |
|--------------------------------------|------------|
| Casa de Ceuta | 2 |
| Casas | 10 |
| Castelo | 42 |
| Chafariz dos Canos | 18 |
| Chafariz Largo Morais Sarmento | 1 |
| Escadaria | 2 |
| Igreja São Pedro | 12 |
| Igrejas | 1 |
| Largo de Santo António | 2 |
| Largo dos Polomes | 1 |
| Museu | 1 |
| Paços do Concelho | 6 |
| Passos Processionais | 1 |
| Pastéis de Feijão | 1 |
| Pavimento (calçadas) | 5 |
| Ruas estreitas | 11 |
| Sociedade Recreativa Operário (arco) | 4 |
| Vivência de rua | 1 |

Tabela 6 – Elementos importantes na definição da identidade da área de residência

Como elementos dissonantes da área destacam-se o avançado estado de degradação das casas quer no interior como no exterior e o pavimento deformado das ruas.

| ELEMENTOS DISSONANTES | FREQUÊNCIA |
|-------------------------------|------------|
| Casas degradadas | 40 |
| Castelo | 3 |
| Chafariz dos Canos | 2 |
| Dificuldades de acesso | 2 |
| Droga | 6 |
| Estacionamento | 1 |
| Falta de sinalética | 2 |
| Morro do Castelo | 1 |
| Números de polícia | 1 |
| Pavimento | 27 |
| Q. 30 (antiga Casa Hipólito) | 4 |
| Ruído | 1 |
| Casas de alterne | 1 |
| Desertificação | 2 |
| Envelhecimento da população | 1 |
| Falta de contentores do lixo | 2 |
| Falta de segurança | 1 |
| Iluminação deficitária | 1 |
| Presença de imigrantes | 1 |
| Novas construções | 1 |
| Sporting Club de Torres | 1 |
| Sociedade Recreativa Operário | 1 |

Tabela 7 – Elementos dissonantes na área de residência

Como prioridades de intervenção nesta zona e de acordo com as opções apresentadas aos inquiridos são considerados os espaços públicos – melhoria dos pavimentos – (62%); os edifícios (68%); o estacionamento (50%) e a segurança (53%).

Opiniões dos Inquiridos

Como sucedeu com os inquiridos do grau de protecção 1, também a população inquirida deste grau manifestou algumas opiniões e preocupações que de seguida se reproduzem.

- Mais equipamento urbano, nomeadamente bancos de jardim no Largo de Santo António e criação de um jardim com bancos no quarteirão 5, conhecido como o quarteirão da Josefa;
- Mais equipamentos e serviços ligados à terceira idade e à saúde: criação de um centro de dia; equipamentos para realização de sessões de fisioterapia; existência de apoio domiciliário durante o fim-de-semana; apoio ao domicílio com valência de enfermagem;
- No que diz respeito aos lixos: colocação de um contentor do lixo na rua do Quebra-Costas; de uma papelreira na rua dos Celeiros de Santa Maria. Sensibilização da população para colocar o lixo dentro dos contentores e não ao lado destes, pois causa mau aspecto visual e leva ao surgimento de maus cheiros e proliferação de bichos e insectos;
- Melhorar a qualidade da restauração da zona histórica;
- Abrir uma dependência da PSP na zona histórica;
- Devido à acentuada inclinação do Largo Coronel Morais Sarmiento, o acesso pedonal deveria ser feito por escadaria;
- Em relação ao Castelo, as escadas de acesso à torre deveria ter um corrimão. As escavações existentes, que parecem desactivadas, deveriam ser tapadas;
- Criação de um Gabinete de Apoio ao Cidadão;
- Existência de um talho e de uma peixaria com horário mais alargado à tarde;
- Existência de transporte público para o centro de saúde pelo menos duas vezes ao dia e com horário fixo.

4.2.1 SÍNTESE

Está-se perante uma população que apresenta, na sua maioria, mais de 65 anos de idade, onde predomina o estado civil de casado. Contudo, o número de pessoas que vive só é, também, significativo.

A população apresenta um rendimento médio mensal entre 450€ e 600€, provenientes, sobretudo, de reformas e pensões. Notando-se melhores condições de vida da população neste grau de protecção em termos económicos.

A área em estudo apresenta uma percentagem significativa de pessoas activas, que trabalham essencialmente na cidade e na zona histórica.

Metade da população do GP2 não possui qualquer veículo. E os que têm carro estacionam na via pública, não utilizando de forma continuada e regular os estacionamentos existentes na zona mais periférica (Parque Regional de Exposições).

Trata-se de uma população que habita na mesma habitação há várias décadas (em média há mais de 25 anos).

A tipologia mais comum presente na zona é habitações com 3 assoalhadas.

O número de habitações que não possui instalações sanitárias ou que as possui mas estão incompletas não é significativo. De salientar que muitas das instalações sanitárias foram construídas pelos inquiridos à posteriori.

O vínculo legal/jurídico mais frequente é o arrendamento.

O valor das rendas oscila entre menos de 25€ e mais de 200€, sendo que a maioria das rendas pagas encontram-se abaixo dos 75€ mensais.

A maioria dos imóveis situa-se entre médio a bom no que diz respeito ao seu estado de conservação. É um aspecto justificado pelo esforço dos inquilinos na manutenção das habitações.

As obras realizadas nos imóveis situam-se, sobretudo, em zonas da habitação com maior desgaste como sejam as cozinhas, casas de banho e chão. As pinturas internas são também frequentes.

Grande parte dos inquiridos mostra-se disponível para viver noutra casa temporariamente em caso de obras na sua habitação.

Não se mostram, contudo, receptivos à ideia de viver noutra zona que não aquela onde habitualmente residem. Nem se revelam dispostos a um aumento/actualização da renda após as obras de recuperação.

A idade avançada e o forte enraizamento que têm na zona são os motivos apontados para não mudar de casa ou de zona habitacional.

Os motivos que levam 41% dos inquiridos a mudar de casa se tivessem oportunidade, prendem-se pela falta de condições de habitabilidade dos imóveis, pela reduzida dimensão dos compartimentos, os difíceis acessos e a localização dos imóveis.

Para os inquiridos que gostariam de mudar de casa, o centro histórico e a restante cidade são os locais referidos como os mais prováveis.

Está-se perante uma população com fracas motivações para sair de casa, mas sem dificuldades em se movimentar; até porque as ruas existentes não apresentam inclinações acentuadas, apenas o piso deformado em algumas ruas.

É através das relações de vizinhança existentes que se processa o convívio entre os indivíduos residentes no GP2. São redes relacionais bastante vincadas pelo elevado número de anos passados no mesmo local.

Numa zona considerada pelos inquiridos como tendo tudo o que a população necessita, quer em termos de espaços comerciais, serviço e equipamentos; a população considera necessário existir um maior número de ruas pedonais, mais espaços para estacionamento e serviços ligados à saúde e à terceira idade.

A maioria dos habitantes considera a sua área de residência boa, destacando como qualidades o sossego, a centralidade da zona e a beleza da zona.

Como elementos importantes na definição da área, salientam-se o Castelo, o Chafariz dos Canos, a Igreja de São Pedro, as casas antigas e as ruas estreitas.

Como elementos dissonantes e factores de degradação são apontados o avançado estado de degradação dos imóveis quer no interior quer no exterior e a deformação de alguns pavimentos que causam algum receio de quedas por parte dos residentes.

A população refere como prioritário a intervenção nos espaços públicos, nomeadamente a nível dos pavimentos; nos edifícios; no estacionamento; e na segurança.

Embora a população se sinta relativamente segura, o facto da esquadra da PSP ter sido deslocada para outro local da cidade, faz com que os inquiridos se sintam mais desprotegidos, até porque a vigilância policial diurna e nocturna não é muito visível.

4.3. GRAU DE PROTECÇÃO 3

O grau de protecção 3 é composto por 14 quarteirões, comportando 146 edifícios.

A população inquirida mostrou-se bastante receptiva à presença do entrevistador, aproveitando a ocasião para mostrar alguns aspectos menos positivos existentes na área.

Os habitantes da zona sul do grau de protecção em estudo são conhecidos por “Marroquinos”, mais concretamente, todos aqueles que nasceram na zona denominada por Porta da Várzea, delimitada pela Rua da Várzea, Rua Campo da Várzea e Travessa do Torres.

Todos os anos, em Abril, realiza-se uma festa onde se reúnem os “Marroquinos”, a festa é composta por almoço e por uma tarde musical (fadros, sevilhanas, dança do ventre) que se prolonga pela noite.

Este grau de protecção apresenta um desequilíbrio na distribuição populacional, havendo zonas com uma elevada concentração populacional como são os quarteirões 25, 26, 28 e 34, e, outras zonas onde se verifica uma acentuada desertificação, como são o caso dos quarteirões 29, 32, 33, 36 e 38.

É, também, a zona com maior número de ruas pedonais e com menos vias de atravessamento.

Caracterização Sociográfica

Neste grau de protecção o número de membros do grupo doméstico oscila entre 1 e 6 elementos, situando-se a média de elementos por grupo doméstico nos dois membros.

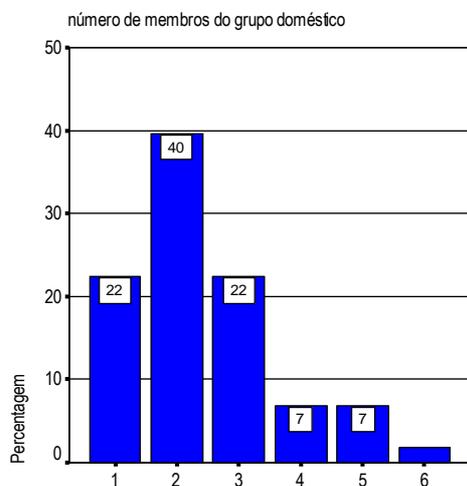


Gráfico 36 – Número de membros do grupo doméstico (gp3)

Verifica-se um predomínio de inquiridos do sexo feminino com idade superior a 65 anos de idade.

Mais de metade dos inquiridos são casados (69%), mas nota-se que cerca de 20% da população vive só.

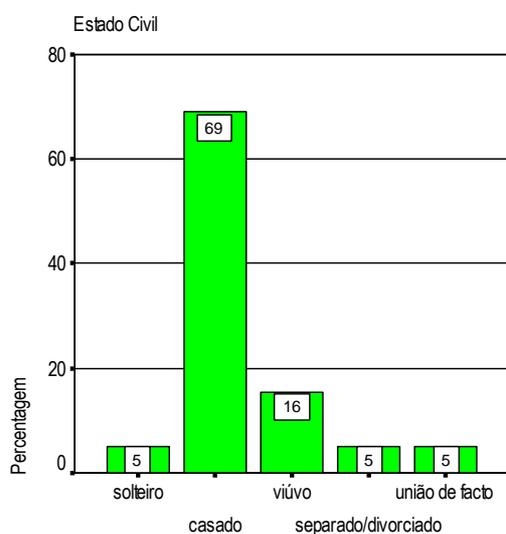


Gráfico 37 – Estado civil (gp3)

O grupo doméstico apresenta um rendimento mensal médio superior a 1000€, o que sugere uma melhoria das condições de vida dos inquiridos. No entanto, valores inferiores a 600€ são, também, significativos (45%).

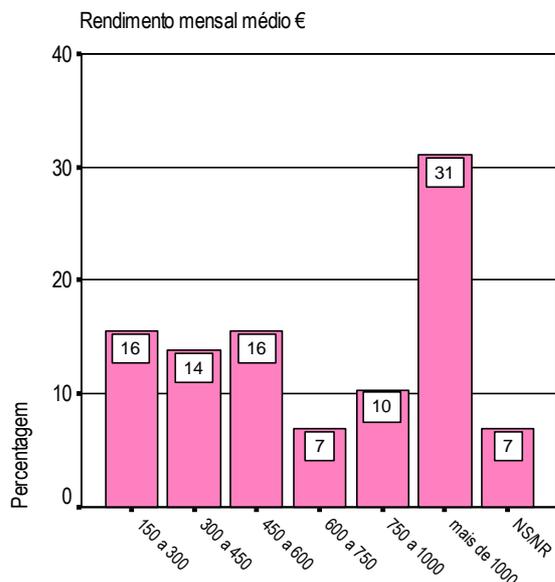


Gráfico 38 – Rendimento mensal médio (gp3)

Dos inquiridos que exercem uma profissão, 42% fá-lo na cidade de Torres Vedras e 25% na zona delimitada como zona histórica.

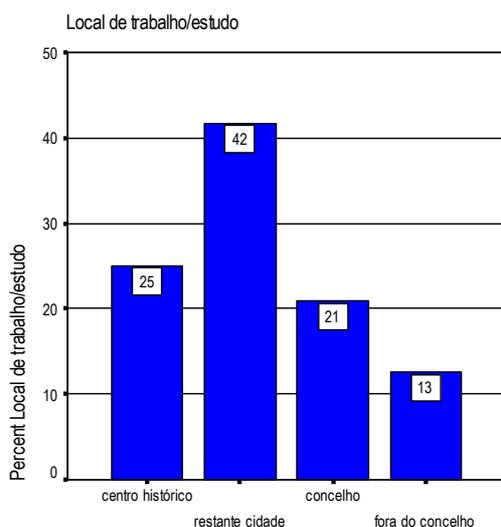


Gráfico 39 – Local de trabalho/estudo (gp3)

Relativamente ao número de veículos do grupo doméstico, este situa-se entre nenhum (34%) e os três veículos (3%). Sendo que o número de inquiridos que possuem veículo automóvel é superior àqueles que não possuem qualquer veículo, contabilizando 66% do total dos inquiridos.

É uma situação que pode ser explicada pelo rendimento mensal auferido pelos inquiridos, através do valor das pensões e pelos rendimentos provenientes do exercício de uma profissão.

A via pública é o local referido por 41% dos inquiridos para o estacionamento do veículo, uma vez que as garagens existentes nos edifícios são em número reduzido e o parque de estacionamento gratuito situado no Parque Regional de Exposições é considerado, pelos inquiridos, demasiado afastado.

Situação Habitacional e Condições de Habitabilidade

No que concerne à situação habitacional e às condições de habitabilidade, o número médio de anos de residência cifra-se nos 27 anos. Cerca de metade dos inquiridos (47%) habita na mesma habitação há mais de 30 anos; havendo casos de indivíduos que desde o seu nascimento nunca mudaram de casa, contando hoje com mais de 50 anos.

O número de assoalhadas das habitações varia entre 2 e 7 assoalhadas, sendo a tipologia de 3 assoalhadas a mais comum (48%), contudo, habitações com quatro assoalhadas também têm uma expressão significativa (21%).

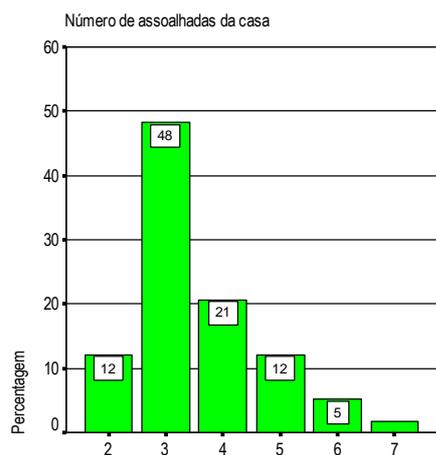


Gráfico 40 – Número de assoalhadas da casa (gp3)

Mais de 95% das habitações consideradas possui instalações sanitárias completas, facto que se explica por se tratar de uma zona com edifícios de construção mais recente.

Mas, mesmo sendo uma área com construção recente, algumas habitações mais antigas não possuíam instalações sanitárias, tendo sido os inquilinos a construí-las.

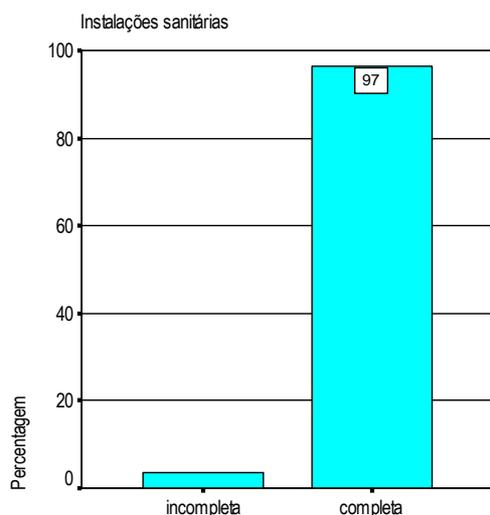


Gráfico 41 – Instalações sanitárias (gp3)

Ao contrário do que se passa nos outros graus de protecção já analisados, o vínculo legal/jurídico mais frequente é o imóvel adquirido; isto é, os inquiridos são proprietários da habitação onde residem (58,6%). Este aspecto está directamente ligado com os rendimentos obtidos pelo grupo doméstico. O arrendamento do imóvel apresenta também algum peso, cerca de 40%.

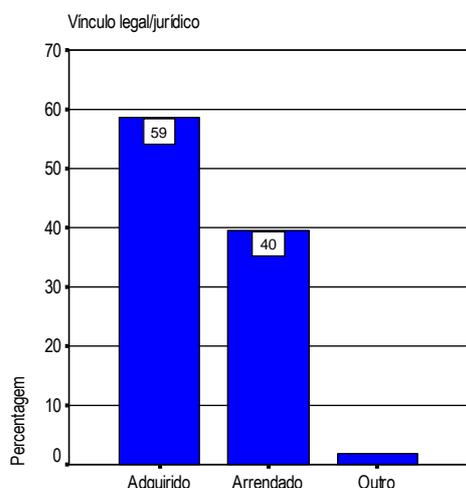


Gráfico 42 – Vínculo legal/jurídico (gp3)

A longa permanência dos inquiridos nas habitações justifica-se, primeiro, pelo vínculo de proprietário ao imóvel e, segundo, pelo valor das rendas praticadas.

A maioria dos inquilinos paga rendas mensais inferiores a 75€. E, são estes que residem na mesma habitação há mais de 30 anos. Aqueles que pagam rendas superiores a 200€ são os que estão nas habitações há menos de 6 anos.

A renda mais baixa situa-se nos 16.60€ em contratos de arrendamento superiores a 30 anos. E a renda mais alta situa-se nos 350€ a inquilinos com residência no imóvel inferior a 6 anos.

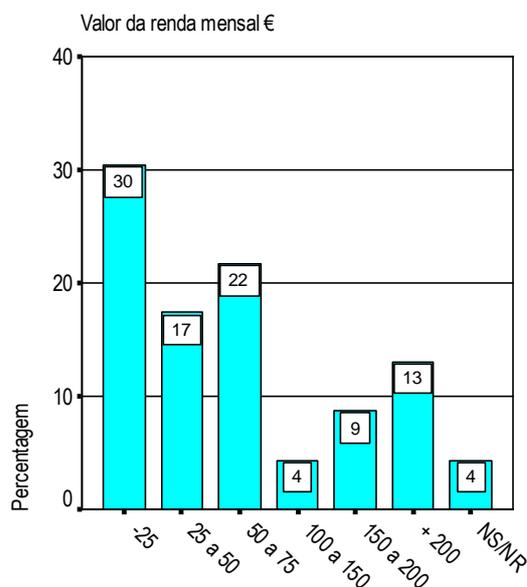


Gráfico 43 – Valor da renda mensal (gp3)

No que diz respeito ao estado de conservação dos imóveis, este situa-se entre o médio e o bom com valores de 41% e 45% respectivamente.

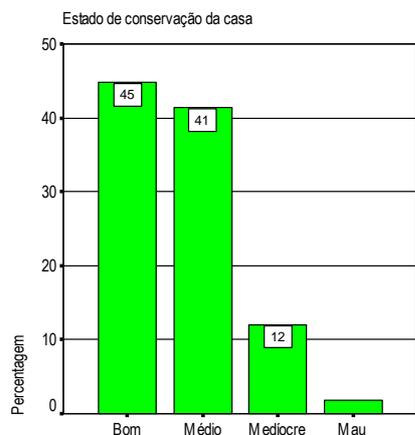


Gráfico 44 – Estado de conservação da casa (gp3)

Relativamente à realização de obras de conservação nos imóveis, 65% dos inquiridos afirma já ter procedido a arranjos na habitação.

As obras mais comuns passam pela pintura interior, canalização, electrificação e substituição do chão.

| TIPO DE OBRA | FREQUÊNCIA |
|--|------------|
| Canalização | 1 |
| Pintura | 13 |
| Pintura, canalização, chão, electrificação | 14 |
| Pintura, chão, portas | 1 |
| Pintura, chão, wc, cozinha | 1 |
| Pintura, telhado, janelas | 2 |
| Pintura, wc | 1 |
| Remodelação total do interior | 2 |
| Wc, electrificação, canalização | 2 |

Tabela 8 – Obras de remodelação/arranjos

Quando confrontados com a hipótese de se proceder a obras de recuperação nos imóveis através de uma comparticipação dos custos e sendo necessário proceder ao realojamento temporário do grupo doméstico, cerca de metade dos inquiridos responde de forma afirmativamente a esta questão. Visto entenderem esta hipótese como uma maneira da habitação ser melhorada significativamente e que de outra forma não seria possível.

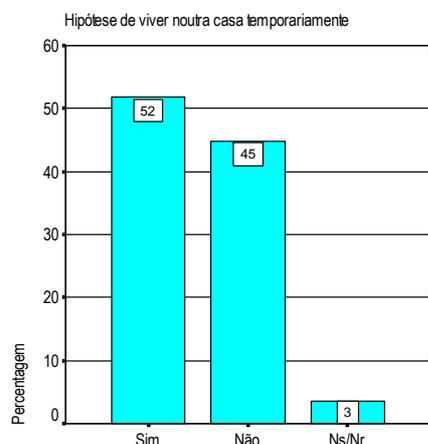


Gráfico 45 – Hipótese de viver noutra casa temporariamente (gp3)

Contudo, os inquiridos não mostram disposição para mudar para outra zona em definitivo (67%); e recusam a ideia de uma aumento/actualização da renda após as obras realizadas (83%).

No caso de terem condições financeiras, 57% dos inquiridos revela que gostaria de mudar de casa. As razões apontadas para tal prendem-se, essencialmente, com a necessidade de ter uma casa com melhores condições de habitabilidade.

Aqueles que afirmam não querer mudar de casa (41%), mesmo tendo essa possibilidade, evocam como razões o forte enraizamento que sentem pela habitação e pelo local de residência.

Na eventualidade de mudar de casa, a zona escolhida para nova residência situa-se noutra local dentro da zona histórica para 59% dos inquiridos e, possivelmente, em alguma localidade do concelho de Torres Vedras para 20%.

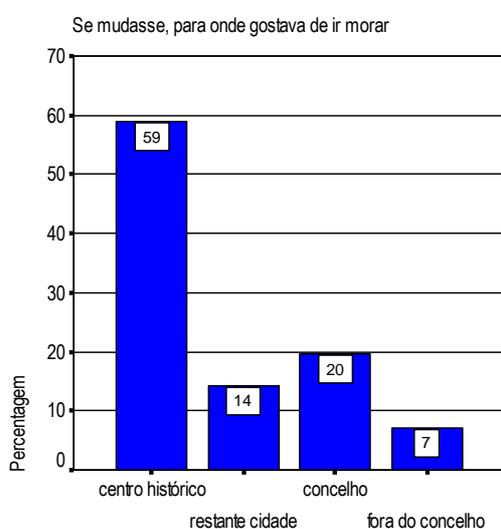


Gráfico 46 – Para onde gostava de ir morar (gp3)

Vivências e Redes Relacionais Face ao Local de Residência

Está-se perante uma população com vivências e redes relacionais bem estruturadas. Em que os motivos para sair de casa não se prendem apenas com as necessidades básicas diárias, mas com a necessidade de fomentar e consolidar as suas redes relacionais.

Apesar de ser uma população que se encontra há muito na terceira idade, tal facto não invalida os interesses e motivações dos indivíduos pela sua forma de estar perante a comunidade a que pertencem.

Para além de frequentarem regularmente o comércio diário (75%), os serviços de saúde (50%), as relações de vizinhança (77%) como vem acontecendo nos outros graus de protecção; a população deste grau de protecção frequenta assiduamente as ruas pedonais (86%), os cafés (56%) e outro tipo de comércio (44%) como sejam os supermercados e todo o comércio que não está directamente relacionado com as compras diárias.

Com menor grau de frequência encontram-se os jardins e praças (39%), os equipamentos culturais (46%), os serviços de apoio (46%) e as festas e acontecimentos (40%).

Relativamente aos jardins e praças, a maior referência é feita à Praça Machado Santos, também conhecida com a antiga Praça da Batata, e ao Parque da Várzea.

A Praça Machado Santos é referida como local de passagem, sendo pouco frequentada por não existir qualquer mobiliário urbano para a permanência de pessoas naquele espaço, uma vez que o que existia foi destruído e não substituído. No que diz respeito à beleza do espaço, os inquiridos sugerem a plantação de flores nos canteiros circundantes às árvores existentes.

O Parque da Várzea é tido como um espaço de lazer bastante frequentado, com factores de atracção como sejam os caminhos pedonais, os espaços verdes, a zona de restauração e os equipamentos para a infância e juventude.

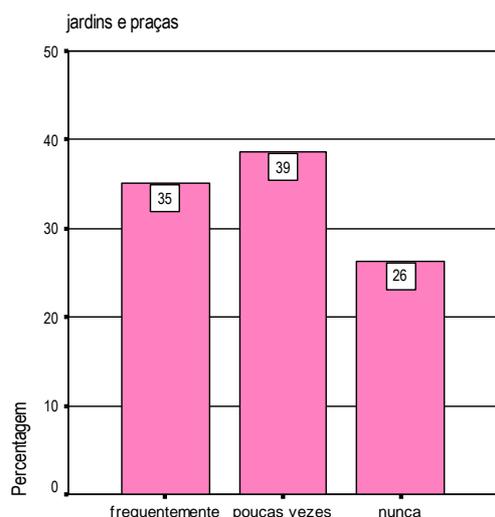


Gráfico 47 – Frequência jardins e praças (gp3)

Neste grau e protecção existe uma maior frequência de festas e acontecimentos, das quais se destacam a Feira de S. Pedro, a Feira Rural, cinema, teatro, exposições, biblioteca.

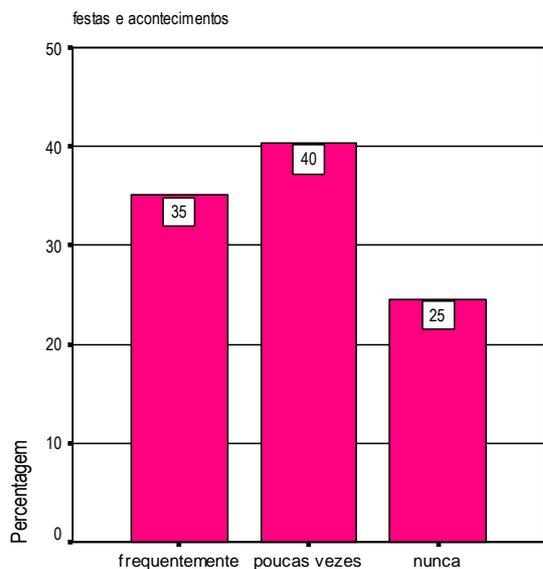


Gráfico 48 – Frequência festas e acontecimentos (gp3)

Os locais raramente frequentados são os serviços e equipamentos relacionados com a educação e infância, nomeadamente, parques infantis (68%), creches (90%), escolas pré-escolares e do 1º ciclo (86%), escolas básicas do 2º e 3º ciclo e secundárias.

Também os serviços de apoio à terceira idade não são frequentados, cifrando-se o valor das respostas acima dos 85%.

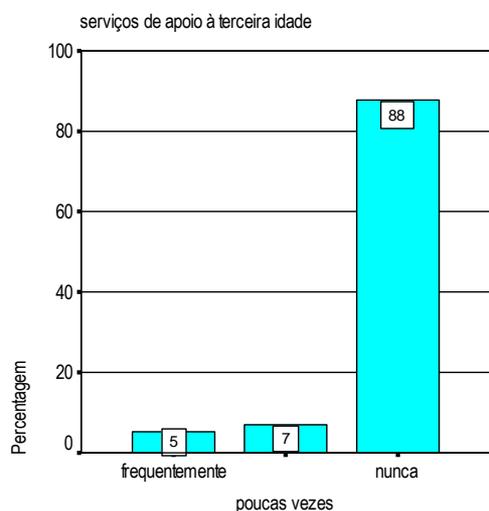


Gráfico 49 – Frequência de serviços de apoio à 3ª idade (gp3)

Quando questionados sobre os equipamentos e serviços que consideram necessários existirem próximos da área de residência, as respostas variam entre os equipamentos e serviços considerados muito importantes, pouco importantes e sem importância.

Como equipamentos e serviços considerados muito importantes destacam-se as ruas pedonais (75%), o estacionamento (67%), equipamentos e infra-estruturas de apoio à inserção dos deficientes (37%), os serviços de saúde (70%), os serviços de apoio à terceira idade (49%) e as relações de vizinhança (93%).

Os equipamentos e serviços relacionados com a infância, educação e prática desportiva são considerados pouco importantes existir em maior número.

Os jardins e praças, equipamentos culturais, colectividades e associações, comércio diário, outro comércio, cafés e restaurantes, serviços de apoio, transportes públicos e festas e acontecimentos são itens considerados pouco relevantes, uma vez que a zona está abrangida por todos estes serviços e equipamentos.

Relativamente à situação que se vive na área de residência dos inquiridos, estes revelam ter um conhecimento considerável em relação aos equipamentos e serviços existentes na zona em estudo. De acordo com a opinião dos inquiridos, o estacionamento na área é o único aspecto considerado mau (81%).

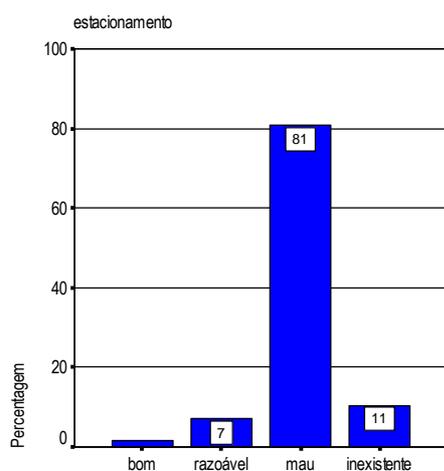


Gráfico 50 – Situação na área de residência estacionamento (gp3)

Os aspectos considerados bons pelos inquiridos referem-se aos jardins e praças (36%); ruas pedonais (43%); comércio diário (36%); cafés e restaurantes (32%); e, as relações de vizinhança (86%).

Considerados como razoáveis estão os jardins e praças (36%); os equipamentos culturais (60%); as colectividades e associações (71%); o comércio diário (52%); outro comércio (71%); cafés e restaurantes (55%); serviços de apoio (71%); e, festas e acontecimentos (78%).

Os serviços e equipamentos relacionados com a educação, infância, prática desportiva, saúde e transportes são considerados como inexistentes na área de residência dos inquiridos.

Cerca de 90% dos inquiridos afirma conviver habitualmente com os vizinhos. O convívio estabelecido centra-se, essencialmente, nas ajudas quotidianas e na participação conjunta em situações de lazer.

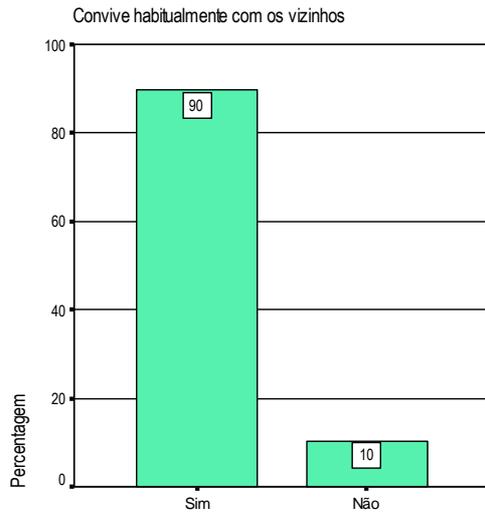


Gráfico 51 – Convive habitualmente com os vizinhos (gp3)

No que respeita às representações sociais da área de residência, a opinião dos inquiridos oscila entre boa (55%) e razoável (36%).



Gráfico 52 – Opinião geral da área de residência (gp3)

Os elementos referidos como importantes na definição da identidade da área centram-se, sobretudo, na arquitectura das casas, no Castelo e na Igreja de Santiago.

| ELEMENTOS IMPORTANTES | FREQUÊNCIA |
|--|------------|
| Casa de Ceuta | 1 |
| Casas | 12 |
| Castelo | 18 |
| Chafariz dos Canos | 8 |
| Escadarias | 1 |
| Igreja da Misericórdia | 3 |
| Igreja de S. Pedro | 7 |
| Igreja de Santiago | 16 |
| Igreja Santa Maria | 2 |
| Paços do Concelho | 1 |
| Passos Processionais | 1 |
| Pavimento das ruas | 1 |
| Porta da Várzea | 1 |
| Praça Machado Santos (Praça da Batata) | 3 |
| Ruas | 5 |
| Toponímia | 1 |
| Zona bonita | 1 |
| Zona central | 4 |
| Zona sossegada | 3 |

Tabela 9 – Elementos importantes na definição da identidade da área de residência

Por outro lado, são considerados como factores de degradação e elementos dissonantes na área as casas degradadas, o mau estado do pavimento e os locais de diversão nocturna.

| ELEMENTOS DISSONANTES | FREQUÊNCIA |
|-------------------------------|------------|
| Barulho nocturno | 4 |
| Campo Sporting Club de Torres | 1 |
| Camaval nocturno | 2 |
| Casas degradadas | 29 |
| Castelo | 1 |
| Circulação automóvel | 2 |
| Contentores do lixo | 3 |
| Droga | 1 |
| Estacionamento | 6 |
| Falta de civismo | 2 |
| Falta de limpeza | 1 |
| Falta de segurança | 7 |
| Falta de sinalética | 1 |
| Iluminação deficitária | 3 |
| Novas construções | 1 |
| Pavimento | 23 |
| Q. 25 (jardim e vivenda) | 2 |
| Q. 30 | 7 |
| Screen (bar) | 8 |

Tabela 10 – Elementos dissonantes na área de residência

Relativamente às prioridades de intervenção na área são colocados em três níveis de prioridade. Como primeira prioridade estão os espaços públicos (40%) e o estacionamento (60%). Como segunda prioridade enquadram-se os edifícios (41%), os equipamentos e serviços colectivos (67%) e a segurança (47%). E, como terceira prioridade encontra-se a limpeza urbana (50%), o mobiliário urbano (80%) e a circulação automóvel (97%).

Opiniões dos Inquiridos

Dando continuidade ao que tem sido feito em relação aos inquiridos dos graus de protecção anteriores, apresentam-se as opiniões e sugestões referidas por alguns inquiridos.

- Falta de iluminação pública na Rua Cavaleiros da Espora Dourada, são considerados poucos os candeeiros existentes;
- Necessidade de um sistema de Multibanco na zona poente do grau de protecção 3;
- Construção de uma zona de convívio para a terceira idade;
- Necessidade de ATL's na área;
- Modificar a entrada dos doentes para a Clínica de Hemodiálise: em vez da entrada ser feita pela Rua dos Cavaleiros da Espora Dourada, deveria realizar-se pela Rua da Várzea (traseiras da Clínica), uma vez que existe lugar de estacionamento reservado para os transportes de doentes;
- Colocação de bancos na Praça Machado Santos;
- Deslocar as actividades do Carnaval nocturno da Praça Machado Santos para o Parque Regional de Exposições;
- Criação de estacionamento provisório no Q. 30 (antiga Casa Hipólito) enquanto aí não se realizam obras;
- Proceder ao condicionamento do trânsito automóvel na zona;
- Melhorar o serviço de transporte público com aumento do número de mini bus e oferta de mais horários;
- Conservação do Chafariz dos Canos e da Igreja de Santiago;
- Alteração do sentido do trânsito na Rua da Várzea;
- No Q. 32 regista-se nas traseiras das casas logradouros com muito lixo e bichos.

4.3.1 SÍNTESE

O número médio de elementos que compõem o grupo doméstico situa-se nos dois indivíduos, que se revela pela predominância de indivíduos casados.

Apresentam um rendimento mensal médio superior a 1000€, o que sugere uma melhoria nas condições de vida em geral.

Esta melhoria repercute-se no número de indivíduos que são proprietários da habitação onde residem, bem como no número de veículos do grupo doméstico, onde metade dos inquiridos tem veículo.

Mais de metade dos inquiridos com veículo, utiliza a via pública como local de estacionamento do automóvel.

O número médio de anos de permanência do grupo doméstico na mesma habitação ronda os 27 anos. Havendo indivíduos que desde o seu nascimento nunca mudaram de casa, apresentando, hoje, idades superiores a 50 anos.

A tipologia mais comum é a de 3 assoalhadas, mas surgindo as tipologias de 4 assoalhadas com uma expressão significativa.

Quase a totalidade das habitações possui instalações sanitárias, que se explica pelo número de edifícios de construção recente e pelo esforço dos inquiridos na melhoria das condições de habitabilidade das casas.

A melhoria das condições de vida dos inquiridos em termos económicos revela-se, também, no vínculo ao imóvel, em que mais de metade dos indivíduos é proprietário do mesmo.

Relativamente às rendas pagas pelos inquilinos, estas apresentam uma amplitude considerável, variando os seus valores entre 16.60€ e 350€.

O estado de conservação da maioria dos imóveis situa-se entre bom e razoável, resultado directo das obras de melhoramento realizadas pelos inquiridos e pelos edifícios de construção recente.

No caso de haver um cenário de comparticipação para obras no imóvel e sendo necessário proceder a um realojamento temporário do grupo doméstico, cerca de metade dos inquiridos mostra-se receptivo à hipótese.

Contudo, não revelam disposição para viver noutra zona em definitivo se as obras no imóvel implicarem uma mudança permanente.

Nem aceitam a ideia de um aumento/actualização da renda caso a habitação sofra obras de recuperação.

Mais de metade dos inquiridos expressam que gostariam de mudar de casa se tivessem possibilidades financeiras para tal, apresentando como razões a falta de condições de habitabilidade do imóvel.

A zona histórica e as localidades do concelho de Torres Vedras são os locais de preferência para aqueles que gostariam de mudar de casa.

Está-se perante uma população com vivências e redes relacionais bem estruturadas. E, apesar da idade avançada da população tal não se reflecte nas vivências com o local de residência.

Evidenciam-se os interesses e motivações dos indivíduos em não permanecerem em casa, preferindo estabelecer contactos sociais nos mais diversos locais da cidade (comércio diário, ruas pedonais, cafés, relações de vizinhança, festas e acontecimentos).

Privilegiam-se as relações de vizinhança como forma de socialização e de lazer; estabelecendo-se uma forte relação entre os vizinhos fundamentada pelos longos anos de permanência nos imóveis, onde se cimentam ligações com carácter familiar.

As dificuldades de estacionamento na zona são o único aspecto considerado mau pelos inquiridos relativamente à situação que se vive na área de residência.

Relativamente às representações sociais da área de residência, estas são positivas, dividindo-se a opinião dos inquiridos entre boa e razoável.

Os elementos considerados como mais importantes na definição da identidade da área referem-se ao Castelo, às casas mais antigas e à Igreja de Santiago.

Consideram-se factores de degradação e elementos dissonantes as casas degradadas, o mau estado do pavimento de determinadas ruas e os locais de diversão nocturna.

As prioridades de intervenção da área passam, essencialmente, pelo problema do estacionamento, espaços públicos e edifícios.

4.4. ZONA DE ENQUADRAMENTO

A zona de enquadramento é composta por 4 quarteirões, comportando 55 edifícios. É geograficamente uma zona periférica em relação ao núcleo do Centro Histórico; sendo as dimensões dos quarteirões maiores do que todos os outros quarteirões da zona histórica. Apresenta maior concentração populacional e de serviços no topo Norte e no topo Sul da zona de enquadramento.

Em relação à receptividade do entrevistador por parte da população residente, poder-se-á dizer que foi boa, mas revelaram pouco interesse pelo trabalho que a Câmara Municipal está a desenvolver no centro histórico.

Caracterização Sociográfica

O número de elementos que compõem o grupo doméstico da zona de enquadramento varia entre 1 e 6 indivíduos. Sendo dois indivíduos o número médio de elementos por grupo doméstico.

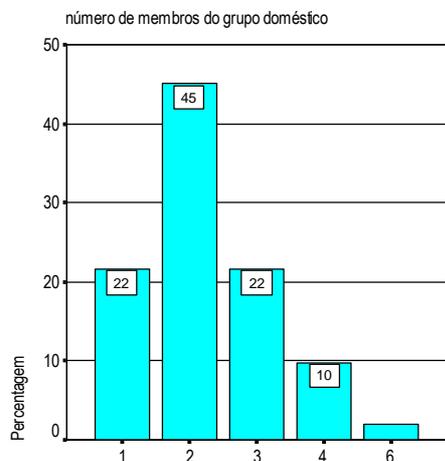


Gráfico 53 – Número de elementos do grupo doméstico (ze)

Os inquiridos são maioritariamente do sexo feminino, apresentando idades superiores a 65 anos. A população inquirida é, maioritariamente, casada (51%); contudo, o número de pessoas que vivem sós revela algum peso (31%), surgindo neste valor uma elevada percentagem de indivíduos viúvos, 29%.

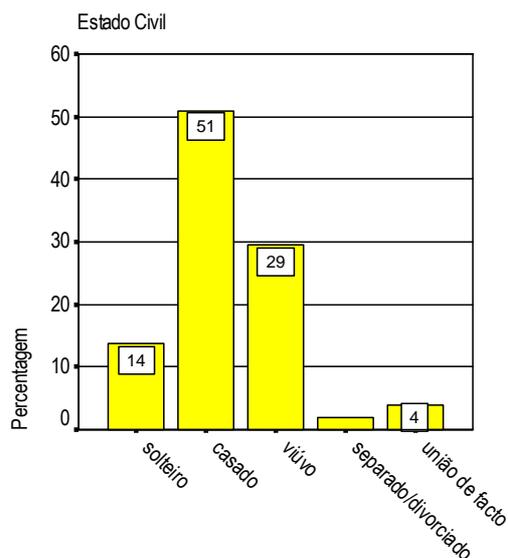


Gráfico 54 – Estado civil (ze)

Em relação à condição do inquirido perante o trabalho, verifica-se que cerca de 65% dos inquiridos é reformado e 20% exerce uma profissão. Os inquiridos que exercem uma profissão, o seu local de trabalho situa-se na cidade de Torres Vedras (72%).

O rendimento mensal médio que os inquiridos auferem é bastante díspar, havendo uma parte da população (55%) com rendimentos inferiores a 600€ e 42% com rendimentos superiores a 600€.

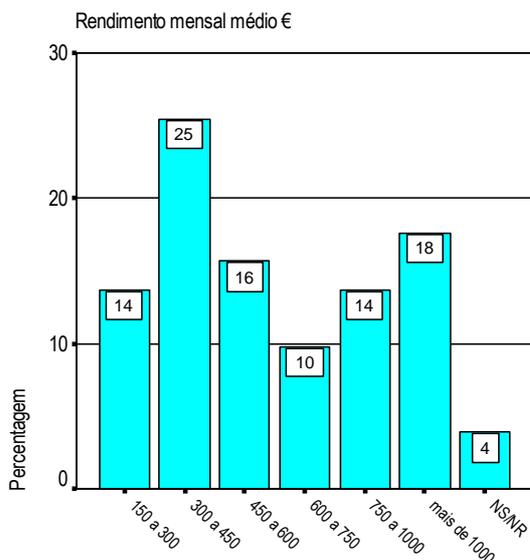


Gráfico 55 – Rendimento mensal médio (ze)

Em relação ao número de veículos por grupo doméstico, cerca de metade dos inquiridos não possui nenhum veículo; 41% refere possuir um veículo e somente 10% dois veículos.

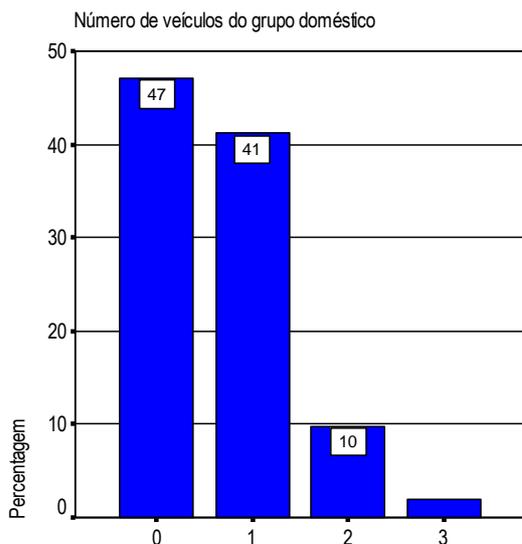


Gráfico 56 – Número de veículos do grupo doméstico (ze)

Dos indivíduos que têm carro, 85% afirma que o estaciona na via pública e apenas 15% o guarda na garagem.

Situação Habitacional e Condições de Habitabilidade

No que diz respeito à situação habitacional e às condições de habitabilidade, o número médio de anos de permanência no mesmo imóvel ronda os 23 anos.

O número de assoalhadas dos imóveis oscila entre duas e cinco; a tipologia mais comum é a de três assoalhadas (69%). No entanto, as tipologias de 4 assoalhadas assumem uma expressão significativa (22%).

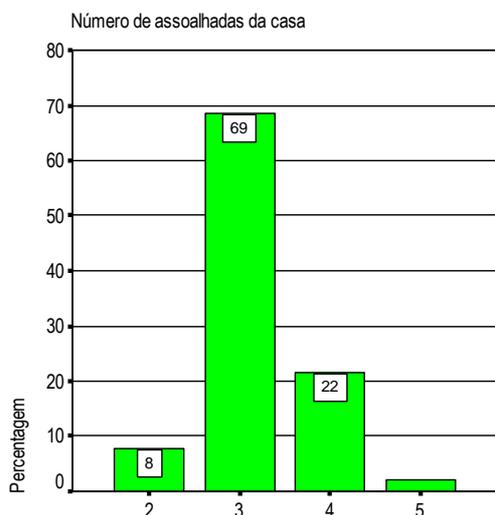


Gráfico 57 – Número de assoalhadas da casa (ze)

No que concerne à existência de instalações sanitárias mais de 95% dos imóveis possui instalações sanitárias completas.

O vínculo legal/jurídico mais frequente neste grau de protecção é o arrendamento (55%), se bem que o número de proprietários seja bastante elevado (41%).

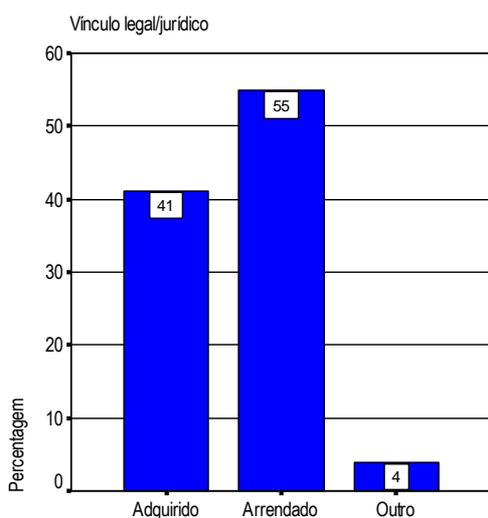


Gráfico 58 – Vínculo legal/jurídico (ze)

Os valores das rendas pagas pelos inquiridos apresentam uma grande amplitude, mas realça-se a relação directa entre o valor pago e o número de anos de residência. Verifica-se que a maioria dos inquilinos paga rendas inferiores a 25€ mensais.

A renda mais baixa que se tem conhecimento situa-se em 1€, estando o inquilino na habitação há 56 anos; a mais alta situa-se em 800€, residindo o inquilino apenas há 3 anos.

O estado de conservação dos imóveis é, na sua maioria, médio (54,9%). Surge, também, uma percentagem significativa de bom (22%) e medíocre (22%). Estes valores justificam-se pela existência de alguns imóveis de construção recente, nomeadamente no quarteirão 42, e pelo estado de degradação do parque habitacional da zona de enquadramento (quarteirões 39 e 40).

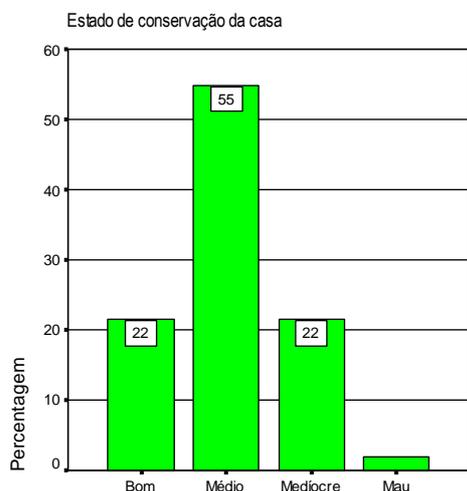


Gráfico 59 – Estado de conservação da casa (ze)

Cerca de 70% dos inquiridos refere já ter efectuado obras de remodelação e pequenos arranjos na habitação. As obras passam, essencialmente, por pinturas interiores, substituição do chão, de portas e janelas, bem como, remodelação total do interior do imóvel.

| TIPO DE OBRA | FREQUÊNCIA |
|----------------------------|------------|
| Pintura | 7 |
| Pintura, canalização | 2 |
| Pintura, canalização, chão | 2 |
| Pintura, chão, portas | 3 |
| Pintura, chão, wc | 3 |
| Pintura, cozinha | 1 |
| Pintura, porta, janela | 3 |
| Pintura, tecto | 3 |
| Pintura, telhado, chão | 1 |
| Pintura, wc | 2 |
| Remodelação total interior | 4 |
| Telhado | 2 |
| Wc | 1 |

Tabela 11 – Obras de remodelação/arranjos

Quando confrontados com a hipótese de se proceder a obras de recuperação nos imóveis através de uma comparticipação dos custos e sendo necessário proceder ao realojamento temporário do grupo doméstico, mais de metade dos inquiridos (59%) não considera a hipótese de viver noutra casa temporariamente.

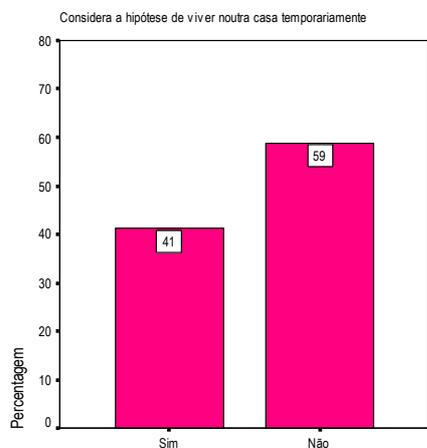


Gráfico 60 – Hipótese de viver noutra casa temporariamente (ze)

Assim como não revelam qualquer disposição para viver noutra zona definitivamente (70%). As razões que sustentam estas posições prendem-se, sobretudo, pelo receio de perder o direito à casa e ao baixo valor da renda.

Sendo efectuadas obras no imóvel e havendo um aumento/actualização da renda, cerca de 80% dos inquiridos refere não aceitar o possível aumento/actualização.

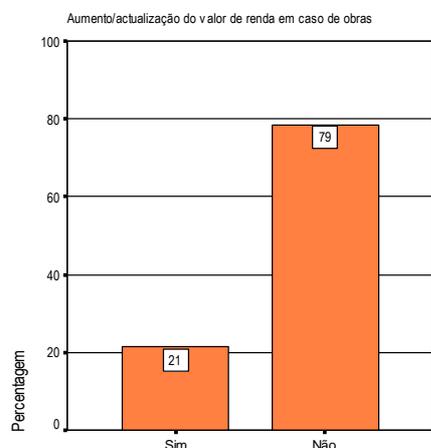


Gráfico 61 – Aumento/actualização da renda em caso de obras (ze)

Se os inquiridos tivessem possibilidade de mudar de casa, as opiniões dividem-se entre os que gostariam (47%) e os que não gostariam (53%) de mudar de casa.

As razões apontadas para mudar de casa referem-se à necessidade de terem uma casa maior e da habitação não ter condições de habitabilidade.

Aqueles que não mudariam de casa referem o enraizamento ao local e à habitação e a idade avançada dos inquiridos como principais razões.

No caso de mudar de casa, o centro histórico (59%) e a restante área da cidade (20%) são os locais mais referidos pela população inquirida.

Vivências e Redes Relacionais Face ao Local de Residência

A população da zona de enquadramento apresenta uma fraca mobilidade, confinando-se essa mobilidade sobretudo à área de residência. A população é obrigada a deslocar-se fora da sua zona para efectuar as suas compras diárias, pagamento de serviços e utilização de equipamentos colectivos, uma vez que a área não apresenta qualquer oferta neste sentido. Trata-se, essencialmente, de uma zona residencial.

Os inquiridos são frequentadores assíduos do comércio diário (90%), das ruas pedonais (65%), dos serviços de saúde (55%) e das relações de vizinhança (88%). As relações de vizinhança existentes funcionam como forma de atenuar o isolamento que a área proporciona.

Todos os equipamentos relacionados com educação, infância, cultura, terceira idade, transportes são referidos, maioritariamente, como nunca frequentados pelos inquiridos.

Em relação aos equipamentos e serviços considerados importantes existir na proximidade, destacam-se as ruas pedonais (90%), as relações de vizinhança (88%), os jardins e praças (67%), o estacionamento (61%), os serviços de saúde (55%), o comércio diário (43%) e os equipamentos e infra-estruturas de apoio à inserção dos deficientes (33%).

Relativamente à situação que se vive na área da zona de enquadramento, apenas os jardins e praças, parques infantis e as relações de vizinhança são consideradas boas. De salientar que os jardins e praças e os parques infantis são considerados os existentes no Parque da Várzea.

De acordo com os inquiridos, é o estacionamento o único aspecto que preocupa a população inquirida, que percebe o estacionamento na zona como mau (69%).

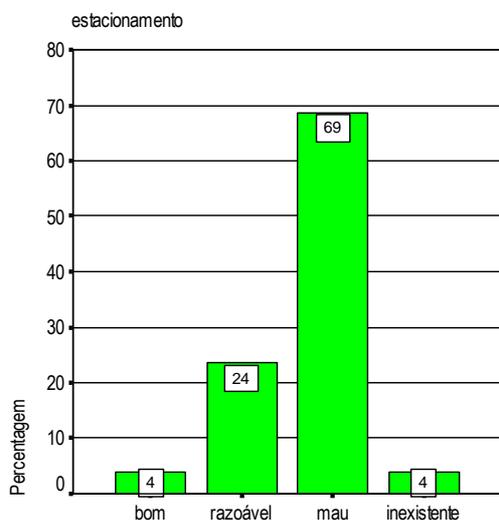


Gráfico 62 – Situação área residência estacionamento (ze)

Mais de 95% dos inquiridos convive habitualmente com os seus vizinhos, o que revela existir uma forte rede social entre a população. O convívio centra-se, sobretudo, pela participação conjunta em situações de lazer e por contactos diários estabelecidos entre a população.

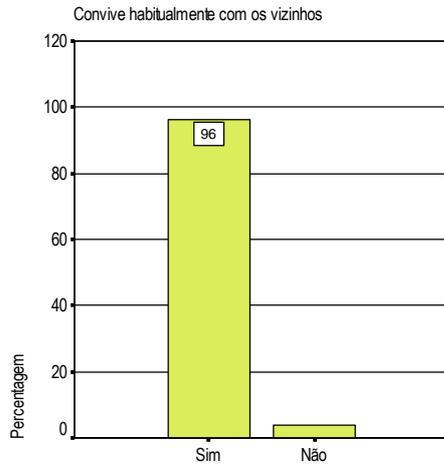


Gráfico 63 – Convive habitualmente com os vizinhos (ze)

Relativamente às representações sociais da área de residência, as opiniões dividem-se entre boa (55%) e razoável (41%).

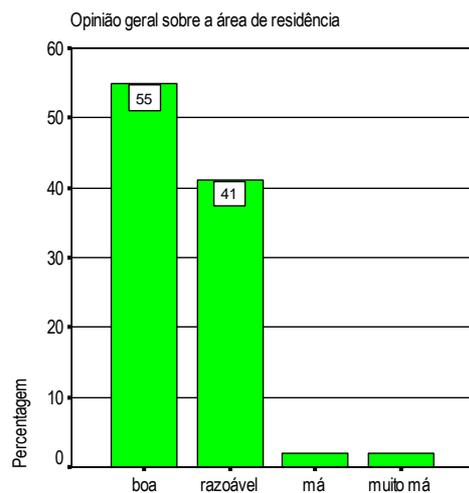


Gráfico 64 – Opinião geral sobre área de residência (ze)

No que diz respeito aos elementos considerados importantes na definição da identidade da área, destacam-se o Castelo, A Igreja do Castelo (Igreja de Santa Maria), o Largo de Santo António e as casas.

| ELEMENTOS IMPORTANTES | FREQUÊNCIA |
|--|------------|
| Casas | 6 |
| Castelo | 43 |
| Chafariz dos Canos | 2 |
| Igreja do Castelo | 13 |
| Igreja S. Pedro | 2 |
| Igreja Santiago | 4 |
| Largo Santo António | 6 |
| Marroquinos | 1 |
| Porta da Várzea | 1 |
| Praça Machado Santos (Praça da Batata) | 1 |
| Q. 41 ("A Cerca") | 1 |
| Ruas estreitas | 3 |
| Sporting Club de Torres | 1 |

Tabela 12 – Elementos importantes na definição da identidade da área de residência

Como elementos dissonantes e por conseguinte factores de degradação considerados pelos residentes inquiridos, salientam-se as casas degradadas, o pavimento deformado, o mau cheiro proveniente do Rio Sizandro, o morro do Castelo e o estado de degradação do Q. 41 ("A Cerca").

| ELEMENTOS DISSONANTES | FREQUÊNCIA |
|-------------------------------|------------|
| Barulho da empresa Pneutorres | 3 |
| Casas degradadas | 27 |
| Castelo | 2 |
| Circulação automóvel | 2 |
| Diversão nocturna | 2 |
| Estacionamento | 3 |
| Falta de limpeza | 4 |
| Falta de passeios | 1 |
| Falta de segurança | 3 |
| Marginalidade | 1 |
| Mau cheiro do Rio Sizandro | 6 |
| Morro do Castelo | 5 |
| Novas construções | 3 |
| Pavimento | 9 |
| Q. 41 ("A Cerca") | 6 |

Tabela 13 – Elementos dissonantes na área de residência

Como prioridades de intervenção nesta zona e de acordo com as opções apresentadas, destacam-se como primeira prioridade os edifícios (48%), os equipamentos e serviços colectivos (40%). Como segunda prioridade os espaços públicos (46%), o estacionamento (48%). Como terceira prioridade a limpeza urbana (60%), a segurança (61%) e a circulação automóvel (50%).

Opiniões dos Inquiridos

São aqui reproduzidas as opiniões e sugestões expressas por alguns inquiridos. Volta-se a lembrar que não representam a opinião da totalidade dos inquiridos da zona de enquadramento:

- Falta de vigilância policial diurna e nocturna. Na Rua de S. Miguel na zona mais a Poente já se verificaram vários roubos em viaturas dos moradores daquela zona;
- Melhoria do sistema de transportes urbanos, nomeadamente na Rua S. Gonçalo de Lagos. O mini bus, segundo os residentes, não passa nesta rua;
- Colocação de bancos no Largo de Santo António, bem como mais flores;
- Necessidade de um sistema de Multibanco;
- Necessidade de um mini-mercado e de uma padaria na zona;
- Zona considerada abandonada pelo comércio e serviços.

4.4.1 SÍNTESE

O número de elementos que compõem o grupo doméstico situa-se, em média, nos dois indivíduos.

Embora a maioria da população seja casada, a zona apresenta uma percentagem significativa de indivíduos que vivem sós.

Mais de metade dos inquiridos é reformada, auferindo de um rendimento mensal médio inferior a 600€.

Cerca de metade dos inquiridos não possui qualquer veículo. Os indivíduos que possuem veículo o estacionamento é feito, maioritariamente, na via pública. Apenas 15% guarda o veículo na garagem.

O número médio de anos de permanência do grupo doméstico no mesmo imóvel ronda os 24 anos. Surgindo situações de inquiridos que vivem na mesma habitação há mais de 50 anos.

A tipologia mais comum é a de 3 assoalhadas, notando-se um aumento significativo de imóveis com 4 assoalhadas.

Cerca de 95% dos imóveis tem instalações sanitárias completas.

O vínculo legal/jurídico mais comum é o arrendamento; havendo, também, um número significativo de proprietários.

As rendas pagas pelos inquilinos apresentam uma oscilação elevada, variando os seus valores entre 1€ e 800€. Observa-se uma relação directa entre o valor da renda e o número de anos de permanência no imóvel.

O estado de conservação dos imóveis é, na sua maioria, médio. Resultado do esforço dos inquilinos para melhorar as condições de habitabilidade do imóvel onde habitam.

Cerca de 70% dos inquiridos já realizou obras de remodelação e pequenos arranjos nos imóveis. Os arranjos passam pela pintura interior, substituição do chão, de portas e janelas.

No caso de haver um cenário de comparticipação para obras no imóvel e sendo necessário proceder a um realojamento temporário do grupo doméstico, mais de metade dos inquiridos rejeita a hipótese de viver noutra casa temporariamente.

Também não revelam disposição para mudar para outra zona em definitivo.

Nem aceitam um possível aumento/actualização do valor da renda após a realização de obras no imóvel.

A maioria dos inquiridos revela que não gostaria de mudar de casa se tivessem oportunidade. As razões apontadas são a idade avançada dos inquiridos, o enraizamento pela habitação e pelo local de residência.

A população apresenta-se pouco motivada para sair de casa, quer pela situação periférica da zona, quer pela idade, o que se revela na fraca procura de locais culturais, de lazer e de diversão.

É através das boas relações de vizinhança estabelecidas que se estruturam as vivências e redes relacionais entre a população que se deve, essencialmente, ao elevado número de anos passados na mesma zona.

As dificuldades de estacionamento são o único aspecto considerado mau pela população, revelando-se esta preocupada com a falta de soluções, uma vez que não consideram viável o estacionamento existente no Parque Regional de Exposições.

Relativamente às representações sociais da área de residência, as opiniões dividem-se entre boa e razoável.

Os elementos considerados importantes na definição da identidade da área salientam-se o Castelo, a Igreja de Santa Maria, o Largo de Santo António e as casas antigas.

Como elementos dissonantes são referidas as casas degradadas, o pavimento deformado, o mau cheiro proveniente do Rio Sizandro, o morro do Castelo e o estado de degradação do Q. 41.

A população refere como prioritário intervenções a nível dos edifícios, espaços públicos, estacionamento e limpeza urbana.

4.5. CENTRO HISTÓRICO DE TORRES VEDRAS

Até ao momento a análise realizada tem sido feita por grau de protecção, no entanto, torna-se pertinente analisar a totalidade das respostas obtidas de forma a melhor perceber a realidade que o centro histórico apresenta.

O Centro Histórico é abrangido por duas unidades administrativas distintas: Junta de Freguesia de S. Pedro e Santiago e Junta de Freguesia de Santa Maria.

Caracterização Sociográfica

O número de membros do grupo doméstico oscila entre 1 e 10 elementos. A média do número que compõem o grupo doméstico situa-se em duas pessoas. Verifica-se uma percentagem elevada do número de pessoas que vivem sós (26%). É no grau de protecção 1 que este aspecto é mais evidente.

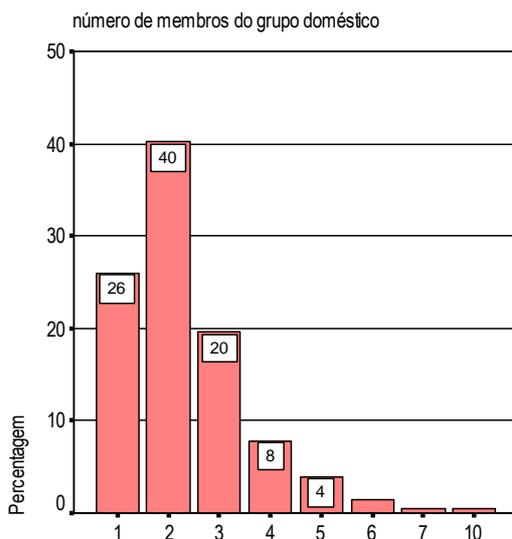


Gráfico 65 – Número de membros do grupo doméstico (ch)

O centro histórico apresenta uma população inquirida maioritariamente envelhecida, onde mais de 50% da população tem mais de 65 anos de idade. A população activa cifra-se em 41% do total da população inquirida

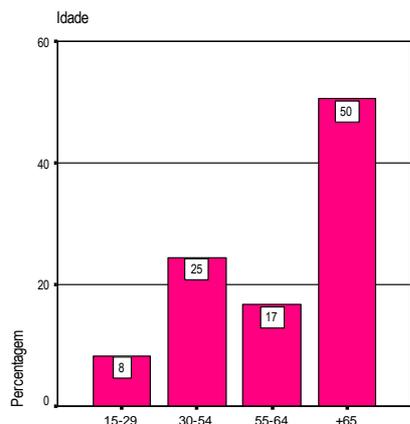


Gráfico 66 – Idade (ch)

O estado civil predominante é casado (51%), havendo um número significativo de pessoas viúvas (24%). Este valor é mais visível nos graus de protecção 1, 2 e zona de enquadramento. A percentagem de indivíduos separado/divorciado não é significativa.

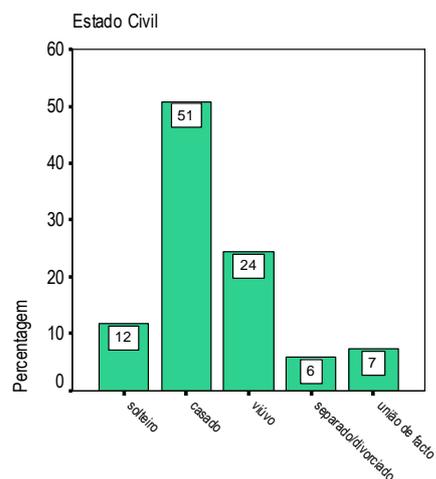


Gráfico 67 – Estado civil (ch)

A maioria dos inquiridos é reformada (51%) e cerca de 30% exerce uma profissão. É no grau de protecção 3 que se encontra o maior número de pessoas que exercem uma profissão. A percentagem de pessoas desempregadas é pouco significativa, notando-se o seu valor mais elevado no grau de protecção 2. Da população que exerce uma profissão, o local de trabalho situa-se, maioritariamente na cidade de Torres Vedras, este valor engloba os inquiridos que trabalham no centro histórico e na restante cidade.

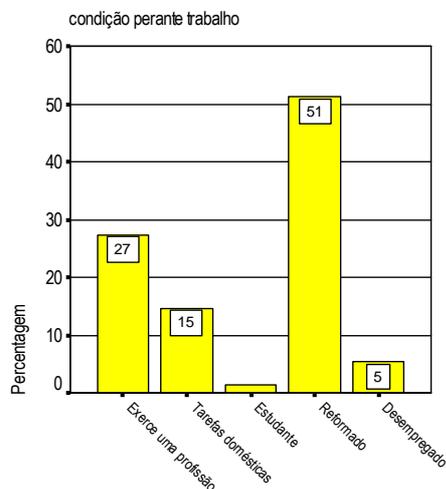


Gráfico 68 – Condição perante o trabalho (ch)

Cerca de 60% da população aufer de um rendimento mensal médio inferior a 600€. No entanto, mais de 20% dos inquiridos revela ter um rendimento mensal superior a 1000€. É no grau de protecção 3 que se regista um rendimento mensal médio superior a 1000€. No grau de protecção 1 verifica-se que grande parte da população aufer mensalmente de um rendimento inferior a 300€, valores provenientes de reformas.

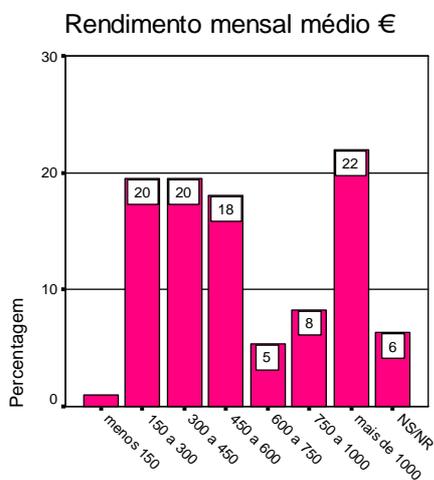


Gráfico 69 – Rendimento mensal médio (ch)

Quase 50% da população inquirida que vive no centro histórico não possui automóvel e 41% possui apenas um. É no grau de protecção 3 que se verifica a maior concentração de veículos por grupo doméstico. E, é grau de protecção 1 que se situa o menor número de veículos por grupo doméstico.

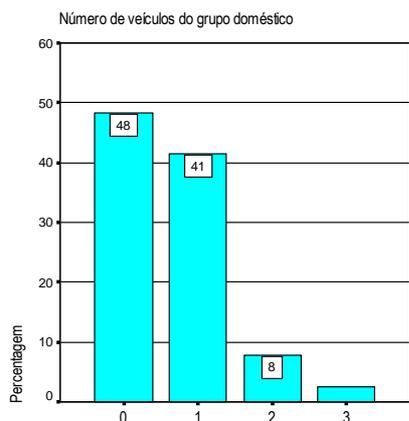


Gráfico 70 – Número veículos grupo doméstico (ch)

Dos indivíduos que têm carro, apenas 11% possui garagem. A via pública apresenta-se como o local mais frequente para 38% dos inquiridos para estacionar as viaturas. É no grau de protecção 3 que se regista o maior número de garagens – directamente relacionado com o número de edifícios de construção mais recente e que têm espaços de estacionamento no interior.

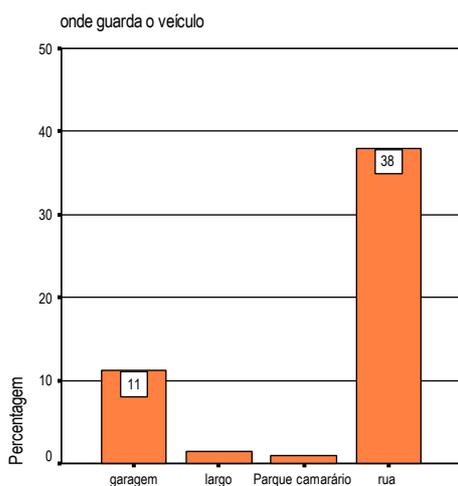


Gráfico 71 – onde guarda o veículo (ch)

Situação Habitacional e Condições de Habitabilidade

O número médio de anos de permanência na mesma habitação ronda os 25 anos. Cerca de 30% dos inquiridos reside no Centro Histórico há menos de 10 anos, o que revela uma ligeira atracção pelo centro histórico, sobretudo para edifícios mais recentes situados em maior número no grau de protecção 3. Surgem situações de inquiridos que permanecem no mesmo edifício desde o nascimento, que apresentam idades superiores a 70 anos.

É no grau de protecção 1 que se verifica o maior número de anos de permanência na mesma habitação em que o número médio de permanência ronda os 30 anos. A situação inversa situa-se na zona de enquadramento com uma média de permanência de 23 anos.

O número de assoalhadas dos imóveis varia entre 1 e 10. Contudo, o número médio situa-se nas três assoalhadas. Verifica-se que a maioria das habitações possui assoalhadas com dimensões pequenas e por conseguinte inadequadas às exigências da população. Nos graus de protecção 2 e 3 nota-se um aumento significativo dos imóveis com quatro assoalhadas.

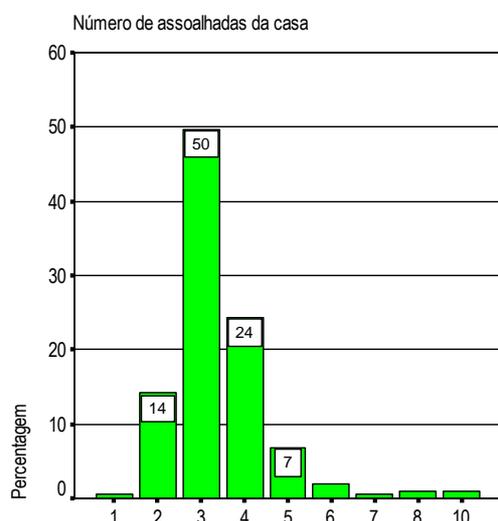


Gráfico 72 – Número de assoalhadas da casa (ch)

Mais de 90% das instalações sanitárias existentes nos imóveis estão completas, isto é, estão equipadas com lavatório, sanita e chuveiro. No entanto, ainda existem imóveis que não têm qualquer instalação sanitária, tendo apenas uma pia de despejo situada na cozinha. Mesmo algumas das instalações sanitárias consideradas completas e a maioria das incompletas situam-se em anexos nos logradouros dos imóveis.

É no grau de protecção 1 que esta situação é mais frequente, nos outros graus de protecção situações de instalações sanitárias incompletas e inexistentes são pouco significativas, contabilizando 7% do total das respostas obtidas.

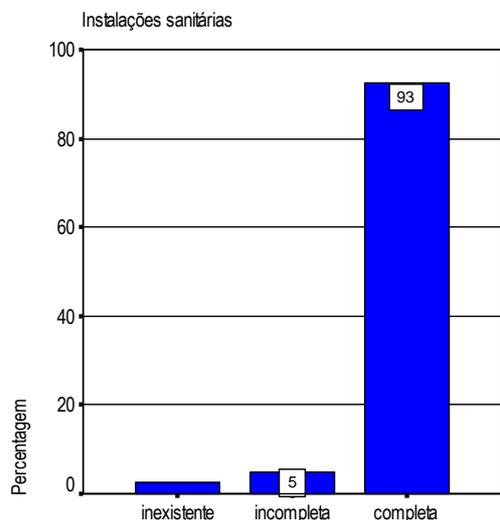


Gráfico 73 – Instalações sanitárias (ch)

O vínculo legal/jurídico com maior peso é o arrendamento do imóvel (57%); de notar um número de proprietários elevado (41%). Em todos os graus de protecção o arrendamento é o vínculo legal/jurídico mais comum, a única excepção verifica-se no grau de protecção 3, onde a situação se inverte.

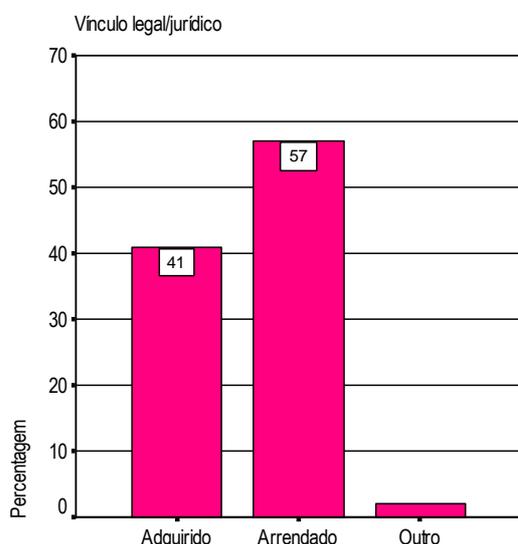


Gráfico 74 – Vínculo legal/jurídico (ch)

O valor das rendas é bastante diferenciado, isto é, verifica-se um grande número de inquilinos que pagam rendas inferiores a 25€ e um outro que paga rendas superiores a 200€. Não existindo um número expressivo de inquilinos com rendas situadas entre 25€ e 200€.

Nota-se uma relação directa entre o valor da renda paga e o número de anos de permanência do grupo doméstico na habitação. O valor de renda mais baixa conhecida é de 1€ e a mais alta de 800€.

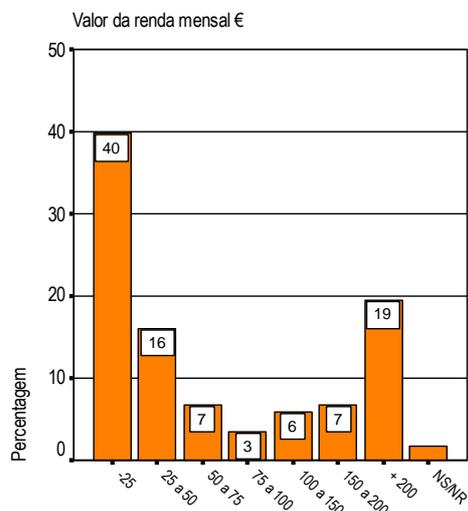


Gráfico 75 – Valor da renda mensal (ch)

A percepção que os inquiridos têm sobre o estado de conservação dos seus imóveis situa-se entre médio (49%) e bom (30%). É o grau de protecção 2 que apresenta maior número de edifícios em pior estado de conservação tanto na fachada como no interior. Nos restantes graus de protecção as fachadas apresentam-se em melhor estado mas o mesmo não acontece com a grande parte dos interiores.

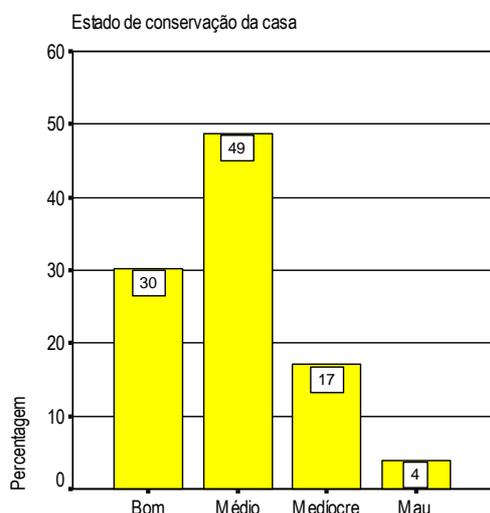


Gráfico 76 – Estado de conservação da casa (ch)

Cerca de 70% dos inquiridos afirma já ter procedido a obras de remodelação e pequenos arranjos na casa onde habita.

As razões apontadas pelos inquiridos para não ter feito obras são várias, das quais se salientam: as casas de construção recente, obras já efectuadas e a falta de meios financeiros para a realização de obras. A maior parte das obras e pequenos arranjos passam, sobretudo, pela pintura interior do imóvel; pela substituição da canalização, electrificação, portas, janelas e chão.

Salienta-se um número significativo de imóveis que foram alvo de remodelações totais no interior.

| TIPO DE OBRA | FREQUÊNCIA |
|--|------------|
| Canalização, chão | 2 |
| Chão, paredes, janela, porta, tecto | 4 |
| Chão, tecto | 2 |
| Electrificação, janelas, paredes, chão | 4 |
| Pintura | 35 |
| Pintura, canalização, chão, electrificação | 16 |
| Pintura, chão, portas, wc, janelas, cozinha | 19 |
| Pintura, cozinha, chão, wc, janela | 8 |
| Pintura, porta, janela, canalização, chão | 6 |
| Pintura, tecto, chão, portas | 4 |
| Pintura, telhado, chão, cozinha, janelas, portas, wc | 7 |
| Pintura, telhado, paredes, chão, canalização | 2 |
| Pintura, wc | 6 |
| Porta | 1 |
| Programa Rehabita | 1 |
| Remodelação do interior | 14 |
| Tecto, janelas, portas | 1 |
| Telhado, chão | 5 |
| Wc, canalização, electrificação | 3 |
| Wc, cozinha | 1 |

Tabela 14 – Obras de remodelação/arranjos

Ao colocar-se a hipótese de se proceder a obras de recuperação no imóvel através de comparticipação dos custos e sendo necessário proceder ao realojamento temporário do grupo doméstico, 57% dos inquiridos responde afirmativamente a esta hipótese; contra 43% que não considera a hipótese de viver noutra casa temporariamente.

São os inquiridos dos graus de protecção 1 e 3 quem revela estar disposto a viver noutra casa temporariamente.

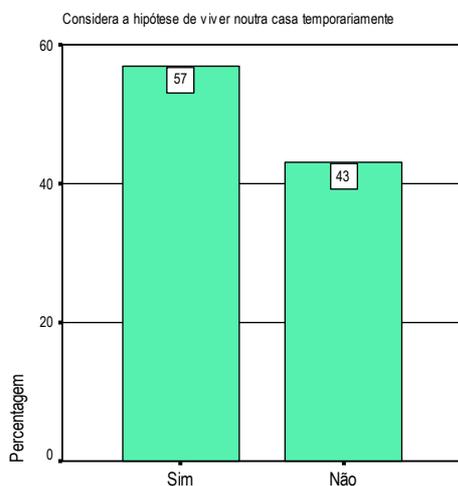


Gráfico 77 – Hipótese de viver noutra casa temporariamente (ch)

Cerca de 67% dos inquiridos não revelam qualquer disposição para viver noutra zona definitivamente. É uma resposta que se mantém inalterada em todos os graus de protecção. Facto que resulta da grande afectividade, enraizamento e sentimento de pertença que a população tem em relação ao centro histórico

em geral e ao local da habitação em particular; uma outra razão prende-se com o valor das rendas pagas pelos inquilinos actualmente.

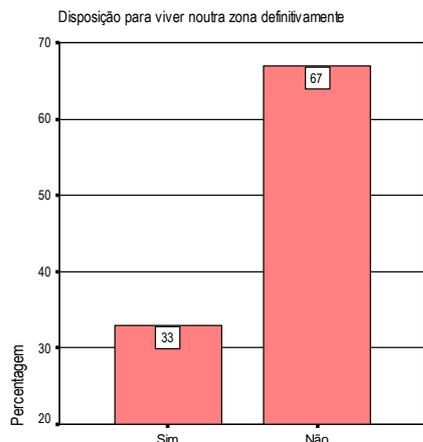


Gráfico 78 – Disposição para viver noutra zona definitivamente (ch)

Em caso de obras no imóvel através de um cenário de comparticipação, e em relação aos imóveis em regime de arrendamento, mais de 65% da população inquirida afirma não estar disposto a um aumento/actualização do valor actual da renda. Opinião que é unanimemente partilhada pelos inquiridos de todos os graus de protecção.

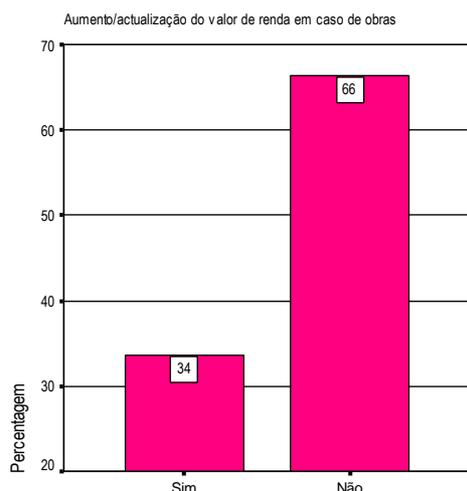


Gráfico 79 – Aumento/actualização renda em caso de obras (ch)

No caso de terem possibilidades para mudar de casa, cerca de 50% dos inquiridos revela que gostaria de mudar de casa. É nos graus de protecção 1 e 3 que se verifica o maior número de respostas neste sentido.

As razões apontadas prendem-se, sobretudo, com o tamanho reduzido dos compartimentos, com a falta de condições de habitabilidade das casas, com as dificuldades de acesso à habitação, com a falta de atractividade de determinadas zonas do centro histórico, nomeadamente a zona de enquadramento, os quarteirões 43, 7, 8, 9 e 10.

Aqueles que referem não mudar de casa mesmo que tivessem possibilidades (50%), evocam como razões a idade avançada, o enraizamento ao local e à habitação e a localização do imóvel numa zona considerada central.

Na hipótese de mudar de casa, o centro histórico é o local eleito para nova residência para 56% dos inquiridos. Isto é, o forte sentimento de pertença e afectividade ao centro histórico apresentam-se muito vinculados na população inquirida.

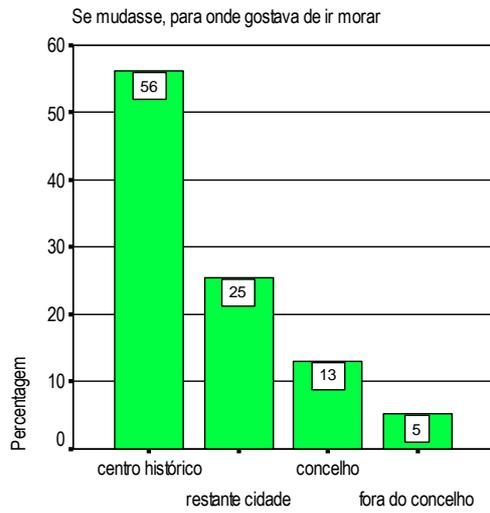


Gráfico 80 – Para onde gostava de ir morar (ch)

Vivências e Redes Relacionais Face ao Local de Residência

Ao analisar as respostas sobre as vivências e redes relacionais face ao local de residência tendo em atenção o grau de frequência de determinados espaços, pode-se verificar que se está perante uma população com poucos interesses e motivações para sair de casa, participar em actividades de lazer e culturais.

As rotinas da vida quotidiana da população residente no centro histórico centram-se, essencialmente, em deslocações ao comércio diário, nas relações de vizinhança, na utilização das ruas pedonais e na frequência dos cafés e serviços de saúde.

São frequentados de forma esporádica os jardins e praças, todo o comércio não relacionado com o comércio diário, os serviços de apoio (correios e bancos) e acontecimentos e festas.

Todos os equipamentos directamente ligados à infância, educação, prática desportiva, terceira idade, inserção de deficientes, transportes públicos e estacionamento são referidos, maioritariamente, pelos inquiridos como nunca frequentados. Rondando estes itens em 80% das respostas.

| | Frequentemente | Poucas Vezes | Nunca |
|---|----------------|--------------|-------|
| 1- jardins e praças | 30 | 40 | 30 |
| 2 – parques infantis | 8 | 17 | 75 |
| 3 – ruas pedonais | 68 | 27 | 5 |
| 4 – estacionamento | 11 | 17 | 72 |
| 5 – creches | 5 | 2 | 93 |
| 6 – escolas pré-escolares e de 1.º Ciclo | 5 | 5 | 90 |
| 7 – escolas básicas 2º,3º Ciclo e Secundárias | 6 | 2 | 92 |
| 8 – equipamentos desportivos | 11 | 24 | 65 |
| 9 – equipamentos e infra-estruturas de apoio à inserção dos deficientes | ---- | 3 | 97 |
| 10 – serviços de saúde | 57 | 38 | 5 |
| 11 – serviços de apoio à terceira idade (centro de dia e serviços de apoio ao domiciliário) | 5 | 11 | 84 |
| 12 – equipamentos culturais (biblioteca, museu, cinema, teatro...) | 13 | 29 | 58 |
| 13 – colectividades/associações culturais e recreativas, de lazer e de desporto | 13 | 22 | 65 |
| 14 – comércio diário (padaria, papelaria, tabacaria, mercearia, farmácia...) | 78 | 17 | 5 |
| 15 – outro comércio (compras não diárias) | 32 | 54 | 14 |
| 16 – cafés, restaurantes e bares | 48 | 20 | 32 |
| 17 – serviços de apoio (CTT, bancos, médicos/clínicas privadas, análises clínicas...) | 35 | 54 | 11 |
| 18 – transportes públicos | 12 | 29 | 59 |
| 19 – relações de vizinhança | 76 | 22 | 2 |
| 20 – festas e acontecimentos | 27 | 46 | 27 |

Tabela 15 - % Grau de frequência

Relativamente aos equipamentos e/ou serviços considerados necessários ou importantes existirem na proximidade da área de residência, as respostas variam entre muito importante, pouco importante e sem importância.

É considerado muito importante a existência de mais ruas pedonais, mais lugares de estacionamento, serviços de saúde e relações de vizinhança.

Os serviços e equipamentos relacionados com o comércio, espaços de lazer, terceira idade, transportes públicos, restauração são considerados pouco importantes porque são serviços e equipamentos que já existem no centro histórico.

Todos os equipamentos directamente ligados à educação e prática desportiva são tidos como sem importância a sua implantação no centro histórico uma vez que existem na restante cidade e são de fácil acesso e pouco frequentados.

| | Muito importante | Pouco importante | Sem importância |
|---|------------------|------------------|-----------------|
| 1- jardins e praças | 44 | 46 | 10 |
| 2 – parques infantis | 23 | 39 | 38 |
| 3 – ruas pedonais | 71 | 24 | 5 |
| 4 – estacionamento | 66 | 19 | 15 |
| 5 – creches | 15 | 39 | 46 |
| 6 – escolas pré-escolares e de 1.º Ciclo | 11 | 38 | 51 |
| 7 – escolas básicas 2º,3º Ciclo e Secundárias | 4 | 35 | 61 |
| 8 – equipamentos desportivos | 12 | 38 | 50 |
| 9 – equipamentos e infra-estruturas de apoio à inserção dos deficientes | 30 | 37 | 33 |
| 10 – serviços de saúde | 71 | 27 | 2 |
| 11 – serviços de apoio à terceira idade (centro de dia e serviços de apoio ao domiciliário) | 46 | 49 | 5 |
| 12 – equipamentos culturais (biblioteca, museu, cinema, teatro...) | 14 | 51 | 35 |
| 13 – colectividades/associações culturais e recreativas, de lazer e de desporto | 10 | 52 | 38 |
| 14 – comércio diário (padaria, papelaria, tabacaria, mercearia, farmácia...) | 33 | 49 | 18 |
| 15 – outro comércio (compras não diárias) | 7 | 62 | 31 |
| 16 – cafés, restaurantes e bares | 14 | 50 | 36 |
| 17 – serviços de apoio (CTT, bancos, médicos/clínicas privadas, análises clínicas...) | 22 | 60 | 18 |
| 18 – transportes públicos | 14 | 52 | 34 |
| 19 – relações de vizinhança | 78 | 19 | 3 |
| 20 – festas e acontecimentos | 20 | 65 | 15 |

Tabela 16 – % Equipamentos e serviços considerados necessários/importantes

Em relação à situação que se vive na área de residência, os inquiridos revelam ter um conhecimento bem definido dos serviços e equipamentos existentes.

| | Muito bom | Bom | Razoável | Mau | Inexistente |
|---|-----------|------|----------|------|-------------|
| 1- jardins e praças | 2 | 26 | 36 | 8 | 28 |
| 2 – parques infantis | 1 | 8 | 4 | 4 | 83 |
| 3 – ruas pedonais | ---- | 22 | 35 | 29 | 14 |
| 4 – estacionamento | ---- | 2 | 10 | 72 | 16 |
| 5 – creches | ---- | 3 | 44 | 3 | 50 |
| 6 – escolas pré-escolares e de 1.º Ciclo | ---- | 1 | 4 | ---- | 95 |
| 7 – escolas básicas 2º,3º Ciclo e Secundárias | 1 | ---- | 4 | ---- | 95 |
| 8 – equipamentos desportivos | ---- | 1 | 22 | 8 | 69 |
| 9 – equipamentos e infra-estruturas de apoio à inserção dos deficientes | ---- | ---- | 2 | 3 | 95 |
| 10 – serviços de saúde | ---- | ---- | 3 | 3 | 94 |
| 11 – serviços de apoio à terceira idade (centro de dia e serviços de apoio ao domiciliário) | 1 | 2 | 45 | 3 | 49 |
| 12 – equipamentos culturais (biblioteca, museu, cinema, teatro...) | ---- | 3 | 51 | 3 | 43 |
| 13 – colectividades/associações culturais e recreativas, de lazer e de desporto | ---- | 3 | 62 | 3 | 32 |
| 14 – comércio diário (padaria, papelaria, tabacaria, mercearia, farmácia...) | 2 | 20 | 65 | 1 | 12 |
| 15 – outro comércio (compras não diárias) | 1 | 7 | 55 | 2 | 35 |
| 16 – cafés, restaurantes e bares | 2 | 16 | 62 | 2 | 18 |
| 17 – serviços de apoio (CTT, bancos, médicos/clínicas privadas, análises clínicas...) | 1 | 4 | 42 | 2 | 51 |
| 18 – transportes públicos | ---- | 2 | 40 | 5 | 53 |
| 19 – relações de vizinhança | 7 | 74 | 17 | 1 | 1 |
| 20 – festas e acontecimentos | ---- | 7 | 61 | 3 | 29 |

Tabela 17 - % Situação que se vive na área de residência

O único item considerado bom (74%) pela população é as relações de vizinhança, o que revela uma forte coesão entre os indivíduos conseguida pela longa permanência das pessoas no mesmo local. Sugere, também, uma interacção social com relativa intimidade, uma vez que todos se conhecem e mantêm entre

si relações sociais muito próximas. O tempo possibilita aos indivíduos uma interação social que permite desenvolver e aprofundar laços afectivos.

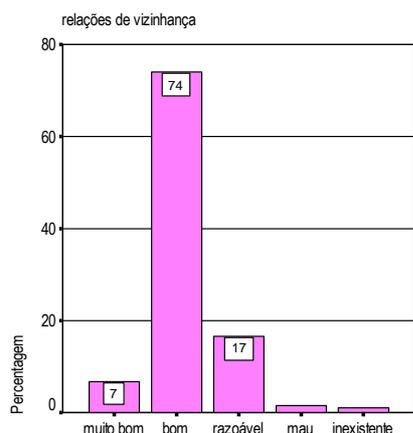


Gráfico 81 – Situação área de residência relações vizinhança (ch)

Por oposição, o estacionamento é o único item considerado mau (72%) pela população do centro histórico. Uma vez que a maioria da população com carro não tem garagem, e, desta forma, utiliza a via pública como local de estacionamento.

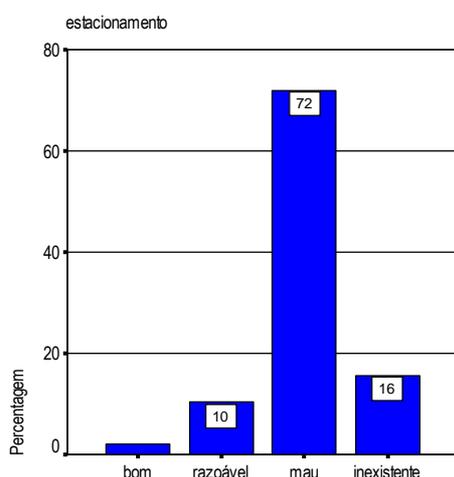
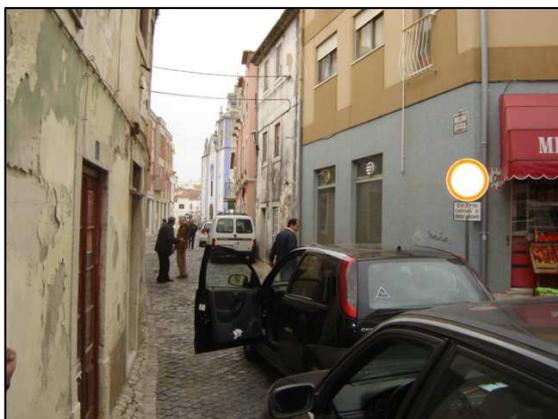


Gráfico 82 – Situação área de residência estacionamento (ch)



O estacionamento no centro histórico é um aspecto sensível que revela uma das fragilidades deste centro: a segurança. Torna-se muito difícil, se não mesmo impossível, numa situação de emergência conseguir fazer chegar o auxílio a quem dele necessita. Visto que os arruamentos existentes são estreitos e os automobilistas não têm qualquer consciência cívica aquando do estacionamento da sua viatura, parqueando a mesma em cima dos passeios, bloqueiam as saídas dos prédios e dificultam a movimentação das pessoas, nem respeitam a sinalética existente, como elucida a figura 1.

Figura 1 – Rua Dr. Aleixo Ferreira

Havendo, pelo menos, um parque de estacionamento gratuito na periferia do centro histórico situado no Parque Regional de Exposições, parece urgente reeducar a população no sentido de utilizar os estacionamentos formais existentes.

Aumentar o número de ruas pedonais e o número de ruas condicionadas também facilitaria a mobilidade dos cidadãos aumentando o seu grau de segurança na rua.

Em relação à questão “Convive habitualmente com os seus vizinhos?”, mais de 90% da população inquirida afirma conviver habitualmente com os vizinhos. Revelando relações pessoais relativamente fortes que derivam da proximidade geográfica e afectiva existentes. Verifica-se um elevado grau de cooperação entre as pessoas que fomenta o desenvolvimento de laços afectivos estreitos.

O convívio que se estabelece entre as pessoas passa, essencialmente, pela participação conjunta em situações de lazer, ajudas quotidianas e deslocação conjuntas pela cidade.

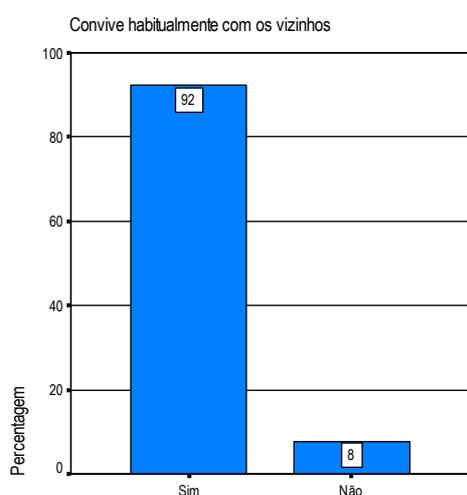


Gráfico 83 – Convive habitualmente com os vizinhos (ch)

A representação social do centro histórico é para 57% dos inquiridos boa e razoável para 38%. Destacam-se como qualidades da zona o sossego e tranquilidade, o sentimento de segurança, as relações de afectividade existente e a centralidade da área em relação à restante cidade.

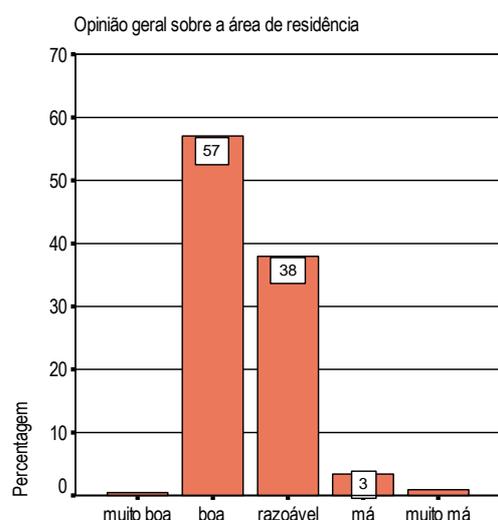


Gráfico 84 – Opinião geral da área de residência (ch)

Os elementos considerados pela população inquirida como importantes na definição da identidade do Centro Histórico destacam-se o Castelo, as casas, as ruas, o Chafariz dos Canos, a Igreja de Santiago e a Igreja de Santa Maria (Castelo).

| ELEMENTOS DE DEFINIÇÃO | FREQUÊNCIA |
|---------------------------------------|------------|
| Casa de Ceuta | 3 |
| Casas | 33 |
| Castelo | 127 |
| Cerca | 1 |
| Chafariz dos Canos | 28 |
| Chafariz Largo Morais Sarmento | 1 |
| Escadarias | 3 |
| Igreja da Misericórdia | 3 |
| Igreja de S. Pedro | 21 |
| Igreja de Santiago | 20 |
| Igreja do Castelo (Santa Maria) | 18 |
| Largo da Batata (Praça Maçado Santos) | 4 |
| Largo de Santo António | 9 |
| Largo dos Polomes | 1 |
| Marroquinos | 1 |
| Museu | 1 |
| Paços do Concelho | 7 |
| Passos Processionais | 2 |
| Pastéis de Feijão | 1 |
| Pavimento | 7 |
| Pessoas | 2 |
| Porta da Várzea | 3 |
| Ruas | 28 |
| Sporting Club de Torres | 1 |
| SRO | 4 |
| Toponímia | 2 |
| Trânsito | 1 |
| Vivência de rua | 1 |
| Zona central | 6 |
| Zona mais bonita | 1 |
| Zona sossegada | 3 |

Tabela 18 – Elementos importantes na definição da identidade da área de residência

Como elementos dissonantes e factores de degradação surgem as casas degradadas, o pavimento deformado, a falta de estacionamento, o barulho nocturno provocado pelos clientes dos bares, e o mau cheiro do Rio Sizandro.

| ELEMENTOS DISSONANTES | FREQUÊNCIA |
|---|------------|
| Barulho empresa Pneutorres | 3 |
| Barulho nocturno (bares) | 14 |
| Carnaval nocturno | 2 |
| Casas | 114 |
| Castelo | 6 |
| Chafariz dos Canos | 2 |
| Circulação automóvel | 5 |
| Contentores de lixo à porta dos prédios | 2 |
| Desertificação | 2 |
| Dificuldades de acesso | 2 |
| Droga | 7 |
| Envelhecimento da população | 1 |
| Falta de civismo | 2 |
| Falta de contentores do lixo | 3 |
| Falta de estacionamento | 15 |
| Falta de iluminação | 4 |
| Falta de limpeza das ruas | 5 |
| Falta de passeios | 1 |
| Falta de segurança | 11 |
| Falta de sinalética | 3 |
| Horário do Castelo | 1 |
| Imigrantes | 1 |
| Jardim Q. 25 (Vivenda Hipólito) | 1 |
| Marginalidade | 1 |
| Mau cheiro do Rio Sizandro | 6 |
| Morro do Castelo | 6 |
| Novas construções | 5 |
| Números de policia | 1 |
| Pavimento deformado | 80 |
| Q. 30 (espaço antiga Casa Hipólito) | 11 |
| Q. 41 | 6 |
| Relógio da Igreja Santa Maria | 1 |
| Ruído | 1 |
| Sociedade Recreativa Operária | 1 |
| Sporting Club de Torres | 2 |
| Vivenda Hipólito | 1 |

Tabela 19 – Elementos dissonantes na área de residência

São referidas como prioridades de intervenção os espaços públicos (melhoramento dos pavimentos); os edifícios de forma a atenuar e estancar o avançado estado de degradação dos mesmos; e o estacionamento ao aumentar o número de espaços para estacionar e condicionar o estacionamento, em determinadas ruas.

4.5.1 SÍNTESE

O número médio de elementos que compõem o grupo doméstico situa-se em dois elementos, prevalecendo o estado civil de casado. Verifica-se um número elevado de pessoas que vivem sós (viuvez e divórcio/separação).

Está-se perante uma população bastante envelhecida e com fracos recursos económicos (a grande parte dos rendimentos provêm das reformas).

A maior percentagem de população activa regista-se no grau de protecção 3.

Metade da população do centro histórico não possui carro, derivado pelos fracos recursos económicos.

É a via pública o local mais frequente para o estacionamento, uma vez que apenas 21,7% dos indivíduos possuidores de carro têm garagem.

O número médio de anos de permanência na mesma habitação ronda os 25 anos. É no grau de protecção 1 que se regista o maior número de anos de permanência no mesmo imóvel. A situação inversa regista-se na zona de enquadramento.

O número médio de assoalhadas por imóvel é de 3 assoalhadas, havendo em determinadas áreas (gp2 e gp3) um número significativo de imóveis com 4 assoalhadas. No entanto, muitos dos imóveis apresentam compartimentos demasiado reduzidos para as exigências da sociedade actual.

Muitas habitações têm instalações sanitárias situadas em anexos, apresentando-se incompletas (sanita e chuveiro); esta situação é mais frequente no grau de protecção 1.

O vínculo legal/jurídico mais frequente no centro histórico é o arrendamento do imóvel. Situação que se altera no grau de protecção 3, onde a maioria dos inquiridos são proprietários dos imóveis onde habitam.

O valor das rendas apresenta uma considerável amplitude, registam-se muitas rendas com valores inferiores a 25€ e outras com valores superiores a 200€. Existe uma relação directa entre o valor da renda e o número de anos de permanência no imóvel.

O estado de conservação dos imóveis, numa forma global, situa-se entre médio e bom.

A grande parte dos inquiridos já procedeu a pequenos arranjos na habitação, que passaram, essencialmente, pela pintura interior do imóvel, substituição da canalização, da electrificação, das portas, das janelas e do chão.

Mais de metade dos inquiridos revela estar disposto a um realojamento temporário enquanto o seu imóvel é alvo de uma acção de recuperação com comparticipação de custos. É nos graus de protecção 1 e 3 que esta situação é mais frequente.

Pela afectividade, enraizamento e sentimento de pertença ao centro histórico e, sobretudo, ao local de residência, os inquiridos não revelam qualquer disposição para viver noutra zona em definitivo.

Relativamente àqueles que são inquilinos, estes não se mostram dispostos a um aumento/actualização do valor das rendas que pagam actualmente, caso o imóvel sofresse obras de recuperação.

O tamanho reduzido dos compartimentos, a falta de condições de habitabilidade, os difíceis acessos à habitação, a falta de atractividade de determinadas zonas são razões apontadas, por metade dos inquiridos, que gostaria de mudar de casa.

Na hipótese de mudar de casa, o centro histórico continua a ser o local escolhido para mais de metade dos inquiridos para residir.

Em relação às vivências e redes relacionais da população, verifica-se que não existe uma motivação nem interesse em sair de casa, participar em actividades de cariz cultural, desportivo ou de lazer.

As rotinas quotidianas centram-se nas acções relacionadas com as actividades próprias de uma casa (limpeza e manutenção, compras diárias); com o convívio estabelecido com os vizinhos, deslocação ao café e passagem pelas ruas pedonais.

A população refere que não frequenta os equipamentos relacionados com a infância, educação, prática desportiva, apoio à terceira idade, apoio e inserção de deficientes, transportes públicos e estacionamento.

Referem que a zona necessita de mais ruas pedonais, mais lugares de estacionamento e serviços de saúde.

O único aspecto considerado mau pela população é a falta de estacionamento.

Por oposição, o aspecto que os inquiridos consideram bom no centro histórico são as relações de vizinhança existentes.

A representação social sobre o centro histórico situa-se entre boa e razoável. Em que a população destaca o sossego, a tranquilidade, o sentimento de segurança, as relações de afectividade entre as pessoas e a centralidade da zona em relação à restante cidade como as principais qualidades do centro histórico.

Os elementos mais marcantes do centro histórico são o Castelo, as casas antigas, as ruas, o Chafariz dos Canos, a Igreja de Santiago e a Igreja de Santa Maria.

Como elementos dissonantes destacam-se o avançado estado de degradação das casas, o pavimento deformado, a falta de estacionamento, o barulho nocturno e o mau cheiro proveniente do Rio Sizandro.

A população considera prioritárias intervenções nos espaços públicos (pavimento), nos edifícios e no estacionamento.

RECOMENDAÇÕES

Antes de se propor as recomendações a ter em conta no Centro Histórico, apresenta-se um quadro-síntese com os aspectos mais relevantes sobre a população residente, situação habitacional e vivências e redes relacionais no Centro Histórico, permitindo comparar as diferentes situações existentes.

| ITENS | GRAUS DE PROTECÇÃO | | | |
|--------------------------------------|--|---|--|---|
| | GP 1 | GP 2 | GP 3 | ZE |
| CARACTERIZAÇÃO SOCIOGRÁFICA | | | | |
| IDADE | Metade da população tem mais de 65 anos | Ligeiro aumento do número de indivíduos em idade activa. | Mais de metade dos inquiridos tem mais de 65 anos. | Mais de metade dos inquiridos tem mais de 65 anos. |
| ESTADO CIVIL | Elevado número de pessoas que vivem sós | ¼ dos inquiridos vive só. | O número de pessoas que vivem sós é baixo (20%). | ¼ dos inquiridos vive só. |
| GRAU DE ESCOLARIDADE | Elevado número de inquiridos que não sabem nem escrever. (37%) Cerca de metade possui apenas 1º Ciclo. | Baixa escolaridade, contudo verifica-se um ligeiro aumento de inquiridos com escolaridade obrigatória. (38%). | Baixa escolaridade. Verifica-se um ligeiro aumento de indivíduos com escolaridade obrigatória (42%). | Baixa escolaridade, Verifica-se um ligeiro aumento de inquiridos com escolaridade obrigatória (28%) |
| RENDIMENTOS | Metade dos inquiridos vive com menos de 300€/mês | Mais de metade dos inquiridos vive com menos de 600€/mês. | Cerca de metade dos inquiridos vive com menos de 700€/mês. | Mais de metade dos inquiridos vive com menos de 500€/mês. |
| SITUAÇÃO HABITACIONAL | | | | |
| ANOS RESIDÊNCIA | Longa permanência na mesma habitação. Metade dos inquiridos vive no mesmo imóvel há mais de 30 anos | Metade dos inquiridos vive na mesma habitação há mais de 25 anos. | Cerca de metade dos inquiridos vive no mesmo imóvel há mais de 30 anos. | Cerca de metade dos inquiridos vive no mesmo imóvel há mais de 20 anos. |
| TIPOLOGIA | 3 assoalhadas em média. No entanto as dimensões são reduzidas. | 3 assoalhadas em média. Aumento significativo de imóveis com 4 assoalhadas. | 3 assoalhadas | 3 assoalhadas |
| VÍNCULO | Cerca de ¼ dos imóveis são arrendados | Mais de metade dos imóveis são arrendados. | Mais de metade dos imóveis são adquiridos. | Mais de metade dos imóveis são arrendados. |
| VALOR RENDA | Rendas muito baixas 50% paga menos de 25€/mês | Rendas baixas | Rendas baixas | Rendas baixas |
| ESTADO CONSERVAÇÃO | Cerca de ¼ dos imóveis estão em muito mau estado | Cerca de ¼ dos imóveis estão em muito mau estado | Médio | Médio |
| INSTALAÇÕES SANITÁRIAS | 11% inexistente; 15% incompleta | 1% inexistente 5% incompleta | 3% incompleta | 2% Inexistente; 2% incompleta. |
| VIVÊNCIAS E REDES RELACIONAIS | | | | |
| LOCAIS MAIS FREQUENTADOS | Serviços de saúde, comércio diário, relações de vizinhança | Serviços de saúde, comércio diário, ruas pedonais | Comércio diário, serviços de saúde, cafés | Comércio diário, serviços saúde. |
| LOCAIS MENOS FREQUENTADOS | Equipamentos ligados à educação, festas e acontecimentos | Equipamentos ligados à infância e terceira idade, estacionamento. | Serviços e equipamentos relacionados com educação e terceira idade. | Serviços e equipamentos relacionados com educação e terceira idade. |
| EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS | Maior número ruas pedonais, serviços de apoio à terceira idade (centro convívio) | Maior número ruas pedonais, serviços de apoio à terceira idade, estacionamento. | Ruas pedonais, estacionamento, serviços de saúde. | Ruas pedonais, jardins e praças, estacionamento. |
| REPRESENTAÇÃO SOCIAL | Francamente positiva | Francamente positiva | Positiva | Francamente positiva |
| PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO | Pavimento, edifícios, estacionamento | Pavimento, edifícios, estacionamento. | Pavimento, edifícios, limpeza urbana. | Edifícios, pavimento, limpeza urbana. |

Tabela 20 – Quadro-síntese sobre situação Centro Histórico

Após o que foi referido e analisado anteriormente sobre os vários aspectos que caracterizam o Centro Histórico nas diferentes áreas, apresentam-se de seguida várias recomendações que devem ser tomadas em conta no sentido de melhorar a situação que se vive actualmente no Centro Histórico, bem como inverter a situação de desertificação que ameaça a continuidade da zona. Assim, são consideradas quatro áreas de intervenção: a cultura, a educação, o social e a segurança.

CULTURA

- Apoio e dinamização das relações entre as Instituições com sede no Centro Histórico de forma a promover uma maior coesão entre as Instituições sem que qualquer uma perda a sua própria identidade. Tal situação é possível através do Fórum das Associações Culturais de Torres Vedras¹, actualmente em processo de formação que terá como sede as instalações da Sociedade Recreativa do Operário.
- Apoio na divulgação das acções, actividades e eventos das Instituições através do Boletim Municipal, Agenda Cultural e criação de links no site da Câmara Municipal de Torres Vedras para as várias associações.
- Recriação de episódios da História de Portugal onde a cidade de Torres Vedras teve alguma importância no desenrolar dos acontecimentos.
- Realização de uma Feira Medieval no interior do Castelo e na zona circundante, envolvendo a população residente na preparação e realização do evento bem como a comunidade escolar. Este evento poderá estar associado a uma das edições da Feira Rural.

EDUCAÇÃO

- Divulgação da importância do Centro Histórico, a vários níveis (cultural, económico, histórico, social, educativo, arquitectónico), junto das escolas, promovendo um maior contacto entre a população escolar, a população do Centro Histórico e o espaço físico, através de debates, visitas, workshops.
- Informar a população sobre a existência, finalidade e vantagens do Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, possibilitando uma melhoria do nível de instrução dos habitantes através das competências adquiridas ao longo da vida, havendo um acompanhamento activo dos interessados feito por uma instituição particular de solidariedade social.

¹ Fórum das Associações Culturais de Torres Vedras é um projecto cultural que engloba várias associações: Associação para a Defesa e Divulgação do Património Cultural de Torres Vedras; Espeleó Clube de Torres Vedras; Camerata Vocal de Torres Vedras e Académico de Torres Vedras. (site: forumcultural.org)

SOCIAL

- Implantação de vários equipamentos:

Equipamentos de saúde: espaço de atendimento médico e de enfermagem dotado com zona para sessões de fisioterapia. Este equipamento deve-se localizar nas zonas periféricas do Centro Histórico pelas acessibilidades de acesso quer à população da zona histórica como para a população periférica ao centro.

Equipamentos para infância: criação de um parque infantil na zona do Castelo (a sua localização poder-se-á situar dentro da área do Castelo pois tal reflectir-se-ia no aumento do número de visitantes ao Castelo). Criação de uma nova creche, visto ser uma necessidade sentida em toda a cidade a comprovar-se pelas listas de espera existentes nas várias instituições da cidade (esta medida para além de colmatar uma necessidade seria, ainda, uma força de atracção de nova população para a zona).

Equipamentos para a terceira idade: criação de um espaço de convívio sem as características de um centro de dia no “Quarteirão da Josefa”, dinamizado pelos próprios utentes e coordenado por uma instituição particular de solidariedade social.

- Criação de uma lavandaria social com prática de preços reduzidos, vocacionado para a população com baixos rendimentos. Tal equipamento deve estar integrado num projecto de uma instituição particular de solidariedade social.
- Criação de uma base de dados pelo Instituto da Segurança Social que permita o cruzamento de informações sobre quem é abrangido pelas instituições e quais as valências de que usufruem, de forma a haver um controlo rigoroso e não permitir sobreposições de acções na mesma pessoa como actualmente sucede.
- Divulgação dos programas estatais de apoio à reabilitação urbana, funcionando as Juntas de Freguesia como centro de triagem para as possíveis candidaturas.
- Contactar com os proprietários de móveis devolutos, sensibilizando-os para as vantagens da reabilitação dos mesmos e posterior ocupação. Nesta situação as Juntas deverão funcionar como intermediários de todo o processo.
- Elaboração de um arquivo com todos os documentos produzidos sobre o Centro Histórico possibilitando a sua consulta a todos os interessados.

SEGURANÇA

- Realização de simulacros nas várias vertentes de situações de risco no Centro Histórico: incêndios urbanos, deslizamentos de terras, cheias e inundações, desmoronamentos e derrocadas, sismos.
- Inventariação pela Protecção Civil de todos os imóveis no Centro Histórico que poderão, a curto prazo, estar em risco de derrocada e criar um cenário de possíveis respostas para o caso de realojamento através dos serviços de acção social da Câmara Municipal.

Para além das áreas de intervenção mencionadas, alguns aspectos da zona periférica do Centro Histórico devem ser tidos em atenção, nomeadamente a futura localização do terminal rodoviário previsto para o Parque Regional de Exposições.

A nova localização do terminal terá um impacto substancial na zona, uma vez que haverá um aumento do número de pessoas que terão de atravessar algumas artérias da zona histórica para chegar ao terminal.

O futuro atravessamento levará à possibilidade de revitalização do comércio em determinadas ruas onde actualmente tal não acontece uma vez que não exercem qualquer atracção. Desta forma, também aos empresários deverão ser dados incentivos para fixação de actividade na zona histórica.

CONCLUSÃO

Nesta última parte do trabalho pretende-se sintetizar alguns pontos dos diferentes graus de protecção e zona de enquadramento e perceber o seu impacto na realidade do centro histórico.

Através da caracterização sociográfica do grupo doméstico, verifica-se que a média de indivíduos por grupo doméstico é de duas pessoas, contudo regista-se um valor bastante significativo de pessoas que vivem sós. Está-se perante uma população bastante envelhecida, reformada que auferir de rendimentos baixos.

Quando se juntam vários factores como o envelhecimento da população, indivíduos que vivem sós e baixos rendimentos, geram-se condições para um aumento do isolamento daqueles que vivem no centro histórico.

O centro histórico não tem conseguido dar resposta a este isolamento uma vez que apresenta escassez de zonas verdes que poderiam funcionar como local de atracção e por conseguinte espaço de convivência e lazer.

Possivelmente, uma forma de atenuar o isolamento e criando condições de acompanhamento da população passaria pela criação de um espaço de convívio para idosos mas sem as características de um centro de dia. Os equipamentos de apoio à terceira idade existentes são em número reduzido, não respondendo às necessidades da população.

A estrutura social do centro histórico não é composta somente por população envelhecida, tem, também, um número significativo de população activa.

No entanto, quer para a população activa como para a não activa, o centro histórico proporciona poucos atractivos em termos culturais, sociais, espaços de ócio, de lazer e lúdicos.

A falta de equipamentos e espaços para colmatar as diferentes necessidades da população residente, resulta num factor explicativo para a perda de efectivos na zona, bem como num factor repulsivo para a eventual população que se poderia mudar para o centro histórico.

Em relação à situação habitacional do centro histórico, verifica-se uma longa permanência dos indivíduos no mesmo edifício. Situação que é, em parte, explicada pelo vínculo legal/jurídico existente (arrendamento) e pelo valor das rendas praticadas.

O número médio de assoalhadas por edifício situa-se em três assoalhadas, no entanto os compartimentos apresentam, na maioria dos casos, dimensões pequenas e inadequadas às exigências actuais da população.

Em relação às instalações sanitárias, o centro histórico apresenta três situações distintas: instalações sanitárias completas, incompletas e inexistentes. Por instalação sanitária completa entende-se o espaço equipado com lavatório, chuveiro e sanita. Muitos imóveis têm as instalações sanitárias no exterior da habitação, de construção mais recente em relação ao imóvel.

Devido às dimensões reduzidas dos imóveis, também muitas instalações sanitárias estão incompletas, equipadas apenas com sanita e chuveiro ou sanita e lavatório.

É preocupante o estado de conservação de muitos imóveis, porque quer a fachada quer o interior apresentam-se muito degradadas. Alguns imóveis encontram-se, mesmo, em situação de risco eminente de derrocada. Verifica-se, ainda, um elevado número de edifícios vazios e em ruína.

Os residentes inquiridos revelam resistência à mudança, quer a uma mudança de residência temporária, quer definitiva. Tal facto, poderá criar algumas dificuldades à instituição camarária na execução do plano pormenor de reabilitação, caso seja necessário promover o realojamento de agregados familiares em virtude das acções previstas no referido plano.

A resistência à mudança prende-se com vários factores: em primeiro lugar pelas dificuldades financeiras de muitos residentes que não têm capacidade para pagar rendas mais elevadas. Em segundo, pela idade avançada dos moradores. Por último, o enraizamento e gosto por viver no centro histórico.

Em termos de intervenção no centro histórico, torna-se prioritário e urgente uma intervenção a nível do edificado, visto tratar-se de uma questão de segurança quer para os residentes quer para os transeuntes.

De uma forma geral, pode-se afirmar que a população residente no centro histórico passa bastante tempo dentro da habitação, pois não tem motivação ou interesse para sair e frequentar diferentes espaços.

A população apresenta práticas e rotinas quotidianas bem vincadas. Têm dias estipulados para a realização de determinadas tarefas, como seja o pagamento de contas, consultas médicas, farmácia.

Uma das rotinas diárias bem presentes na população é o hábito de ir diariamente ao mercado municipal. Não está enraizado o costume de fazer compras mensais ou semanais, mas antes diárias.

As redes relacionais existentes são baseadas, fundamentalmente, nas relações de vizinhança. As relações de vizinhança são um instrumento muito importante que permite fomentar as vivências e redes relacionais. Visto que estão há vários anos na mesma área, as relações existentes são muito estreitas e bem vincadas, revelando redes de solidariedade fortes.

A representação social que os residentes têm do centro histórico é francamente positiva. São destacadas como maiores qualidades da zona o sossego e tranquilidade, o sentimento de segurança existente, as relações entre residentes e a centralidade da área em relação à restante cidade.

Todas as qualidades apontadas pelos inquiridos são essenciais preservar num futuro próximo. São elas que conferem a identidade ao centro histórico, sendo este não uma zona periférica da cidade, mas antes um espaço integrante da cidade. O centro histórico funciona como espaço que identifica Torres Vedras enquanto cidade histórica, simbólica, cultural, arquitectónica, social.

A preservação da identidade do centro histórico é fundamental para o processo de ancoragem dos actuais residentes, bem como para atrair novos residentes.

Assim, toda e qualquer intervenção, seja do âmbito privado como do público deve ter sempre em consideração dois aspectos fundamentais: as necessidades dos actuais efectivos e as necessidades da futura população.

Neste sentido, é necessário dotar o centro histórico de equipamentos e estruturas capazes de satisfazer as necessidades daqueles que lá vivem e daqueles que poderão lá viver, bem como dos que poderão visitar o centro histórico.

ANEXOS

ANEXO 1 – Inquérito por questionário à população residente

PLANO PORMENOR DE REABILITAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE TORRES VEDRAS

PROCESSO DE REVISÃO

Inquérito de caracterização das condições sócio-económicas dos residentes

Inquérito n.º

Inquiridor: _____ Data: __/__/__

I. IDENTIFICAÇÃO

GP: _____ Quarteirão: _____ Freguesia: _____

Morada: _____ N.º: _____ Fracção/Andar: _____

II. CARACTERIZAÇÃO SOCIOGRÁFICA DO GRUPO DOMÉSTICO

1. Número de membros do grupo doméstico que habitam a casa habitualmente: _____

2. Caracterização sociográfica do inquirido face às seguintes variáveis:

| | | | | | |
|--------------|------------|------------------------|------------------------------|------------------------------------|-------------------------------|
| 2.1. Sexo | 2.2. Idade | 2.3. Estado Civil | 2.4. Grau de escolaridade | 2.5. Condição perante o trabalho: | 2.6. Rendimento médio mensal: |
| 1- masculino | | 1- solteiro | 1- não sabe ler nem escrever | 1- Exerce uma profissão | 1- menos de 150 |
| 2- feminino | | 2- casado | 2- sabe ler e escrever | 2- Ocupa-se das tarefas domésticas | 2- 150 a 300 |
| | | 3- viúvo | 3- 1.º Ciclo | 3- Estudante | 3- 300 a 450 |
| | | 4- separado/divorciado | 4- 2.º Ciclo | 4- Reformado | 4- 450 a 600 |
| | | 5- união de facto | 5- 3.º Ciclo | 5- Desempregado | 5- 600 a 750 |
| | | | 6- Secundário | | 6- 750 a 1000 |
| | | | 7- Ensino Superior | | 7- mais de 1000 |
| | | | 8- NS/NR | | 8- NS/NR |

3. Local de trabalho/estudo:

- 1- Centro histórico
- 2- Restante área da cidade
- 3- Fora da cidade mas dentro do concelho
- 4- Fora do concelho

4. Quantos veículos tem o seu grupo doméstico, no seu todo? _____

4.1. Diga onde guarda o seu veículo de deslocação habitualmente: _____

III. SITUAÇÃO HABITACIONAL E CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE

5. Há quantos anos reside a sua família nesta casa? _____

6. Quantas assoalhadas tem a casa onde mora? _____

7. Instalações sanitárias: INEXISTENTE INCOMPLETA COMPLETA

8. Qual é o vínculo legal/jurídico que mantém com este espaço?

- 1- Adquirido Nome do proprietário _____
- 2- Arrendado Nome do proprietário _____
- 3- Sub-arrendado Nome do proprietário _____
- 4- Outro. Qual? _____

9. Se assinalou os campos 2, 3 ou 4:

9.1. Indique o valor (aproximado) da renda que paga mensalmente:

- 1- <25€
- 2- 25 a 50€
- 3- 50 a 75€
- 4- 75 a 100€
- 5- 100 a 150€
- 6- 150 a 200€
- 7- + 200€
- 8- NS/NR€

10. Qual é o estado de conservação da sua casa? (assinalar só 1 opção)

- 1- Bom
- 2- Razoável
- 3- Fraco
- 4- Mau

11. Desde o momento em que começou a residir nesta casa:

11.1. Fez obras de remodelação/arranjos da casa? Sim Não
Se não, passar para a Q. 11.1.3

11.1.2. Se SIM, quais? _____

11.1.3. Se NÃO, diga porque é que não as fez, ou então, se pensa realizá-las nos tempos mais próximos e de que tipo? _____

12. Imaginando um cenário de comparticipação para obras de recuperação:

12.1 Supondo que a sua casa fosse alvo de obras, considerava a hipótese de ir viver para outra casa temporariamente?

SIM NÃO

12.2. Se as obras implicassem uma mudança permanente, estaria disposto a ir viver para outra zona definitivamente?

SIM NÃO

12.3. Estaria disposto a um aumento/actualização da renda caso a habitação sofresse obras de recuperação?

SIM NÃO

13. Se pudesse, gostava de mudar de casa?

Sim Não

14.1. Se SIM, porquê? _____

14.2. Se NÃO, porquê? _____

14.3 Se mudasse de casa, para onde gostava de ir morar?

- 1. centro histórico
- 2- restante área da cidade
- 3- fora da cidade mas dentro do concelho.
- 4- fora do concelho. Especificar o concelho _____

IV. VIVÊNCIAS E REDES RELACIONAIS FACE AO LOCAL DE RESIDÊNCIA

15. Indique, relativamente aos seguintes itens, o seu grau de frequência enquanto utilizador:

| | Frequentemente | Poucas Vezes | Nunca |
|--|----------------|--------------|-------|
| 1- jardins e praças | | | |
| 2- parques infantis | | | |
| 3-ruas pedonais | | | |
| 4- estacionamento | | | |
| 5- creches | | | |
| 6- escolas pré-escolares e de 1.º Ciclo | | | |
| 7- escolas básicas 2º, 3º Ciclo e Secundárias | | | |
| 8- equipamentos desportivos | | | |
| 9- equipamentos e infra-estruturas de apoio à inserção dos deficientes | | | |
| 10- serviços de saúde | | | |
| 11- serviços de apoio à terceira idade (centro de dia e serviços de apoio ao domiciliário) | | | |
| 12- equipamentos culturais (biblioteca, museu, cinema, teatro...) | | | |
| 13- colectividades/associações culturais e recreativas, de lazer e de desporto | | | |
| 14- comércio diário (padaria, papelaria, tabacaria, mercearia, farmácia...) | | | |
| 15- outro comércio (compras não diárias) | | | |
| 16- cafés, restaurantes e bares | | | |
| 17- serviços de apoio (CTT, bancos, médicos/clínicas privadas, análises clínicas...) | | | |
| 18- transportes públicos | | | |
| 19- relações de vizinhança | | | |
| 20- festas e acontecimentos | | | |

16. Que tipo de equipamentos ou serviços considera importantes (necessários) existir na proximidade da sua casa?

| | Muito importante | Pouco importante | Sem importância |
|--|------------------|------------------|-----------------|
| 1- jardins e praças | | | |
| 2- parques infantis | | | |
| 3-ruas pedonais | | | |
| 4- estacionamento | | | |
| 5- creches | | | |
| 6- escolas pré-escolares e de 1.º Ciclo | | | |
| 7- escolas básicas 2º, 3º Ciclo e Secundárias | | | |
| 8- equipamentos desportivos | | | |
| 9- equipamentos e infra-estruturas de apoio à inserção dos deficientes | | | |
| 10- serviços de saúde | | | |
| 11- serviços de apoio à terceira idade (centro de dia e serviços de apoio ao domiciliário) | | | |
| 12- equipamentos culturais (biblioteca, museu, cinema, teatro...) | | | |
| 13- colectividades/associações culturais e recreativas, de lazer e de desporto | | | |
| 14- comércio diário (padaria, papelaria, tabacaria, mercearia, farmácia...) | | | |
| 15- outro comércio (compras não diárias) | | | |
| 16- cafés, restaurantes e bares | | | |
| 17- serviços de apoio (CTT, bancos, médicos/clínicas privadas, análises clínicas...) | | | |
| 18- transportes públicos | | | |
| 19- relações de vizinhança | | | |
| 20- festas e acontecimentos | | | |

17. Indique relativamente a cada um dos itens, e segundo a sua opinião, a situação que se vive na área da sua residência:

Muito bom Bom Razoável Mau Inexistente

- 1- jardins e praças
- 2- parques infantis
- 3-ruas pedonais
- 4- estacionamento
- 5- creches
- 6- escolas pré-escolares e de 1.º Ciclo
- 7- escolas básicas 2º, 3º Ciclo e Secundárias
- 8- equipamentos desportivos
- 9- equipamentos e infra-estruturas de apoio à inserção dos deficientes
- 10- serviços de saúde
- 11- serviços de apoio à terceira idade (centro de dia e serviços de apoio ao domiciliário)
- 12- equipamentos culturais (biblioteca, museu, cinema, teatro...)
- 13- colectividades/associações culturais e recreativas, de lazer e de desporto
- 14- comércio diário (padaria, papelaria, tabacaria, mercearia, farmácia...)
- 15- outro comércio (compras não diárias)
- 16- cafés, restaurantes e bares
- 17- serviços de apoio (CTT, bancos, médicos/clínicas privadas, análises clínicas...)
- 18- transportes públicos
- 19- relações de vizinhança
- 20- festas e acontecimentos

18. Convive habitualmente com os seus vizinhos? Sim Não

18.1. Se SIM, que tipo de convívio estabelece com os seus vizinhos mais frequentemente? (assinale 1 só opção)

- 1- ajudas quotidianas
- 2- apoio na doença (refeições, limpezas ...)
- 3- apoio na educação das crianças
- 4- participação conjunta em situações de lazer
- 5-Outras Quais? _____

19. Qual é a sua opinião geral relativamente à sua área de residência?

Muito boa Boa Razoável Má Muito má

19.1. Refira 2 elementos que considere importantes na definição da identidade desta área:

19.2. Refira 2 elementos que considere dissonantes (factores de degradação) desta área:

20. Na sua opinião, quais as prioridades de intervenção desta área? (Assinale as 3 principais)

1. espaços públicos 1.ª prioridade 2.ª prioridade 3.ª prioridade

- 1- edifícios
- 3- equipamentos e serviços colectivos
- 4- transportes públicos
- 5- estacionamento
- 6- limpeza urbana
- 7- segurança
- 8- vivências sociais e culturais (animação)
- 9- mobiliário urbano
- 10- circulação de automóveis
- 11- existência de comércio/restauração
- 12- outras. Quais? _____

21. OUTRAS OPINIÕES QUE QUEIRA ACRESCENTAR

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES
Receptividade do inquirido e outras observações

NOME DO INQUIRIDO: _____

INDICE DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| GRÁFICO 1 – NÚMERO DE MEMBROS DO GRUPO DOMÉSTICO (GP1) | 18 |
| GRÁFICO 2 – ESTADO CIVIL (GP1) | 18 |
| GRÁFICO 3 – IDADE (GP1)..... | 19 |
| GRÁFICO 4 – RENDIMENTO MENSAL MÉDIO (GP1)..... | 19 |
| GRÁFICO 5 – NÚMERO DE VEÍCULOS GRUPO DOMÉSTICO (GP1)..... | 19 |
| GRÁFICO 6 – ONDE GUARDA O VEÍCULO (GP1) | 20 |
| GRÁFICO 7 – NÚMERO DE ASSOALHADAS (GP1) | 21 |
| GRÁFICO 8 – INSTALAÇÕES SANITÁRIAS (GP1) | 21 |
| GRÁFICO 9 - VÍNCULO LEGAL/JURÍDICO (GP1)..... | 22 |
| GRÁFICO 10 – VALOR DA RENDA MENSAL (GP1) | 22 |
| GRÁFICO 11 – ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA CASA (GP1) | 23 |
| GRÁFICO 12 – GOSTAVA DE MUDAR DE CASA (GP1)..... | 24 |
| GRÁFICO 13 – PARA ONDE GOSTAVA DE IR MORAR (GP1)..... | 24 |
| GRÁFICO 14 – FREQUÊNCIA SERVIÇOS DE SAÚDE (GP1) | 25 |
| GRÁFICO 15 – FREQUÊNCIA FESTAS E ACONTECIMENTOS (GP1)..... | 26 |
| GRÁFICO 16 – CONVIVE HABITUALMENTE COM OS VIZINHOS (GP1) | 28 |
| GRÁFICO 17 – OPINIÃO GERAL SOBRE ÁREA DE RESIDÊNCIA (GP) | 28 |
| GRÁFICO 18 – NÚMERO DE MEMBROS DO GRUPO DOMÉSTICO (GP2) | 34 |
| GRÁFICO 19 – IDADE (GP2)..... | 34 |
| GRÁFICO 20 – ESTADO CIVIL (GP2) | 35 |
| GRÁFICO 21 – RENDIMENTO MENSAL MÉDIO (GP2)..... | 35 |
| GRÁFICO 22 – ONDE GUARDA O VEÍCULO (GP2) | 36 |
| GRÁFICO 23 – NÚMERO DE ASSOALHADAS (GP2) | 37 |
| GRÁFICO 24 – VÍNCULO LEGAL/JURÍDICO (GP2)..... | 37 |
| GRÁFICO 25 – VALOR DA RENDA MENSAL (GP2) | 38 |
| GRÁFICO 26 – ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA CASA (GP2) | 38 |
| GRÁFICO 27 – GOSTAVA DE MUDAR DE CASA (GP2)..... | 39 |
| GRÁFICO 28 – FREQUÊNCIA SERVIÇOS DE SAÚDE (GP2) | 40 |
| GRÁFICO 29 – FREQUÊNCIA RUAS PEDONAIS (GP2) | 40 |
| GRÁFICO 30 – FREQUÊNCIA RELAÇÕES VIZINHANÇA (GP2)..... | 41 |
| GRÁFICO 31 – FREQUÊNCIA ESTACIONAMENTO (GP2)..... | 41 |
| GRÁFICO 32 – FREQUÊNCIA TRANSPORTES PÚBLICOS (GP2)..... | 42 |
| GRÁFICO 33 – SITUAÇÃO ÁREA RESIDÊNCIA ESTACIONAMENTO (GP2)..... | 43 |

| | |
|--|----|
| GRÁFICO 34 – CONVIVE HABITUALMENTE COM OS VIZINHOS (GP2) | 44 |
| GRÁFICO 35 – OPINIÃO GERAL SOBRE ÁREA RESIDÊNCIA (GP2)..... | 45 |
| GRÁFICO 36 – NÚMERO DE MEMBROS DO GRUPO DOMÉSTICO (GP3) | 52 |
| GRÁFICO 37 – ESTADO CIVIL (GP3) | 52 |
| GRÁFICO 38 – RENDIMENTO MENSAL MÉDIO (GP3)..... | 53 |
| GRÁFICO 39 – LOCAL DE TRABALHO/ESTUDO (GP3)..... | 53 |
| GRÁFICO 40 – NÚMERO DE ASSOALHADAS DA CASA (GP3) | 54 |
| GRÁFICO 41 – INSTALAÇÕES SANITÁRIAS (GP3) | 54 |
| GRÁFICO 42 – VÍNCULO LEGAL/JURÍDICO (GP3)..... | 55 |
| GRÁFICO 43 – VALOR DA RENDA MENSAL (GP3) | 55 |
| GRÁFICO 44 – ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA CASA (GP3) | 56 |
| GRÁFICO 45 – HIPÓTESE DE VIVER NOUTRA CASA TEMPORARIAMENTE (GP3)..... | 56 |
| GRÁFICO 46 – PARA ONDE GOSTAVA DE IR MORAR (GP3)..... | 57 |
| GRÁFICO 47 – FREQUÊNCIA JARDINS E PRAÇAS (GP3)..... | 58 |
| GRÁFICO 48 – FREQUÊNCIA FESTAS E ACONTECIMENTOS (GP3)..... | 59 |
| GRÁFICO 49 – FREQUÊNCIA DE SERVIÇOS DE APOIO À 3ª IDADE (GP3)..... | 59 |
| GRÁFICO 50 – SITUAÇÃO NA ÁREA DE RESIDÊNCIA ESTACIONAMENTO (GP3) | 60 |
| GRÁFICO 51 – CONVIVE HABITUALMENTE COM OS VIZINHOS (GP3) | 61 |
| GRÁFICO 52 – OPINIÃO GERAL DA ÁREA DE RESIDÊNCIA (GP3) | 61 |
| GRÁFICO 53 – NÚMERO DE ELEMENTOS DO GRUPO DOMÉSTICO (ZE)..... | 68 |
| GRÁFICO 54 – ESTADO CIVIL (ZE)..... | 68 |
| GRÁFICO 55 – RENDIMENTO MENSAL MÉDIO (ZE)..... | 69 |
| GRÁFICO 56 – NÚMERO DE VEÍCULOS DO GRUPO DOMÉSTICO (ZE) | 69 |
| GRÁFICO 57 – NÚMERO DE ASSOALHADAS DA CASA (ZE) | 70 |
| GRÁFICO 58 – VÍNCULO LEGAL/JURÍDICO (ZE) | 70 |
| GRÁFICO 59 – ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA CASA (ZE)..... | 71 |
| GRÁFICO 60 – HIPÓTESE DE VIVER NOUTRA CASA TEMPORARIAMENTE (ZE) | 72 |
| GRÁFICO 61 – AUMENTO/ACTUALIZAÇÃO DA RENDA EM CASO DE OBRAS (ZE)..... | 72 |
| GRÁFICO 62 – SITUAÇÃO ÁREA RESIDÊNCIA ESTACIONAMENTO (ZE) | 73 |
| GRÁFICO 63 – CONVIVE HABITUALMENTE COM OS VIZINHOS (ZE)..... | 74 |
| GRÁFICO 64 – OPINIÃO GERAL SOBRE ÁREA DE RESIDÊNCIA (ZE) | 74 |
| GRÁFICO 65 – NÚMERO DE MEMBROS DO GRUPO DOMÉSTICO (CH) | 79 |
| GRÁFICO 66 – IDADE (CH)..... | 80 |
| GRÁFICO 67 – ESTADO CIVIL (CH) | 80 |
| GRÁFICO 68 – CONDIÇÃO PERANTE O TRABALHO (CH)..... | 81 |

| | |
|---|----|
| GRÁFICO 69 – RENDIMENTO MENSAL MÉDIO (CH) | 81 |
| GRÁFICO 70 – NÚMERO VEÍCULOS GRUPO DOMÉSTICO (CH) | 82 |
| GRÁFICO 71 – ONDE GUARDA O VEÍCULO (CH) | 82 |
| GRÁFICO 72 – NÚMERO DE ASSOALHADAS DA CASA (CH) | 83 |
| GRÁFICO 73 – INSTALAÇÕES SANITÁRIAS (CH) | 84 |
| GRÁFICO 74 – VÍNCULO LEGAL/JURÍDICO (CH) | 84 |
| GRÁFICO 75 – VALOR DA RENDA MENSAL (CH) | 85 |
| GRÁFICO 76 – ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA CASA (CH) | 85 |
| GRÁFICO 77 – HIPÓTESE DE VIVER NOUTRA CASA TEMPORARIAMENTE (CH) | 86 |
| GRÁFICO 78 – DISPOSIÇÃO PARA VIVER NOUTRA ZONA DEFINITIVAMENTE (CH) | 87 |
| GRÁFICO 79 – AUMENTO/ACTUALIZAÇÃO RENDA EM CASO DE OBRAS (CH) | 87 |
| GRÁFICO 80 – PARA ONDE GOSTAVA DE IR MORAR (CH)..... | 88 |
| GRÁFICO 81 – SITUAÇÃO ÁREA DE RESIDÊNCIA RELAÇÕES VIZINHANÇA (CH) | 91 |
| GRÁFICO 82 – SITUAÇÃO ÁREA DE RESIDÊNCIA ESTACIONAMENTO (CH) | 91 |
| GRÁFICO 83 – CONVIVE HABITUALMENTE COM OS VIZINHOS (CH) | 92 |
| GRÁFICO 84 – OPINIÃO GERAL DA ÁREA DE RESIDÊNCIA (CH) | 92 |

INDICE DE TABELAS

| | |
|---|----|
| TABELA 1 – PROBLEMAS DO CENTRO HISTÓRICO DE TORRES VEDRAS..... | 9 |
| TABELA 2 – OBRAS DE REMODELAÇÃO/ARRANJOS..... | 23 |
| TABELA 3 – ELEMENTOS IMPORTANTES NA DEFINIÇÃO DA IDENTIDADE DA ÁREA DE RESIDÊNCIA..... | 29 |
| TABELA 4 – ELEMENTOS DISSONANTES NA ÁREA DE RESIDÊNCIA..... | 29 |
| TABELA 5 – OBRAS DE REMODELAÇÃO/ARRANJOS..... | 39 |
| TABELA 6 – ELEMENTOS IMPORTANTES NA DEFINIÇÃO DA IDENTIDADE DA ÁREA DE RESIDÊNCIA..... | 45 |
| TABELA 7 – ELEMENTOS DISSONANTES NA ÁREA DE RESIDÊNCIA..... | 46 |
| TABELA 8 – OBRAS DE REMODELAÇÃO/ARRANJOS..... | 56 |
| TABELA 9 – ELEMENTOS IMPORTANTES NA DEFINIÇÃO DA IDENTIDADE DA ÁREA DE RESIDÊNCIA..... | 62 |
| TABELA 10 – ELEMENTOS DISSONANTES NA ÁREA DE RESIDÊNCIA..... | 62 |
| TABELA 11 – OBRAS DE REMODELAÇÃO/ARRANJOS..... | 71 |
| TABELA 12 – ELEMENTOS IMPORTANTES NA DEFINIÇÃO DA IDENTIDADE DA ÁREA DE RESIDÊNCIA..... | 75 |
| TABELA 13 – ELEMENTOS DISSONANTES NA ÁREA DE RESIDÊNCIA..... | 75 |
| TABELA 14 – OBRAS DE REMODELAÇÃO/ARRANJOS..... | 86 |
| TABELA 15 - % GRAU DE FREQUÊNCIA..... | 89 |
| TABELA 16 – % EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS CONSIDERADOS NECESSÁRIOS/IMPORTANTES..... | 90 |
| TABELA 17 - % SITUAÇÃO QUE SE VIVE NA ÁREA DE RESIDÊNCIA..... | 90 |
| TABELA 18 – ELEMENTOS IMPORTANTES NA DEFINIÇÃO DA IDENTIDADE DA ÁREA DE RESIDÊNCIA..... | 93 |
| TABELA 19 – ELEMENTOS DISSONANTES NA ÁREA DE RESIDÊNCIA..... | 94 |
| TABELA 20 – QUADRO-SÍNTESE SOBRE SITUAÇÃO CENTRO HISTÓRICO..... | 97 |

INDICE DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| FIGURA 1 – RUA DR. ALEIXO FERREIRA..... | 91 |
|---|----|